UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LETÍCIA GODINHO MONGELLI

A Identidade Populista em Política Externa Comparada: uma comparação dos *National Role Conceptions* dos governos de Jair Bolsonaro e Narendra Modi

São Paulo
2021

LETÍCIA GODINHO MONGELLI

A Identidade Populista em Política Externa Comparada: uma comparação dos *National Role Conceptions* dos governos de Jair Bolsonaro e Narendra Modi

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Feliciano de Sá Guimarães

Versão corrigida

A versão original se encontra disponível na Biblioteca do Instituto de Relações Internacionais

São Paulo
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na publicação
Seção Técnica de Biblioteca
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

Mongelli, Letícia Godinho
A identidade populista em política externa comparada: uma comparação dos National Role Conceptions dos governos de Jair Bolsonaro e Narendra Modi / Letícia Godinho Mongelli ; orientador: Feliciano de Sá Guimarães. -– São Paulo, 2021.
110 p.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Relações Internacionais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

1. Identidade 2. Populismo 3. Política externa 4. Role Theory I. Guimarães, Feliciano de Sá, orient. II. Título.

CDD – 327.1

Responsável: Maria Marta Nascimento - CRB-8/6200

Ao meu pai, Henrique,

e ao meu futuro esposo, Lucas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai e meu maior exemplo, Henrique, por ter me ensinado a ter calma e serenidade nesse caminho e por ter me mostrado que as dificuldades fazem parte e vêm para nos fortalecer. Muito obrigada pelas inúmeras vídeo-chamadas, conselhos, por todo amor e carinho, por ter me feito sorrir mesmo quando parecia impossível.

Agradeço ao Lucas imensamente por tudo. E são tantas coisas que parece impossível colocar em palavras. Agradeço à sua ajuda, seu apoio, seu amor que foram tão necessários para a conclusão desse trabalho. Muito obrigada por ter tornado essa caminhada mais feliz e completa.

Agradeço à minha mãe por ter cuidado de mim quando mais precisei no momento mais difícil desse percurso. Só ela sabe tudo o que passamos. Ao meu irmão, João, por ter sido tão compreensivo e também por ter me ajudado a descontrair nos momentos de maior tensão. À minha avó, Mercedes, por ter zelado e torcido por mim.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Feliciano Guimarães, pela orientação de excelência, por ser uma inspiração acadêmica, e também pela enorme compreensão que teve das minhas dificuldades e limitações e ainda assim ter acreditado que eu era capaz.

Agradeço a todo corpo de professores e de funcionários do IRI que tanto me ensinou nesses últimos sete anos e que foi muito compreensivo diante das dificuldades que tive ao longo dessa jornada. Agradeço à professora Maria Antonieta e ao professor Pedro Feliú que fizeram parte da minha banca de qualificação e cujas críticas construtivas me ajudaram a dar um novo rumo ao trabalho. Agradeço à Cris que sempre me colocava para cima e me incentivava quando vinha trazer o nosso cafezinho.

Agradeço a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado. Agradeço à Irma por toda ajuda, pela disponibilidade, pelas ideias trocadas, e por ter sido tão presente durante esses três anos.

Agradeço à CAPES pelo financiamento dessa pesquisa, que foi essencial para concretização desta.

RESUMO

Recentemente, Brasil e Índia mergulharam em crises político-econômicas, o que abriu espaço para a ascensão de governos conservadores e populistas. Em virtude disso, seus papéis internacionais parecem estar mudando, em maior ou menor intensidade. Este trabalho é uma tentativa de entender se e com qual intensidade estes países estão mudando seus papéis internacionais devido à ascensão de governos populistas de extrema direita. Temos dois objetivos específicos principais. Primeiramente, queremos observar o grau de semelhança entre os governos brasileiros e os indianos (comparação intra-país) e também entre os países (comparação entre-países). Em segundo lugar, pretendemos identificar as National Role Conceptions (NRCs) de Bolsonaro e Modi, ou seja, como cada líder enxerga o lugar de seu país no Sistema Internacional. Para tanto, utilizamos o arcabouço teórico-conceitual da Role Theory e empregamos ferramentas de Text Mining, Análise de Conteúdo e Análise temática. O corpus analisado consistiu nos discursos proferidos na Assembleia Geral das Nações Unidas por Brasil e Índia e também de outros discursos obtidos nos respectivos sites oficiais dos ministérios de relações exteriores de cada país. Usamos a linguagem de programação R para medir o grau de semelhança ou dessemelhança entre os discursos por meio da medida de similaridade de cossenos, e o software de analise qualitativa MAXQDA para codificação dos material e mensuração da frequência em que os papeis sugeridos aparecem nos discursos. Os nossos achados apontam para uma reorientação muito maior da política externa do Brasil do que da Índia. Ambos estão passando por um processo de mudança em seus papeis internacionais, mas em graus bastante variados. Enquanto a política externa da Índia sob Modi parece imbuída de pragmatismo e não ter sofrido grandes quebras, a do Brasil de Bolsonaro sofreu uma mudança brusca de agenda. Isso se refletiu em seus papéis.

Palavras-chave: Identidade; Populismo; Política externa; *Role Theory*; Jair Bolsonaro, Narendra Modi

ABSTRACT

Brazil and India have recently plunged into political and economic crises, which has opened the way for the rise of conservative and populist governments. As a result, their international roles appear to be changing, to a greater or lesser extent. This work is an attempt to understand whether and with what intensity these countries are changing their international roles due to the rise of far-right populist governments. We have two main specific objectives. First, we want to observe the degree of similarity between Brazilian and Indian governments (intra-country comparison) and also between countries (cross-country comparison). Second, we intend to identify Bolsonaro and Modi's National Role Conceptions (NRCs), that is, how each leader sees his country's place in the International System. For that, we used the theoretical-conceptual framework of Role Theory and used tools of Text Mining, Content Analysis and Thematic Analysis. The analyzed corpus consisted of speeches made at the United Nations General Assembly by Brazil and India and also of other speeches obtained on the respective official websites of the ministries of foreign affairs of each country. We use the programming language R to measure the degree of similarity or dissimilarity between the speeches, and the qualitative analysis software MAXQDA for coding the material and measuring the frequency at which the suggested roles appear in the speeches. Our findings point to a much greater reorientation of Brazil's foreign policy than India's. Both are going through a process of change in their international roles, but to varying degrees. While India's foreign policy under Modi seems imbued with pragmatism and has not suffered major breakdowns, Bolsonaro's Brazil's has undergone a sudden change of agenda. This was reflected in their roles.

Key-words: Identity; Populism; Foreign Policy; Role Theory; Jair Bolsonaro; Narendra Modi

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 ROLE THEORY, POPULISMO E AS POLÍTICAS EXTERNAS DE BOLSONARO E MODI 12

2.1 ROLE THEORY E O CONCEITO DE *NATIONAL ROLE CONCEPTIONS* 12

2.2 POPULISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O ESTADO DA ARTE 16

2.3 A POLÍTICA EXTERNA DE JAIR BOLSONARO SEGUNDO A LITERATURA 19

2.4 A POLÍTICA EXTERNA DE NARENDRA MODI SEGUNDO A LITERATURA 22

3 OBJETIVOS E METODOLOGIA 25

3.1 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO PARA CADA OBJETIVO 25

3.2 OS MÉTODOS: *TEXT MINING*, ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE TEMÁTICA 27

3.3 OPERACIONALIZAÇÃO DOS DISCURSOS 30

4 SIMILARIDADES E DISSONÂNCIAS ENTRE PAÍSES E GOVERNOS 32

4.1 SIMILARIDADES ENTRE GOVERNOS DO MESMO PAÍS 32

4.2 SIMILARIDADES ENTRE OS PAÍSES BRASIL E ÍNDIA 34

5 O DISCURSO DE POLÍTICA EXTERNA E AS *NATIONAL ROLE CONCEPTIONS* DE BRASIL E ÍNDIA 36

5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS DO BRASIL 36

5.2 AS NRCS DE BOLSONARO PROPOSTAS 40

5.3 A CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO GOVERNO BOLSONARO 43

5.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS DA ÍNDIA 44

5.5 AS NRCS DE MODI PROPOSTAS 48

5.6 A CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO GOVERNO MODI 54

6 RESULTADOS 56

7 CONCLUSÕES 60

REFERÊNCIAS 63

ANEXOS 68

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século 21, Brasil e Índia passaram a ser reconhecidos pelos analistas de política externa como potências emergentes, democracias liberais e líderes regionais. Seus maiores dilemas seriam superar o passado de desigualdade, fortalecer seus regimes democráticos, manter a onda de crescimento econômico e traduzir esse desenvolvimento em um status internacional mais alto. Recentemente, Brasil e Índia mergulharam em crises político-econômicas, o que abriu espaço para a ascensão de governos conservadores e populistas. Em virtude disso, seus papéis internacionais parecem estar mudando, em maior ou menor intensidade. Este trabalho é uma tentativa de entender se e com qual intensidade estes países estão mudando seus papéis internacionais devido à ascensão de governos populistas de extrema direita.

Havia grandes expectativas de que a ascensão de Narendra Modi em 2014 provocaria uma grande reestruturação na política externa indiana. Os analistas de política internacional apontavam a relação de Modi com o nacionalismo Hindu, seu relacionamento pessoal problemático com os Estados Unidos, e a obtenção da maioria no parlamento pelo seu partido BJP, como fatores para a mudança (BASRUR, 2017). Esperava-se uma postura mais agressiva contra os "inimigos" da Índia e uma tendência à islamofobia na condução dos assuntos internacionais.

No Brasil, Jair Bolsonaro foi eleito com uma plataforma radical de mudança da sociedade e instituições brasileiras. A política externa não seria uma exceção. Supunha-se que Bolsonaro teria grande liberdade nesse quesito, uma vez que ele não se veria limitado pelas tradições da política externa brasileira e que seu partido à época não possuía "uma ideologia de política externa pré-estabelecida dentro da qual Bolsonaro teria que operar" (STUENKEL, 2018a). Suas promessas de campanha[1] apontavam para uma ênfase ao bilateralismo e à crítica aos órgãos multilaterais, para uma condenação do regime da Venezuela, para uma mudança no perfil de relacionamento com a China, para o alinhamento aos Estados Unidos e para a aproximação com Israel, mesmo que em detrimento da relação com a Palestina e os países árabes. Ainda assim, haveria "espaço para alguma esperança" (STUENKEL, 2018a) de que o Itamaraty não se visse aparelhado por lideranças bolsonaristas e de que propostas de mudanças muito abruptas em

[1] O Caminho da Prosperidade. Proposta de Plano de Governo – Jair Bolsonaro 2018. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

política externa acabassem sendo barradas por fatores domésticos (corpo diplomático) e internacionais (derrota eleitoral de Trump).

O que se verificou, de fato, no Brasil e na Índia depois da ascensão da extrema-direita no país? Quais tendências se concretizaram na prática no que concerne seus perfis internacionais? Podemos falar sobre rupturas abruptas e mudanças de identidade e papeis, ou sobre continuidades com ajustes incrementais em suas políticas externas? Como Bolsonaro e Modi, uma vez no poder, articularam os interesses do país e como isso se refletiu nas identidades internacionais de cada um? Há semelhanças no modo como os dois governos populistas de extrema-direita se colocam no mundo?

Este estudo procura fornecer uma análise que traga algumas respostas para essas questões. Temos dois objetivos específicos principais. Primeiramente, queremos observar o grau de semelhança entre os governos brasileiros e os indianos (comparação intra-país) e também entre os países (comparação entre países). Em segundo lugar, pretendemos identificar as *National Role Conceptions* (NRCs) de Bolsonaro e Modi, ou seja, como cada líder enxerga o lugar de seu país no Sistema Internacional. Os temas deste trabalho são, portanto, identidade, populismo e política externa.

Realizamos um estudo comparado entre o Brasil de Bolsonaro e a Índia de Modi, utilizando o arcabouço teórico-conceitual da *Role Theory* e empregando ferramentas de *Text Mining*, Análise de Conteúdo e Análise Temática. O corpus analisado consistiu nos discursos proferidos na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) por Brasil e Índia e também de outros discursos obtidos nos respectivos sites oficiais dos ministérios de relações exteriores de cada país. Usamos a linguagem de programação R para medir o grau de semelhança ou dessemelhança entre os discursos por meio da medida de similaridade de cossenos, e o software de analise qualitativa MAXQDA para codificação dos materiais e mensuração da frequência em que os papeis sugeridos aparecem nos discursos.

A hipótese exploratória deste trabalho era de que a comparação intra-país revelasse uma ruptura discursiva tanto na política externa do Brasil como da Índia, em virtude da ascensão dos governos populistas de Bolsonaro e Modi. Esperava-se que haveria uma elevada similaridade entre os discursos de política externa dos dois Estados, já que ambos são governos populistas, conservadores e de extrema-direita. Se estes discursos fossem, de fato, altamente próximos, seria possível que os países escolhidos tivessem *role conceptualizations* semelhantes e, consequentemente, compartilhassem um *cluster* de papéis conservadores comum (conservador, nacionalista, pró-soberania, etc).

Os nossos achados, contudo, apontam para uma reorientação muito maior da política externa do Brasil do que da Índia. Ambos estão passando por um processo de mudança em seus papeis internacionais, mas em graus bastante variados. Enquanto a política externa da Índia sob Modi parece imbuída de pragmatismo e não ter sofrido grandes quebras, a do Brasil de Bolsonaro sofreu uma mudança brusca de agenda. Isso se refletiu em seus papéis . O Brasil rebaixou certos papéis considerados "clássicos" de sua diplomacia ("potência emergente", "*north-south mediator*"), valorizou outros ("Nação cristã e Ocidental*"*) e até mesmo criou novos ("Anti-inimigo" e "anti-globalista"). Já a Índia continuou a performar a maioria de seus papéis históricos, porém, dois novos papéis parecem estar ganhando destaque e são justamente aqueles relacionados à uma política externa populista ("*Civlizational power*" e "anti-inimigo").
Especulamos que o discurso político populista ficou restrito ao ambiente doméstico da Índia, sem ter se refletido consistentemente nos assuntos internacionais. Parece também que a Índia muda de um governo mais ideológico (e não considerado populista pela literatura – o de Singh) para um governo populista, porém mais pragmático em matéria de política externa. No Brasil, por outro lado, vemos a mobilização de temas internacionais ainda na campanha de Bolsonaro e uma perpetuação ao longo do seu mandato dessa atitude de vincular a base eleitoral a feitos no âmbito internacional. A história da diplomacia brasileira que sempre defendeu uma postura pragmática em política externa, agora parece sofrer certa guinada ideológica.

Assim, para além da contribuição teórica que o trabalho pode trazer para o pensamento de *Role Theory* e Relações Internacionais, procuramos também trazer mais evidências empíricas quanto às identidades internacionais típicas dos governos populistas de extrema-direita, o que ainda é uma lacuna na literatura de populismo. Queremos contribuir também no quesito metodológico, com uso da ferramenta de análise de conteúdo e *Text Mining* no subcampo de Análise de Política Externa.

O trabalho foi organizado da seguinte maneira: primeiro, apresentamos brevemente a *Role Theory* e definimos o principal conceito dessa abordagem utilizado na presente pesquisa , o de *National Role Conceptions* (NRC); recuperamos a literatura de populismo e política externa, apontando suas limitações e lacunas; e revisamos as literaturas de política externa do Brasil e depois da Índia. O Capítulo 3 foi dedicado a explicar mais detalhadamente como se deu a construção do material empírico, os métodos utilizados e o procedimento aplicado aos discursos. Os dois capítulos seguintes trazem o cerne da pesquisa. No Capítulo 4, expomos os achados quanto à similaridade e dessemelhança nos discursos. O Capítulo 5 traz a análise de conteúdo e as *National Role Conceptions* sugeridas para Bolsonaro e Modi. Os resultados

quanto às frequências de ocorrência das NRCs nos discursos está presente no Capítulo 6. Por fim, no Capítulo 7, apresentamos nossas conclusões.

2 ROLE THEORY, POPULISMO E AS POLÍTICAS EXTERNAS DE BOLSONARO E MODI

Este capítulo é dividido em quatro partes. Primeiro, trazemos uma breve visão geral da *Role Theory* e desenvolvemos um pouco mais seus conceitos, em especial o de *National Role Conceptions* (NRCs). O intuito dessa seção é compreender melhor nossa abordagem teórica. Segundo, revisamos a literatura sobre populismo e política externa, apontando certas lacunas e limitações que ainda vigoram. Depois, em terceiro, revisamos a literatura sobre a política externa de Bolsonaro, procurando verificar o que foi estudado até então e onde nosso trabalho se situa dentro dessa literatura ainda incipiente. E, por fim, revisamos a literatura sobre a política externa de Modi, buscando responder se há mais continuidade ou rupturas em matéria de política externa desse governo.

2.1 *ROLE THEORY* E O CONCEITO DE *NATIONAL ROLE CONCEPTIONS*

Nesta seção, descrevemos a *Role Theory* e seus conceitos centrais, dando mais ênfase para o de *National Role Conceptions*, que é central para a análise desse trabalho exposta nos capítulos subsequentes.

A *Role Theory*, em Relações Internacionais, pode ser classificada como uma abordagem de médio alcance que, em resumo, analisa metodicamente os papéis que os estados atribuem para si e desempenham nos diferentes contextos da política internacional, juntamente com os processos envolvidos nessa dinâmica. Os papéis ou "*roles*" são a unidade conceitual chave em torno da qual ela se desenvolve, tendo como alicerce contribuições da Sociologia, Psicologia e Antropologia. Importante notar que falar em *Role Theory* é se referir a uma família de teorias, a uma abordagem ou perspectiva e não a uma teoria única (THIES, 2009). Em partes, isso se explica pela sua origem difusa e pelo empréstimo/compartilhamento de conceitos de diferentes ciências humanas.

O artigo de Holsti (1970) é amplamente reconhecido como um dos primeiros a importar das disciplinas vizinhas e adaptar, de forma consistente, para o contexto de política externa, os conceitos de "*roles*", "*national role conceptions*", "*role prescriptions*", "*role performance*", entre outros; inaugurando, assim a *Role Theory* nas Relações Internacionais, dentro do subcampo de Análise de Política Externa. O autor, criticando a literatura existente que reconhecia categorias limitadas de comportamento padrão desempenhado pelos estados (que remetiam de certa forma, mas ainda imprecisamente, ao conceito de "*role*"), desenvolveu uma tipologia das concepções de papeis nacionais que, somadas às necessidades e demandas

domésticas e às pressões do ambiente externo, levariam à tomada de determinadas decisões e comportamentos. Em outras palavras, ele reconheceu que as percepções, valores e atitudes dos *policymakers* importam (BREUNING, 2019).

Ainda assim, o foco de Holsti (1970) permaneceu na influência do sistema internacional na adoção de concepções de papéis nacionais pelo estado. Essa tendência de valorizar características materiais na determinação do *role* é comum às primeiras pesquisas envolvendo a *Role Theory* nas Relações Internacionais desenvolvidas nos Estados Unidos, tal como também pode ser visto no trabalho de Walker (1979). A partir daí, a *Role Theory* em Relações Internacionais se desenvolveu "em ondas", com períodos de maior ou menor interesse no uso dessa abordagem, e praticamente de forma separada nos Estados Unidos e na Europa. Segundo Breuning (2019), os pesquisadores europeus aplicaram mais rapidamente aos seus estudos baseados nos conceitos de *Role Theory*, ideias advindas do Interacionismo Simbólico, que davam um peso distinto (e menor) à estrutura social na determinação do comportamento.

A corrente que reconsidera o papel dos agentes vis-à-vis a estrutura é a que vigora hoje e marca a atual geração de *Role Theory* em Relações Internacionais, que voltou a se destacar no final da primeira década do século 21, com a realização de importantes eventos acadêmicos temáticos. A agenda de pesquisa se ampliou e agora analisa também dinâmicas mais complexas, como *role change* e *domestic role contestation*, mas ainda possui algumas áreas pouco exploradas e dilemas a serem superados.

Um exemplo é a relação entre *role* e identidade, que fomenta muita divergência entre os autores. Normalmente, se utiliza o conceito de *role* como uma ferramenta metodológica para se avaliar a ligação entre identidade e comportamento. Segundo Krotz (2002), as "NRCs são um elemento interno do estado e da identidade nacional. Ainda assim, elas não esgotam a identidade". Outro problema é que não há um método estabelecido de forma precisa sobre como identificar *roles*. Assim, segundo Thies e Nieman (2017), "de forma geral, os estudiosos têm combinado duas fontes de informação, primária e secundária, de diversas formas para determinar os NRCs".

Em resumo, a *Role Theory* seria útil em três sentidos: ela descreve, organiza e explica (THIES, 2014). O primeiro valor está relacionado à sua linguagem conceitual. O segundo diz respeito à capacidade de construir pontes entre agente e estrutura, de modo que alguns autores (BREUNING, 2011; KROTZ, 2002) situaram a *Role Theory* dentro do arcabouço sócio construtivista. Por fim, como já mencionado, ela consiste numa teoria de médio alcance e empresta conceitos de diferentes abordagens.

Como mencionado, Holsti (1970) adaptou os conceitos de *Role Theory* para o contexto internacional e esquematizou a relação entre eles. Para o autor, existiriam quatro conceitos centrais que auxiliariam na análise de política externa: *role performance*, *National Role Conceptions*, *role prescriptions* e *status*.

A ausência de posições com funções bem definidas e a soberania seriam as principais características distintivas do contexto internacional em relação ao social que implicariam na necessidade de um ajuste na aplicação da *Role Theory*. Deste modo, Holsti (1970) trocou a noção de posição por uma noção mais fluida e recorrente na literatura de Relações Internacionais, a de *status*, ou seja, "estimativa aproximada do *ranking* de um estado no sistema internacional". A outra consequência seria a diferença nos graus de influência das *National Role Conceptions* e das *role prescriptions* na determinação da *role performance*, isto é, no "comportamento real de política externa em termos de decisões e ações empreendidos" (AGGESTAM, 1999), conceito que é muitas vezes se referido também como *role enactment*. As *National Role Conceptions* teriam peso categórico, já o impacto das *role prescriptions* seria mais difuso e até mesmo difícil de medir.

Entrando mais detalhadamente nos conceitos**,** para Holsti (1970) os *roles* eram os comportamentos e decisões de política externa típicos de um ator. De modo análogo, Chafetz (1996) definiu:

> *Roles* então são fenômenos sintetizáveis, criados pela combinação dos entendimentos subjetivos do ator quanto ao que ele acha que seu comportamento deve ser (*role conceptions*), as demandas da sociedade (*role expectations*) e o contexto particular em que os *roles* estão sendo performados (p. 732).

Sob um ponto de vista mais estruturalista, Harnisch (2011) sugeriu que "*Roles* são posições sociais (tal como uma categoria de atores socialmente reconhecida) constituídas por expectativas do ego e do alter sobre os propósitos de um ator em um grupo organizado". Seja qual for a definição, *role* é um fenômeno inter-comportamental e isso deve ser levado em conta.

Já quanto às *National Role Conceptions,* Holsti (1970) as caracterizou da seguinte forma:

> Uma *national role conception* inclui as definições do próprio *policymaker* a respeito dos tipos gerais de decisões, compromissos, regras e ações cabíveis para seu estado e as funções, se existir alguma, que seu estado deve performar em uma base contínua no sistema internacional ou num sistema regional subordinado. Trata-se da sua imagem quanto as orientações apropriadas ou funções do seu estado em direção ou dentro do ambiente externo (p.245).

As *National Role Conceptions* possuem variadas fontes domésticas. Elas também são afetadas pelas *roles prescriptions* do alter, que consistem nas "normas e expectativas que as culturas,

sociedades, instituições ou grupos atribuem a posições particulares" (HOLSTI, 1970). Breuning (2011), resumindo bem essa interação, afirmou que

> Os tomadores de decisão formam suas concepções do papel de seus estados com base tanto no entendimento da identidade do estado e das suas heranças culturais, quanto das suas percepções do lugar do estado e das possibilidades dentro sistema internacional (p. 26).

Para Krotz (2002), as "NRCs são produtos da história, memória e socialização" e, como criações históricas, não são fixas, nem imutáveis, elas "aparecem, se desenvolvem e se tornam dominantes durante um período de tempo. Podem mudar, decair ou retroceder na história durante outro período de tempo". Essa dinâmica de *role change*, porém, ainda não foi bem elucidada pela academia.

Aggestam (1999) trabalha as *role conceptions* como um guia para o comportamento dos *policymakers*. Em sentido semelhante, Grossman (2005) argumentou que as NRCs podem funcionar como *decision regimes* dentro do processo de *foreing policymaking*, limitando os tipos de comportamento internacional que as elites políticas enxergam como adequadas. Aggestam (1999) traz, porém, uma demarcação do conceito mais abrangente, ao não especificar o *role beholder*. Uma *role conception* corresponderia "às expectativas normativas quanto a um certo tipo de comportamento de política externa expressado pelo detentor do *role*".

A definição de Holsti (1970) de *National Role Concpetions*, como notado por Breuning (2011), separa este conceito em particular, ou seja, "as ideias sobre o escopo de comportamento de política externa apropriado para o estado", do de *role performance*, que consistiria no "comportamento de política externa de fato do estado". A *role performance*, também chamada de *role enactmet*, corresponde frequentemente às variáveis dependentes dos estudos de *Role Theory* (THIES, 2009).

Sarbin e Allen (1968) identificaram três dimensões do *role enactment* de um indivíduo que também podem ser aplicadas às Relações Internacionais. Seriam elas: (1) a quantidade de *roles* do seu *role-set*, (2) o esforço gasto na performance de um desses *roles* em particular, e (3) o tempo gasto na performance de um *role* em comparação ao dos outros.

Em relação à primeira dimensão, quanto maior o *role-set* do estado, mais ele estaria preparado para a interação social no sistema internacional. A segunda dimensão implica em um *continuum* em que o estado ou não se envolve com a performance de um determinado *role* ou se envolve por completo, sendo que neste caso o *role* é a identidade. Já quanto à terceira relação, o tempo gasto na performance de um *role* seria uma função de se este foi atribuído ao estado ou por ele

conquistado. Enquanto o estado performa a todo momento os *roles* que lhe foram atribuídos, ele precisa dividir o tempo de performance entre os *roles* adquiridos.

Thies (2009) explorou a relação entre os atores envolvidos no *role enactment*. Segundo ele, "os atores importantes em qualquer *role enactment* consistem no *role performer*, no indivíduo do *role* complementar e num terceiro membro que observa o processo de interação entre esses dois primeiros – a audiência". A audiência teria diversas funções, entre elas, a de fornecer pistas e sinais para o estado de qual o comportamento ela espera e considera mais adequado. Thies (2009) coloca que quando as *National Role Conceptions* e essas dicas/pistas ("cues") são consistentes entre si, não há grandes ambiguidades no *role location processes*, havendo uma tendência a balanceamento e congruência entre a *National Role Conception* e *role enactment*. Porém, quando as NRCs e o comportamento esperado pela audiência não são consistentes entre si, o *role location process* torna-se ambíguo e acaba ficando sujeito a *role competition* e *role conflict*.

2.2 POPULISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O ESTADO DA ARTE

Esta seção visa discorrer sobre a literatura conectando Populismo e Relações Internacionais, a qual ainda é limitada tanto em termos de escopo como em quantidade. Os poucos estudos que abordam o aspecto internacional do fenômeno do populismo se focam em líderes populistas particulares, nos movimentos populistas de extrema direita e no âmbito ocidental. Faltam, portanto, pesquisas que desenvolvam uma teoria mais geral de populismo, que transitem entre o espectro político da direita e esquerda e que abranjam outras regiões para além da Europa e Américas.

Ainda assim, podemos citar algumas pesquisas que, mesmo incipientes, já estão explorando essa dimensão. Exemplos notórios de uma tentativa de construção de um pensamento mais sistemático envolvendo o internacional e o fenômeno do populismo são os trabalhos de Verbeek e Zaslove (2017) e Destradi e Plagemann (2019).

Embora ainda presos a um contexto predominantemente europeu, Verbeek e Zaslove (2017) inovam ao tentar esboçar uma tipologia das diferentes políticas externas que podem ser atreladas a líderes populistas. Já Destradi e Plagemann (2019), criticando o viés ocidental da academia de Relações Internacionais, no que concerne ao estudo do populismo, desenvolve um estudo comparado de quatro exemplos de líderes populistas do Sul Global: Modi na Índia; Erdogan na Turquia; Hugo Chaves na Venezuela; e Rodrigo Duterte nas Filipinas. Importante

notar que a seleção de casos não se limita à direita conservadora, mas inclui também um líder populista de esquerda. Os dois estudiosos se propõem a averiguar em que condições os populistas no poder contribuem para relações bilaterais mais conflituosas; para o enfraquecimento da governança global e de suas instituições; e para um processo de formulação de política externa mais centralizado e personalista. Em outras palavras, o objetivo dos autores é avaliar de que maneira a ascensão de líderes populistas afeta a política externa desses países, fato que aproxima esse estudo em particular da presente pesquisa.

As conclusões a que Destradi e Plagemann (2019) chegam são bastante interessantes, uma vez que frustram as expectativas alimentadas pelas experiências populistas do Ocidente e mais particularmente dos EUA de Trump no sentido de enfraquecimento da governança global, de omissão na provisão de bens públicos globais, proliferação dos atritos internacionais e imprevisibilidade na política mundial tendo em vista o caráter errático de uma liderança populista. Pelo contrário, os autores descobriram que as condições estruturais internas e internacionais e o impacto das diferentes ideologias espessas acabam limitando o escopo de ação dos populistas. Estes não seriam, assim, piores cidadãos que lideranças não-populistas antecessoras. Em vez de mudar o rumo por completo da política mundial, os líderes analisados tenderiam a reforçar tendências já em curso na política externa do país e na política mundial como um todo. Suas políticas externas não seriam de todo imprevisíveis e arbitrárias, tendo em vista essas ideologias espessas que os acompanham, ainda que sua formulação tenha sim se tornado mais centralizada e personalista.

Um terceiro trabalho pode ser citado como exemplo de tentativa de análise mais sistemática do populismo aplicando-se teoria de Relações Internacionais, o de Wojczewski (2019), o qual se baseia numa abordagem discursiva de populismo. Ele realiza um estudo de caso específico da Índia sob Modi e se concentra no populismo de extrema-direita. Porém, antes de partir para as características específicas discursivas do episódio indiano, esquematiza um enquadramento analítico para a análise da relação entre populismo, nacionalismo e política externa. Segundo ele, é possível identificar "diferentes estratégias discursivas pela qual a noção populista de povo ou de um amálgama populista-nacionalista do povo como oprimido e da nação podem ser articulados via o discurso de política externa".

O estudo de Wojcweski (2019), por sua vez, dialoga com o de Plagemann e Destradi (2018), os quais se perguntam se existiria algo como uma política externa especificamente populista e, se sim, quais características ela supostamente teria. Baseando-se nos dois elementos básicos

definidores do populismo (antielitismo e antipluralismo), os autores desenvolvem cinco hipóteses sobre o impacto do populismo na política externa e as colocam em teste em um estudo de caso do governo indiano de Modi. A primeira hipótese seria que o enfoque na vontade do povo por parte dos populistas, levaria estes a estarem menos dispostos em contribuir com a provisão de bens públicos globais e a cooperar nas questões de governança global. A segunda assume que os populistas favoreceriam mais o bilateralismo em relação ao multilateralismo, uma vez que veriam as instituições internacionais como um entrave para a relação direta deles com seu povo. Um entendimento transnacional do povo, abrangendo a população diáspora, constitui a terceira hipótese dos autores. Já a quarta hipótese afirma que o processo de tomada de decisão em política externa acabaria mais centralizado e personalista tendo em vista as características do líder populista. A quinta e última hipótese trata do uso das mídias sociais e demais meios não convencionais de vincular seus eleitores às discussões de política externa.

As conclusões a que Plagemann e Destradi (2018) chegaram também são muito relevantes. A análise desenvolvida por eles mostrou que "o populismo não parece ter impacto imediato na substância da política externa, mas que certamente possui importantes consequências para o estilo e processos de tomada de decisão de política externa". Chryssogelos (2017) chegou a uma conclusão similar de que "é claro que não se pode falar hoje de uma política externa populista. A variabilidade ideológica dos partidos e movimentos populistas é muito grande, e sua capacidade de influenciar a política externa também varia".

O artigo de Guimarães e Silva (2021) e de Wehner e Thies (2020) são os que mais se aproximam da proposta desse trabalho, em especial no que diz respeito à abordagem teórica empregada – *Role Theory*. Os primeiros investigam como os líderes populistas de extrema-direita recriam a identidade internacional e os *roles* desempenhados por seus países quando em relação a outros governos conservadores e também em relação a seus rivais ideológicos. O objetivo dos autores é "expandir a compreensão de como os governos populistas de extrema direita compartilham informações, difundem sua visão de mundo e, mais importante, constroem suas identidades internacionais cooperando".

Guimarães e Silva (2021) observam que os governos populistas tendem a enfatizar um *identity-set* conservador, formado pelos *roles* anti-globalismo, nacionalismo e anti-inimigo, quando se relacionando com outros governos que compartilham a mesma identidade conservadora (*significant other*). O argumento é de que isso se dá pois o Ego antecipa as expectativas desse Alter, também conservador, e mimetiza o comportamento dele. Já quando o governo populista

se relaciona a um rival ideológico, ele abaixaria o tom conservador e tenderia a usar um *identity-set* mais "palatável e contraditório".

Wehner e Thies (2020) estudam o tipo de política externa dos governos populistas e mais especificamente, quais *roles* esses governos concebem para si e performam internacionalmente. O argumento é de que as políticas externas e as NRCs dos populistas variam conforme as *thick ideologies* que vêm associadas à *thin-ideology* do populismo. Os autores realizam um estudo comparado de dois casos de populismo que põem em cheque a noção de que existiria um tipo de política externa populista. Eles concluem que "Assim, o populismo não se traduz automaticamente em um tipo uniforme de papel de política externa, mas tais ações baseadas em papéis incluem narrativas de elite versus povo e a vontade geral para fazer uma política externa mais ou menos populista".

Assim, a atenção dada à política externa dos populistas pela academia até então foi insuficiente. Os poucos estudos que abrangeram esse tema, ainda que tenham delimitado algumas características que podem ser vinculadas aos populistas, encontraram enorme dificuldade de descrever a política externa que seja propriamente populista. Talvez essa dificuldade esteja relacionada às metodologias utilizadas, aos casos escolhidos e ao viés dos autores.

Uma análise sistemática de como o populismo afeta a política externa ainda precisa ser feita (STENGEL; MACDONALD; NABERS, 2019). A literatura existente se baseia em estudos singulares, de modo que estudos comparados ainda são uma lacuna. Além disso, possui um claro viés eurocêntrico e ocidental, faltando, portanto, análises que cubram o sul global e o oriente. Outro problema é o foco ser nos movimentos populistas, enquanto estudar os populistas no poder parece mais relevante. Outro ponto que precisa ser explorado é a interação entre a ideologia do populismo e as outras a que esta vem articulada.

2.3 A POLÍTICA EXTERNA DE JAIR BOLSONARO SEGUNDO A LITERATURA

A literatura sobre o governo Bolsonaro e, mais especificamente, sobre sua política externa ainda é limitada, já que se trata de um fenômeno muito recente, o que dificulta se fazer previsões e se tirar conclusões. Esta seção procura mostrar quais os achados da academia até o momento. A literatura se voltou para uma descrição dos atores domésticos que formam a sua heterogênea base de sustentação e para o estudo de como esses diferentes grupos tendem a interagir e, assim, afetar o *outcome* de política externa do governo eleito em 2018 (SARAIVA; SILVA, 2019; CASARÕES, 2019; CASARÕES; FLEMES, 2019; SPEKTOR, 2019). Outra vertente da

literatura explorou o aspecto iliberal, populista e conservador do governo, tirando conclusões do impacto disso sobre a política externa (GUIMARÃES; SILVA, 2021; HUNTER; POWER, 2019; ALMEIDA, 2019). Por fim, alguns estudos analisaram mais especificamente a retórica de política externa de Bolsonaro, voltando-se ao estudo dos elementos anti-globalista (AGNOLETTO, 2020) e anti-inimigo (CHAGAS et al., 2019) presentes nos discursos de seus mais altos líderes e da sua base de apoio.

A base de sustentação do governo Bolsonaro é heterogênea, podendo se identificar nela, cinco grupos fundamentais – os chamados cinco Bs da política nacional, por Casarões (2019) – que seriam: Bíblia, ou a bancada evangélica; Boi, ou a bancada ruralista; Bala, ou os militares; Bolsonaro ou o núcleo anti-globalista; e Bancos, ou a equipe econômica. Estes, por sua vez, poderiam ser agrupados em dois grupos maiores: os ideológicos e os pragmáticos.

Os ideológicos corresponderiam ao grupo dos evangélicos e ao "círculo íntimo de Bolsonaro" (SPEKTOR, 2019) – composto pelo próprio presidente e pelo núcleo anti-globalista formado pelo Ministro de Relações Exteriores Ernesto Araújo, o filho Eduardo Bolsonaro e o assessor da presidência para assuntos internacionais, Filipe Martins. Já os pragmáticos seriam representados pelos militares, em especial o vice-presidente Hamilton Mourão; pela bancada ruralista, comandada pela Ministra da Agricultura e Pecuária, Tereza Cristina; e pelos tecnocratas do Ministério de Economia, chefiados pelo ministro Paulo Guedes.

Como é característico de um governo populista, Bolsonaro buscaria agradar, por meio de ações no plano internacional, sua base de apoio doméstica, segmentada nestes dois grandes grupos. Segundo Chagas-Bastos e Franzoni (2019), "ao promover uma imagem de mudança, Bolsonaro tentaria conectar a política doméstica e sua agenda de reformas à política internacional". Ainda que partilhem de "uma agenda reformista comum", esses grupos buscariam alcançá-la por meios diversos e "possuiriam visões de mundo muito diferentes", de modo que "quão efetivo será o processo de mudança" dependerá de se esses grupos conseguirão encontrar "consensos básicos e evitarem disputas fraticidas" (SPEKTOR, 2019).

Saraiva e Silva (2019) exploram mais profundamente a tensão entre pragmatismo e ideologia na política externa de Bolsonaro, buscando verificar, em diversos momentos, como se comportam os atores que representam cada uma dessas alas. Quanto à aproximação do Brasil com Israel, por exemplo, os autores tomam a promessa de campanha de Bolsonaro sobre a transferência da embaixada de Telaviv para Jerusalém, como um exemplo de como o pragmatismo de certos grupos domésticos – nesse caso, em especial, do agronegócio – moderou

os anseios de grupos mais ideológicos – nesse caso, o eleitorado evangélico de Bolsonaro. O receio do setor do agronegócio em perder um importante destino de sua produção de carne halal criou pressão para que, ao final da visita de Bolsonaro a Jerusalém, o presidente voltasse atrás na sua promessa de campanha e, no lugar da transferência da embaixada, ele contentou-se em anunciar a criação de um escritório. Os autores concluem que "quanto maior o impacto – especialmente econômico – sobre diferentes grupos domésticos cujo apoio é importante ao governo, maior a possibilidade de atores pragmáticos conseguirem maior proeminência". Em seu artigo, Casarões (2019) complementa essa ideia ao afirmar que "o grande desafio do período pós-eleitoral foi, desde o começo, alinhar as expectativas de uma base heterogênea de apoio à candidatura de Bolsonaro, que passou a disputar espaços políticos, na indicação de ministérios e no gabinete de transição".

Almeida (2019) estuda melhor os evangélicos e sua relação com o conservadorismo que tomou conta da política brasileira desde as manifestações de junho de 2013. Mais precisamente, seu artigo busca "entender qual é a novidade para o conservadorismo no Brasil atual trazida pela expansão desse segmento religioso [evangélico] que teve importância significativa na eleição de Jair Bolsonaro". Para ele o bolsonarismo se insere dentro do que se denominou de "onda conservadora", que se observou em diversos lugares do mundo. Ele busca então identificar os vetores sociais que têm configurado, até certo ponto, a política do país e que se inserem nesse fenômeno mundial mais amplo. O autor afirma que "quatro linhas de forças sociais atravessam a conjuntura política brasileira na qual conservadorismo e evangélicos estão implicados, a saber, econômica, moral, securitária e social". Por fim, Almeida (2019) conclui que "assim como nem todos os evangélicos são conservadores, deve-se igualmente destacar que a pauta conservadora vai além dos evangélicos conservadores. Dela participam também católicos, outras religiões e atores não religiosos".

Em relação ao aspecto populista do governo Bolsonaro, o trabalho de Guimarães e Silva (2021) merece ser retomado. Os autores utilizam a linguagem dos *roles* para analisar as características populistas desse governo e como estas impactam na relação do Brasil com os EUA e com a China. Segundo eles,

> há um identity-set conservador e profundo (que os governos populistas de extrema direita tendem a enfatizar quando estão lidando com outros governos conservadores) que enfatiza três National Role Conceptions inter-relacionadas: (1) um role antiglobalista - composto de narrativas anti-instituições internacionais; (2) um role nacionalista – composto de narrativas pró-soberania; e (3) um role anti-inimigo – composto de narrativas amigo/inimigo. (p. 3)

Esse *cluster* de identidade conservador determinaria o comportamento do Brasil em relação a seu "*Significant Other*", os EUA, mas não se aplicaria consistentemente à relação com seus rivais ideológicos, como a China.

Mais particularmente, em relação aos Estados Unidos, as bases da relação Trump-Bolsonaro seriam a questão dos valores familiares, a defesa do soberania de forma a se opor ao Direito Internacional e a agenda anti-esquerda na América Latina (GUIMARAES; SILVA, 2021). Para eles, "A política externa de Bolsonaro não é um simples realinhamento estratégico com os Estados Unidos, como os vistos no passado. É algo mais complexo que envolve a ascensão de governos de extrema direita e nacionalistas em todo o mundo". Esse alinhamento seria uma tentativa de incluir o Brasil em uma "visão conservadora do Ocidente". Já a relação com a China teria evoluído "de arqui-inimigo a parceiro comercial e de volta a rival ideológico em questão de meses".

A retórica anti-globalista de Bolsonaro e Ernesto Araújo foi estudada mais consistentemente por Agnoletto (2020) por meio do método de análise de discurso baseados em Michel Foucault e outros autores. Para ela, "na transição para o governo Bolsonaro no Brasil (2018/2019), verifica-se uma profusão de discursos contra uma suposta ordem globalizante vigente, frequentemente denominados de discursos 'antiglobalistas'". Seu objetivo consistiu em analisar a formação e o funcionamento dos discursos antiglobalistas na esfera do debate público.

Chagas et al. (2019) exploram o imaginário anti-inimigo (em relação à Venezuela e ao PT) presente na retórica da base eleitoral de Bolsonaro. A partir de uma análise das mensagens de grupos abertos de *whatsapp* de apoio à candidatura de Bolsonaro, os autores testam a hipótese de que "a afirmação de que 'o Brasil vai virar uma Venezuela' tem funcionado como um *meme*, evocado em disputas políticas nacionais, a partir de uma imaginário difuso que apresenta o país vizinho como contraposição aos valores democráticos, mas servindo também a diferentes contextos e interpretações". Para os autores, haveria uma "finalidade estratégica na disseminação dessa comparação entre Brasil e Venezuela que atende diretamente a interesses de campanha".

2.4 A POLÍTICA EXTERNA DE NARENDRA MODI SEGUNDO A LITERATURA

Esta seção traz uma breve revisão da literatura da política externa de Narendra Modi, procurando responder uma pergunta de pesquisa em particular – se podemos falar sobre uma doutrina Modi guiando os assuntos internacionais indianos ou mais sobre continuidades com adaptações em matéria de política externa. Esse questionamento é importante tendo em vista o

primeiro objetivo do trabalho de verificar se há quebra ou continuidade no discurso de política externa dos dois países.

A literatura sobre política externa indiana diverge quanto esse ponto levantado. Por um lado, há alguns autores que tentam elencar as novidades em política externa trazida pelo primeiro-ministro Modi, as quais constituiriam uma nova doutrina. Essa tese se baseia, por exemplo, no notável distanciamento de Modi em relação ao princípio basilar da diplomacia indiana de não-alinhamento e na busca por estabelecer laços mais fortes com outras potências e em colocar a Índia como uma "*leading power*" no sistema internacional.

Por outro lado, há autores que falam que Modi na verdade seria responsável apenas por mudanças incrementais e por dar continuidade às políticas já iniciadas desde o final da Guerra Fria, mas que ainda engatinhavam. Esse conjunto de autores analisa diversas facetas da política externa indiana sob Modi, desde sua relação com grandes potências como também em relação a sua vizinhança mais próxima e até com o Oriente Médio, desde o papel da ideologia ou do pragmatismo na política externa de Modi, e sobre questões normativas.

Em relação à política regional, Gupta et al (2018) argumentam que a abordagem de Modi para o leste da Ásia seria um dos exemplos de continuidade em matéria de política externa por parte de Modi. Para eles, essa continuidade seria o resultado de um jogo entre fatores estruturais e ideacionais. Modi teria abraçado o pragmatismo e dado sua marca pessoal para a política externa indiana ao centralizar o *decision-making process* sob seu mandato, contudo, tendo em vista os constrangimentos estruturais do sistema internacional e os do ambiente doméstico, Modi teria provocado mais uma mudança incremental do que mudanças e rupturas bruscas. Segundo os autores, a ideologia da Hindutva teria determinado certas políticas no ambiente doméstico, mas não teria se refletido na política internacional.

Ainda sobre a dicotomia pragmatismo e ideologia influenciando a condução sobre política externa, Hall coloca que o pragmatismo (e não princípios) e resultados (e não doutrina) seriam as marcas da abordagem de Modi. O autor conclui que ainda que Modi tenha trazido uma energia diferente para a condução das questões internacionais, sua abordagem é essencialmente pragmática e seus objetivos são muito similares àqueles buscados pelos governos antecedentes de Vajpayee e Singh.

Os textos de Hall (2017) e Narlikar (2017) tratam sobre o ponto de vista normativo, mas possuem visões distintas. O primeiro autor analisa mais especificamente a possibilidade de

mudanças na política externa sob o ponto de vista normativo e argumenta que a Índia sempre buscou ser um "empreendedor normativo" na política mundial e que Modi não teria conseguido estabelecer uma nova agenda normativa para Índia. Nas palavras dele: "Hindutva fornece recursos limitados para a construção de normas em todo alternativas". Enquanto isso, Narlikar (2017) acredita que Modi tem potencial para transformar a participação da Índia nas instituições e regimes internacionais, principalmente em virtude de como ele usa o repertório cultural do país.

Os autores que argumentam em prol de mais continuidade justificam que os constrangimentos internacionais e domésticos dificultariam a alteração brusca e intensa da política externa por um governante. Miller e Estrada (2017) levando em conta os constrangimentos que podem derivar tanto do eleitorado doméstico como das ideias institucionalizadas da política externa indiana, concluem que Modi pode até trazer alguma mudança para agradar sua base eleitoral, porém o grau de mudança seria bastante limitado pelo arcabouço institucional e ideológico do país. Assim, para os autores, a ocorrência de mudanças radicais na política externa indiana sob Modi parece improvável.

Já Basrur (2017) analisa a dinâmica de mudança e continuidade em três fatores considerados fundamentais da política externa indiana: o uso de poder material pela Índia contra seus adversários; a relação da Índia com as principais potências mundiais; e a busca de reconhecimento e status por parte da Índia na esfera internacional. Ele mostra que em todos esses três quesitos, a política externa de Modi retoma a política adotada pelos governos predecessores e é caracterizada essencialmente por continuidade. O nacionalismo hindu do partido Bharatiya Janata Party (BJP) parece ter ficado restrito ao âmbito doméstico e seus reflexos na política internacional são difíceis de medir. Segundo o autor:

> Os críticos tendem a rotular o BJP de Partido Nacionalista Hindu. Na política interna, a adequação do rótulo é evidente em áreas como a política educacional e a proibição do consumo de carne bovina. No domínio da política externa, seu significado é muito menos claro. Um olhar mais atento revela que o pensamento relacionado ao Hindutva sobre a Índia e o mundo é bem mais complexo. (p. 10)

3. METODOLOGIA

Este trabalho possui dois objetivos principais e para a concretização destes utilizamos materiais e métodos específicos. Neste capítulo, vamos delimitar melhor quais foram esses materiais, no que consiste cada método utilizado (*Text Mining*, Análise de Conteúdo e Análise temática) e como estes foram operacionalizados e aplicados nesse trabalho em particular.

3.1 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

O primeiro objetivo do trabalho consiste numa análise de similaridade discursiva entre governos ("comparação intra-país") e entre os dois países ("comparação entre-países"). Em relação à comparação intra-país, a ideia é comparar os últimos mandatos presidenciais do Brasil e os últimos mandatos ministeriais da Índia, com o intuito de verificar se, com a ascensão dos governos populistas e conservadores de Bolsonaro e Modi, podemos falar mais sobre quebras e rupturas ou sobre continuidades com ajustes nas políticas externas desses dois países. Já com a comparação entre-países, buscamos verificar se os dois governos considerados populistas, conservadores e de extrema-direita se colocam no mundo da mesma forma, ou seja, se há motivos para pensarmos na possibilidade destes compartilharem identidades internacionais em comum.

Para essas duas análises (a intra-país e a entre-países), utilizamos como material empírico todos os discursos da Assembleia Geral da ONU proferidos pelos representantes de Índia e Brasil desde os anos 2000. Optamos por selecionar os governos e seus discursos a partir dos anos 2000, pois é quando começa a primeira reunião do século 21, a reunião 55, da Assembleia Geral da ONU. Assim, a análise de similaridade do Brasil começa no meio do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (1998-2002) e da Índia começa no segundo ano do governo de Atal Bihari Vajpayee (1999-2004).

Mais precisamente, os governos do Brasil analisados foram o de Fernando Henrique Cardoso (a partir de 2000 até 2002), o primeiro e segundo mandato de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010, respectivamente), o primeiro e segundo (interrompido) mandato de Dilma Roussef (2011-2015 e 2015 até agosto de 2016), o de Michel Temer (setembro de 2016 até 2018), e o de Jair Bolsonaro (2019 até setembro de 2020). Já os governos da Índia analisados foram o de Atal Bihari Vajpayee (a partir de 2000 até maio de 2004), o primeiro e segundo mandato de Manmohan Singh (maio de 2004 – maio de 2009 e maio de 2009 – maio de 2014,

respectivamente), o primeiro mandato de Narendra Modi (maio de 2014 – maio de 2019) e seu segundo mandato, desde maio de 2019 até setembro de 2020.

A escolha pelos discursos da AGNU para essas duas primeiras análises se deve ao fato de que esses discursos possuem uma versão oficial padronizada em inglês, o que era necessário para a comparação entre-países, e também por tratarem da política externa dos estados de forma mais geral.

O segundo objetivo do trabalho diz respeito à identificação do *role-set* de Bolsonaro e de Modi. Como mencionado na Seção 2.1, não há um método estabelecido na *Role Theory* para identificação de *National Role Conceptions*. Os autores costumam trabalhar com fontes primárias e secundárias para determinação dos *roles* desempenhados pelos estados. Neste trabalho, então, também utilizamos estes tipos de fontes. Quanto às secundárias, nós consultamos as literaturas de populismo e política externa e política externa de Bolsonaro e política externa de Modi. Uma revisão dessas literaturas foi apresentada no Capítulo 2 deste trabalho.

Já em relação às fontes primárias, para este objetivo em particular, trabalhamos com os pronunciamentos oficiais diversos (o que inclui discursos, palestras, entrevistas, aulas magnas, etc) obtidos nos sites dos ministérios de relações exteriores do Brasil[2] e da Índia[3]. Anexamos no final deste trabalho uma tabela com o número dado por nós para nos referirmos a cada um dos discursos, com o título oficial dos discursos, com a data, e com o *speaker*. Neste caso, obtivemos e analisamos um total de 92 discursos do Brasil e 193 da Índia. Optamos pela análise desses discursos, pois não havia mais necessidade de padronização de idioma, já que Brasil e Índia seriam analisados separadamente, e por se tratarem de assuntos mais específicos da política externa desses dois países, assim, permitindo uma análise mais minuciosa.

O método utilizado para análise dos discursos da AGNU referentes ao primeiro objetivo do trabalho foi o de *Text Mining* e, em especial, de uma técnica particular deste método, a análise de similaridade de textos (*Text Similarity*). Utilizamos, para tanto, a linguagem de programação R e suas bibliotecas. No que diz respeito ao segundo corpus de discurso analisado relativo ao segundo objetivo do trabalho, aplicamos técnicas de Análise de Discurso para uma análise exploratória dos dados e o método de Análise Temática, realizada com auxílio do software

[2] https://www.gov.br/mre/pt-br
[3] https://mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?50/Speeches__amp;_Statements

MAXQDA para identificação das NRCs e mensuração de suas frequências. A seção seguinte descreve melhor cada um desses métodos.

3.2 OS MÉTODOS: *TEXT MINING*, ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE TEMÁTICA

Para este estudo, utilizamos três tipos de métodos de análise de textos: *Text Mining*, Análise de Conteúdo e Análise Temática. O primeiro foi executado com auxílio do R Studio e suas bibliotecas. Já os outros dois foram conduzidos com auxílio do software MAXQDA.

Text Mining consiste num tipo particular de *data mining* que se aplica a dados não estruturados, como a linguagem natural. Seu principal objetivo é descobrir padrões e conexões "escondidos" nos dados, extraindo informações úteis por meio da aplicação de técnicas e algoritmos específicos. O método parte de duas hipóteses da linguística e suas respectivas formalizações matemáticas que constituem o modelo linguístico básico da mineração de textos: o *Vector Space Model*. Segundo Chartier e Meunier (2011), o método de *Text Mining* possui três fases principais: a de coleta de dados, a de modelagem dos dados e a de análise dos dados.

A técnica principal utilizada de *Text Mining* foi a de *Text Similarity*. Há diversas fórmulas para mensuração da similaridade entre textos. A usada nesse trabalho foi a medida de similaridade de cossenos. Segundo Gomaa e Fahmy (2013), "cosine similarity is a measure of similarity between two vectors of an inner product space that measures the cosine of the angle between them". Stikhu et al. (2019) complementam afirmando que "it is the judgment based on orientation rather than magnitude".

A Análise de Conteúdo, segundo Weber (1990), é um método de pesquisa que utiliza um conjunto de procedimentos para fazer inferências básicas a partir de um texto. Esse método assume uma consistência de significados das palavras, o que permite, então, a contagem e a codificação do material (HARDY; HARLEY; PHILLIPS, 2004). Sua preocupação é em ser uma análise sistemática, com regras estabelecidas claramente para inclusão ou exclusão de categorias analíticas; objetiva no sentido de que é possível sua replicação, e quantificável, isto é, que seus resultados podem ser sujeitos a análises estatísticas. A análise de conteúdo estuda o texto em si mesmo, e não procura explorar, demasiadamente, sua relação com o contexto, com as intenções subjetivas do *speaker*, e com as reações da audiência (HARDY; HARLEY; PHILLIPS, 2004).

A técnica utilizada nesse trabalho, dentro de Análise de Conteúdo, consiste na mensuração da frequência em que palavras ou combinações de palavras ocorrem no texto por meio de um

software de contagem de palavras. A saída é uma tabela, com as palavras e a frequência em que estas ocorrem, tanto em termos absolutos, como relativos (em relação a todo o corpus). Os pesquisadores costumam observar principalmente o topo da tabela, que apresenta as palavras mais frequentes. Quando o software gera essa tabela, normalmente se aplica antes ao texto uma lista de exclusão (*stop-words)*, que inclui palavras a serem retiradas, pois não possuem significado em si mesmas; normalmente são retirados os artigos, as conjunções, etc. Pode-se também, antes de executar o comando da frequência de palavras, lematizá-las, ou seja reduzi-las à raiz, o que permite que palavras com sufixos diferentes mas prefixos de mesmo significado sejam agrupadas e apareçam juntas.

Não há acordo na literatura se a Análise Temática consiste em um método próprio de análise qualitativa ou trata-se de uma ferramenta utilizada por diferentes métodos. Este trabalho toma como base o artigo de Braun e Clarke (2006) que argumenta a favor da primeira suposição, a de que a análise temática deve ser considerada propriamente como um método e, assim, avança em relação a Boyaltz (1998). Elas desenvolvem nesse, e em trabalhos subsequentes, um guia para aplicação desse método especialmente na área de psicologia, mas que também se aplica a outras áreas das ciências humanas.

A Análise Temática pode ser definida como "um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados". Segundo as autoras, "ela minimamente organiza e descreve o conjunto de dados em (ricos) detalhes. No entanto, ela muitas vezes vai mais longe que isso, e interpreta vários aspectos do tema de pesquisa". Importante reconhecer que este método implica no desempenho por parte do pesquisador de "um papel ativo na identificação dos padrões/temas, selecionando quais são de interesse e reportando-os aos leitores" (BRAUN; CLARKE, 2006).

O tema é a unidade conceitual chave dessa abordagem e "capta algo importante sobre os dados em relação à questão de pesquisa", representando "certo nível de resposta ou significado padronizado dentro do conjunto de dados" (BRAUN; CLARKE, 2006). Os temas são identificados dentro da Análise temática de duas formas em especial: de maneira indutiva, ou seja, de baixo para cima; ou de forma teórico-dedutiva, ou seja, de cima para baixo. Na primeira, parte-se dos próprios dados para se chegar aos temas, processo que não é orientado por um livro-código prévio ou por certas suposições teóricas do pesquisador. Na segunda, os pesquisadores possuem uma questão de pesquisa específica e buscam nos dados respostas para elas, construindo os temas com base em alguma teoria pré-existente.

Outra diferenciação em Análise Temática diz respeito ao nível de identificação dos temas – um nível semântico e explícito ou um nível latente e interpretativo. Quando se realiza uma análise temática semântica, o pesquisador não vai além do que apenas o que foi dito pelo texto. Já na Análise Temática latente, há um extenso trabalho interpretativo por parte do pesquisador e "a análise que é produzida não é apenas uma descrição, mas já está teorizada" (BRAUN; CLARKE, 2006).

Braun e Clarke (2006) esquematizam seis fases para a condução de uma boa análise temática, mas reconhecem que o trabalho não é unidirecional e linear, mas envolve um "processo recursivo", de ir para frente e voltar para trás. Aplicamos esse esquema ao nosso trabalho. Essas fases identificadas pelas autoras encontram-se resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Fases da Análise Temática

Estágio	Descrição do Processo
1. Familiarizando-se com seus dados:	Transcrição dos dados (se necessário), leitura e releitura dos dados, apontamento de ideias iniciais.
2. Gerando códigos iniciais:	Codificação das características interessantes dos dados de forma sistemática em todo o conjunto de dados, e coleta de dados relevantes para cada código.
3. Buscando por temas:	Agrupamento de códigos em temas potenciais, reunindo todos os dados relevantes para cada tema potencial.
4. Revisando temas:	Verificação se os temas funcionam em relação aos extratos codificados (nível 1) e ao conjunto de dados inteiro (Nível 2), gerando um "mapa" temático da análise.
5. Definindo e nomeando temas:	Nova análise para refinar as especificidades de cada tema, e a história geral contada pela análise; geração de definições e nomes claros para cada tema.
6. Produzindo o relatório:	A última oportunidade para a análise. Seleção de exemplos vívidos e convincentes do extrato, análise final dos extratos selecionados, relação entre análise, questão da pesquisa e literatura, produzindo um relatório acadêmico da análise.

Fonte: (BRAUN;CLARKE, 2006, p. 87, Tradução: Luiz Fernando Mackedanz)

A Análise Temática pode ser conduzida manualmente ou com o auxílio de algum software de análise qualitativa. No nosso caso, optamos por utilizar o software MAXQDA. Nele é possível importar os documentos e proceder com a codificação. O MAXQDA, dentre diversas outras funções, nos permite calcular a frequência de ocorrência de códigos e criar um "mapa de códigos".

3.3 OPERACIONALIZAÇÃO DOS DISCURSOS

Este trabalho pode ser dividido em duas etapas maiores, tendo em vista os dois objetivos do nosso trabalho. A primeira consiste na análise de similaridade discursiva. A segunda consiste na Análise de Conteúdo dos pronunciamentos oficiais do Brasil e da Índia e na aplicação da técnica/método de Análise Temática.

As análises de semelhança ou dessemelhança intra-país e entre-países foram realizadas no *R studio*. Nós seguimos as fases do trabalho de Chartier e Meunier (2011) mencionadas na seção anterior. O primeiro passo, portanto, para a concretização do objetivo 1, depois da própria coleta dos dados na biblioteca do site oficial da ONU, foi o pré-processamento destes. Neste momento, retiramos stop-words, símbolos, números, entre outros. O segundo passo consistiu em transformar o texto em vetores. Por fim, calculamos a similaridade dos discursos entre os últimos governos do Brasil e entre os discursos dos últimos governos da Índia (desde 2000 até setembro de 2020). Para isso, utilizamos a medida de similaridade de cossenos, já descrita anteriormente. Um resumo das bibliotecas do R, dos códigos e dos passos está descrito com mais detalhes nos Anexos E, F e G.

Para apresentar os resultados dessa primeira etapa do trabalho, produzimos um *heat-map* para cada análise (para a similaridade intra-país do Brasil, para a similaridade intra-país da índia e para a similaridade entre-países, Brasil e Índia). Um *heat-map* consiste num tipo de representação dos dados que dispõe sua intensidade por meio de diferentes cores. Tendo em vista a fórmula a partir da qual a similaridade é calculada, concluímos que quanto mais próximo de 1, maior a similaridade verificada e mais próximo do tom verde o gráfico fica. Quanto mais distante de 1, menor a similaridade discursiva, ficando a célula em um tom mais quente (“avermelhado”).

A partir dos dados dos *heat-maps* construímos gráficos de linhas que colocaram os resultados obtidos em perspectiva temporal. Resumimos, em uma tabela, as principais informações a serem observadas nesses gráficos de similaridade intra-país: o valor mínimo, o valor máximo, a média, o desvio padrão e a amplitude da diferença.

A segunda etapa, que tinha por objetivo identificar as NRCs desempenhadas por Brasil e Índia, iniciou-se com uma leitura das fontes secundárias (literatura sobre populismo, da política externa de Bolsonaro e da política externa de Modi) e das fontes primárias (os pronunciamentos coletados de cada um dos estados). Fez-se uma descrição do conteúdo dessas fontes primárias

de maneira sucinta, apenas com o intuito de dar uma noção ao leitor do que encontramos de assuntos nos pronunciamentos. Para isso, utilizamos cálculos de frequência de palavras e combinação de palavras. A partir dessas leituras e análises, sugerimos 5 (cinco) NRCs para o Brasil e 6 (seis) NRCs para a Índia.

Paralelamente, conduzimos a análise temática, seguindo as fases contidas no Quadro 1. A análise temática por nós conduzida foi do tipo *bottom-up*, ou seja, partimos dos documentos para identificar os códigos, e do tipo latente, já que buscamos interpretar os resultados à luz dos conceitos da *Role Theory*.

Começamos importando os pronunciamentos para o software MAXQDA. Relemos o material e passamos a codificá-lo (codificação primária). Identificamos uma série de códigos, os quais estão descritos, mais extensivamente, nos Anexos C e D. Esses códigos foram agrupados dentro das NRCs (temas) definidas, conforme descrito no Capítulo 5. Fizemos uma revisão da codificação, relendo os trechos qualificados e validando seu pertencimento ou não ao código e ao tema maior (a NRC específica a que este foi associado). Por fim, reportamos os resultados por meio de gráficos de barra com a porcentagem em que aparece cada NRC em relação ao total de documentos analisados. Além disso, criamos um "mapa de códigos" para cada país. Nestes os códigos selecionados são dispostos em um plano, nos permitindo analisar a sua proximidade/distância.

4 SIMILARIDADES E DISSONÂNCIAS ENTRE PAÍSES E GOVERNOS

Neste capítulo, trazemos os resultados que concernem ao primeiro objetivo maior do trabalho, o de analisar a semelhança ou dessemelhança discursiva entre governos de um mesmo país e entre os dois países – Brasil e Índia.

4.1 SIMILARIDADES ENTRE GOVERNOS DO MESMO PAÍS

A tabela da Figura 2 traz a proximidade entre os governos de Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato), de Lula (primeiro e segundo mandato), de Dilma Rousseff (primeiro e segundo mandato), de Michel Temer e do primeiro ano e meio de Jair Bolsonaro, medida pela similaridade dos discursos pronunciados na AGNU. Quanto mais próximo de 1, maior a similaridade. Como pode se observar, os governos mais similares do ponto de vista discursivo correspondem ao de Lula II e Dilma I. O governo Bolsonaro é o mais distante de todos os outros dos líderes aqui apresentados.

Figura 1 – Tabela com a similaridade dos discursos pronunciados na AGNU – Brasil

	FHC II	Lula I	Lula II	Dilma I	Dilma II	Temer	Bolsonaro
FHC II		0,85689	0,83888	0,850543	0,785773	0,831004	0,805756
Lula I	0,85689		0,932829	0,917991	0,856648	0,879269	0,730982
Lula II	0,83888	0,932829		0,942558	0,874837	0,900776	0,766346
Dilma I	0,850543	0,917991	0,942558		0,929821	0,914595	0,80472
Dilma II	0,785773	0,856648	0,874837	0,929821		0,884405	0,754363
Temer	0,831004	0,879269	0,900776	0,914595	0,884405		0,793117
Bolsonaro	0,805756	0,730982	0,766346	0,80472	0,754363	0,793117	

A diferença de Bolsonaro em relação ao antecessor fica mais clara quanto se nota o gráfico de linhas (Figura 2), construído a partir dos dados da tabela da Figura 1. Neste, observa-se certa estabilidade no que tange a similaridade discursiva nos governos petistas e depois uma leve quebra com Temer e uma quebra ainda mais íngreme com a ascensão de Bolsonaro.

A Figura 3 consiste na mesma análise realizada para o Brasil só que agora para a Índia. Nela é apresentado o grau de proximidade entre os governos de Vajpayee, Singh (primeiro e segundo mandato) e Modi (primeiro e segundo mandato). Novamente, quanto mais próximo de 1, maior a similaridade. Observa-se que Modi II é o mais distinto em relação aos demais governos, ainda que essa dessemelhança seja menor que a encontrada para o caso do Brasil de Bolsonaro e demais líderes brasileiros.

Figura 2 – Gráfico com a similaridade discursiva entre governos de um mesmo país (Perspectiva temporal): Brasil

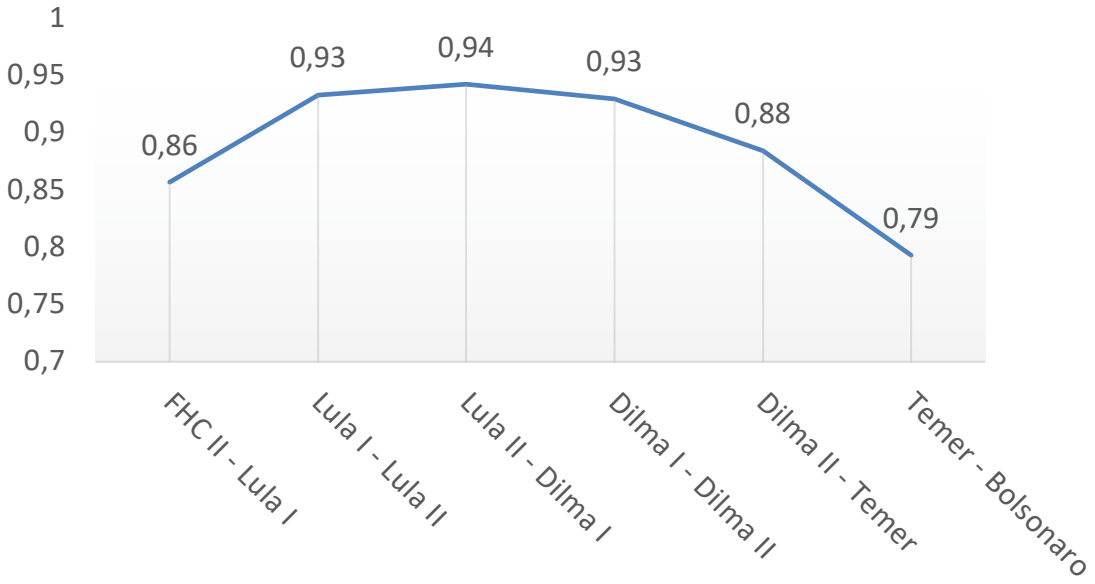


Figura 3 – Tabela com a similaridade dos discursos pronunciados na AGNU – Índia

	Vajpayee	Singh I	Singh II	Modi I	Modi II
Vajpayee		0,948029	0,931397	0,930554	0,843092
Singh I	0,948029		0,951928	0,941431	0,868959
Singh II	0,931397	0,951928		0,958577	0,884291
Modi I	0,930554	0,941431	0,958577		0,90445
Modi II	0,843092	0,868959	0,884291	0,90445	

O gráfico da Figura 4 mostra a estabilidade da política externa indiana e uma leve ruptura com Modi II. Como essa quebra é bem menos notável que a anterior, pode-se concluir que a trajetória discursiva da política externa de Índia, mesmo com a ascensão do governo populista de Modi, é muito mais sobre continuidade do que rupturas.

A Tabela 1 sintetiza as observações dos dados observados, comparando a Índia com o Brasil. Nela observamos os valores máximos e mínimos para cada um dos dois países, os quais correspondem, respectivamente, à comparação entre Singh II e Modi I, Vajpayee e Modi II, Lula I e Dilma II, e Lula I e Bolsonaro. Outra questão importante que verificamos a partir da observação do valor da amplitude, é que os governos brasileiros variam do ponto de vista discursivo mais que os governos da Índia variam entre si.

Figura 4 – Gráfico com a similaridade discursiva Entre governos de um mesmo país (Perspectiva temporal): Índia

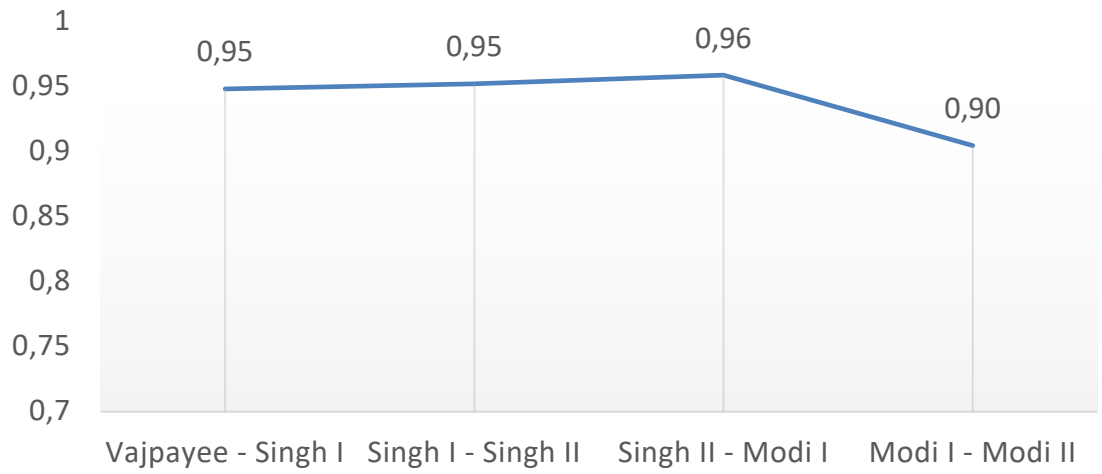


Tabela 1 – Comparação das similaridades entre Índia e Brasil.

	Índia	Brasil
Mínimo	0,84309	0,73098
Máximo	0,95858	0,94256
Média	0,91627	0,8501
Desvio padrão	0,03727	0,06098
Amplitude	0,11549	0,21158

4.2 SIMILARIDADES ENTRE OS PAÍSES BRASIL E ÍNDIA

A Figura 5 apresenta a tabela com o mesmo cálculo realizado para os casos individuais, agora comparando os mandatos do Brasil com os mandatos da Índia. Segundo os achados, Bolsonaro e Modi II são os governos mais distintos do ponto de vista discursivo dentre os selecionados. Observamos que os governos Lula (I e II) e de Dilma (I) são bastante parecidos com os governos indianos desde Vajpayee até Modi I. Modi II se distancia dos demais governos brasileiros, assim como Bolsonaro se distancia de todos os outros governos indianos.

Figura 5 – Tabela com a similaridade dos discursos pronunciados na AGNU, comparando os mandatos do Brasil com os mandatos da Índia.

	Vajpayee	Singh I	Singh II	Modi I	Modi II
FHC II	0,817967	0,804024	0,801583	0,813564	0,69812
Lula I	0,890998	0,873464	0,884057	0,877194	0,782589
Lula II	0,868918	0,873426	0,873974	0,871231	0,782675
Dilma I	0,856462	0,867173	0,885849	0,882831	0,801041
Dilma II	0,794987	0,799329	0,818393	0,83273	0,747507
Temer	0,814099	0,810722	0,827409	0,848908	0,755818
Bolsonaro	0,670226	0,693069	0,699456	0,714341	0,615076

5 O DISCURSO DE POLÍTICA EXTERNA E AS *NATIONAL ROLE CONCEPTIONS* DE BRASIL E ÍNDIA

Neste capítulo, primeiramente analisamos o Brasil. Fazemos uma análise de conteúdo dos documentos do país obtidos nos sites oficiais de seu respectivo ministérios de Relações Exteriores com uma descrição das principais questões observadas nesse corpus de documento (5.1). Depois, com base nessa análise e na revisão de literatura do Capítulo 2, sugerimos algumas NRCs para o Brasil de Bolsonaro (5.2) e apresentamos o processo de codificação que foi feito a partir dos documentos (5.3). O mesmo é feito para a Índia em seguida (5.4, 5.5, e 5.6).

5. 1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS DO BRASIL

Identificamos algumas questões principais da política externa de Bolsonaro a partir da leitura e análise dos documentos oficiais do Ministério de Relações Exteriores do Brasil.

Primeiramente, observamos nos documentos um esforço por parte das lideranças brasileiras em criar uma narrativa para explicar à audiência internacional o que estaria acontecendo no Brasil e em apresentar Bolsonaro como algo novo na política nacional, ou em outras palavras, como um *outsider*. Segundo a narrativa criada, o Brasil encontrava-se dividido "por uma ideologia perversa" (Documento 01 – Anexo A) e afundado em uma tremenda crise econômica, social e moral. Jair Bolsonaro teria, assim, a missão de reconquistar o país e unir o povo brasileiro. A ideia de mudança, transformação, emancipação e libertação é frequente, em especial, nos primeiros documentos. Em alguns deles, chega-se até a mencionar uma "nova independência do Brasil" com o resultado das eleições de 2018.

A política externa seria uma das principais áreas que passaria por transformação e por um processo de libertação, o qual teria dois pilares: um moral e outro econômico. O chanceler Ernesto Araújo chama esses dois pilares de "amálgama conservador-liberal".

O primeiro pilar do conceito diz respeito aos valores conservadores com os quais a população brasileira, como um todo, se identificaria - a defesa da vida (a pauta anti-aborto é clara), da liberdade, da família, da nação e da soberania – que, além de passarem a ser agora respeitados, moveriam a formulação das políticas públicas, e, em especial, da política externa. Além desses valores, uma alusão a Deus e à religião cristã também aparece diversas vezes nos documentos.

A face econômica da libertação da política externa brasileira, por sua vez, consistiria na defesa da abertura da economia e na adoção de diversas medidas liberalizantes. Ainda quanto à economia, o agronegócio é sempre defendido como representando o interesse nacional maior do povo brasileiro e a questão ambiental é colocada numa posição subordinada aos interesses desse grupo.

Assim, podemos dizer que há uma tentativa por parte do governo Bolsonaro de reposicionar o Brasil no sistema internacional por meio da sua retórica discursiva. A indiferença a valores morais observada nas políticas externas dos governos anteriores seria uma "indiferença civilizacional", que consistiria na negação da ascendência ocidental do país. Esta indiferença seria corrigida. De "repetidor de dogmas" e "miss simpatia", o Brasil passaria agora a "falar por si mesmo".

Observamos ainda nas falas de Jair Bolsonaro e, em especial, nas de Ernesto Araújo, a presença de maniqueísmos, ou seja, de uma necessidade inerente em se identificar o bem e o mal, o amigo e o inimigo. O principal mal seria o marxismo cultural, que estaria no controle do fenômeno da globalização e que teria tomado conta do processo de formulação das políticas públicas nacionais (política externa, educação, meio ambiente, entre outras), particularmente, durante os governos petistas. Mais concretamente, os inimigos seriam, então, a esquerda brasileira e o regime de Nicolás Maduro na Venezuela. Por outro lado, os documentos sempre ressaltam os Estados Unidos, Israel e outros países conservadores como amigos e exemplos a serem seguidos.

Quanto à questão venezuelana, defende-se uma posição ativa de crítica ao governo, considerado ditatorial e coloca-se a paz e segurança da região latino-americana como dependentes da volta à democracia e da derrubada deste regime. Já em relação à China, nesses documentos em particular, não se observa um tom agressivo. Fala-se em cooperar com esse país de forma genérica e ressalta-se uma necessidade de reformatação dessa relação em prol dos interesses brasileiros. Ainda assim, encontra-se, algumas vezes, críticas às apostas em um mundo pós-americano e pós-ocidental, além de haver um rebaixamento claro da importância dos BRICS.

A mencionada captura da globalização pela ideologia marxista resultaria no chamado globalismo, fenômeno diversas vezes mencionado por Ernesto Araújo em seus discursos. Ele coloca o Brasil numa posição contrária à ordem global, vista como uma "piscina sem água". Segundo o chanceler, existiria um viés ideológico nas Relações Internacionais, inclusive do Brasil, e que deixará de existir com Bolsonaro. O Itamaraty deveria trabalhar para o Brasil e

não para agradar aos administradores dessa ordem global, de modo que agora, o Brasil passará por cima dela sem "lhe pedir permissão".

A Tabela 2 mostra a quantidade em que as palavras com frequência maior que 60 aparecem nos discursos do Bolsonaro dentre os 92 analisados. Traz também a quantidade de documentos e a porcentagem de documentos em que elas se verificam. A Tabela 3 traz a combinação das palavras que aparecem com frequência superior a 10. Observa-se que as tabelas confirmam a análise qualitativa realizada anteriormente.

"Liberdade" corresponde à palavra que ocupa o topo da coluna com 294 ocorrências e aparecendo em mais da metade dos documentos. Juntamente com "soberania", "liberal", "OCDE", "livre" e "democracia", reforça a ideia de um país que se coloca como liberal e promotor de certos valores. Há bastante destaque também para temas econômicos, como evidenciado pela alta frequência das palavras "economia", "comercial", "investimentos", "negócios", "mercado", e pelo aparecimento de expressões como "abertura econômica", "liberdade econômica", e "economia liberal".

O Mercosul apesar de aparecer bastante em quantidade está mais limitado em termo de frequência de documentos (31,52%), ou seja, aparece em documentos mais específicos, que normalmente fazem menção ao acordo MERCOSUL-UE. A leitura dos trechos que contém esse termo mostra que ele ocorre quando se faz a defesa de um novo tipo de integração regional, que seja mais pautada em abertura comercial e defesa da democracia. Ainda falando do entorno regional, o termo "Venezuela" ocorre com uma frequência elevada e aparece em quase 50% dos documentos, o que mostra que o Brasil está sempre levantando o tema qualquer que seja o âmbito em que o documento é apresentado.

O uso elevado do termo "povo brasileiro" remete a um linguajar típico de governos populistas, assim como do termo "nação", "nacional" e "comunidade". O fato de palavras como "Deus", "ideologia", "globalismo", "vida" e "verdade" aparecerem entre as mais frequentes pode ser considerado como indícios de um governo populista de extrema-direita. É importante notar que estes termos, ainda que com alta frequência absoluta, não ocorrem com tanta presença em todos os documentos, sendo encontrados em 8% a 20% deles. Há, então, discursos específicos que mobilizam essa temática, enquanto a maioria dos discursos parece manter ainda certo pragmatismo, ao defender questões fundamentais da diplomacia brasileira desde Rio Branco como a do "desenvolvimento", do "crescimento", da "diplomacia", da "soberania" e da "cooperação".

Tabela 2 – Lista de palavras com frequência superior a 60 ocorrências do Brasil

Palavra	Frequência	Documentos	Documentos %
Liberdade	294	50	54,35
Povo	271	53	57,61
Mercosul	240	29	31,52
Economia	214	48	52,17
Venezuela	188	45	48,91
Democracia	181	56	60,87
Comércio	175	48	52,17
Nação	173	42	45,65
Cooperação	137	34	36,96
Comercial	131	37	40,22
Nacional	125	43	46,74
Investimentos	123	42	45,65
Ideologia	116	20	21,74
Sul	116	47	51,09
Verdade	114	28	30,43
África	105	26	28,26
América	103	47	51,09
China	99	29	31,52
Europeia	97	40	43,48
Mercado	95	28	30,43
Imprensa	89	28	30,43
Integração	88	27	29,35
Livre	88	37	40,22
União	87	35	38,04
Deus	85	14	15,22
Desenvolvimento	84	36	39,13
Segurança	82	42	45,65
Vida	79	32	34,78
Israel	75	21	22,83
Tecnologia	75	28	30,43
Comunidade	69	28	30,43
Negócios	69	31	33,70
Globalismo	67	8	8,70
Argentina	61	22	23,91
Crescimento	60	30	32,61
Diplomacia	60	13	14,13
Paz	60	22	23,91

Tabela 3 – Lista de combinação de palavras com frequência acima de 10 ocorrências do Brasil

Combinação de palavras	Frequência	Documentos	Documentos %
Direitos humanos	88	19	20,65
Povo brasileiro	61	26	28,26
União Europeia	53	27	29,35
Livre comércio	29	19	20,65
Oriente Médio	26	15	16,30
América Latina	20	15	16,30
Sistema multilateral	20	10	10,87
Abertura econômica	17	12	13,04
Defesa nacional	16	3	3,26
Mercosul-união europeia	16	9	9,78
Dignidade humana	14	10	10,87
Liberdade econômica	14	11	11,96
Liberdade religiosa	14	9	9,78
Comércio internacional	12	8	8,70
Horizonte comunista	12	1	1,09
Economia liberal	11	4	4,35
Juan Guaidó	11	10	10,87
Sentimento nacional	11	7	7,61
Crescimento econômico	10	9	9,78

5.2 AS NRCS DE BOLSONARO PROPOSTAS

Com base na literatura sobre política externa do Governo Bolsonaro e na leitura e análise dos documentos selecionados, sugere-se as seguintes *National Role Conceptions* para o Brasil (2019-2020): Nação cristã e ocidental (NRC 1), Anti-globalista (NRC 2), Anti-inimigo (NRC 3), Liberal (NRC 4), Grande Nação (NRC 5).

NRC 1 – Nação cristã e ocidental

Esta *National Role Conception* está associada aos valores conservadores do Governo Bolsonaro, como a defesa do direito à vida, à família, à nação e à soberania. Reforça o pertencimento geopolítico do Brasil ao Ocidente, afastando-se da ideia de país mediador entre o Norte e o Sul Global, bastante presente nos governos Petistas. Como Chagas-Bastos e Franzoni (2019) colocaram, a política externa de Bolsonaro "É descrito como uma tentativa de desmantelar sistematicamente o que Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva conquistaram nas últimas duas décadas: um perfil internacional como mediador confiável, negociador habilidoso e uma voz potencial para os do Sul".

Esta NRC ressalta também a prevalência da religião cristã no Brasil e remete ao avanço do protestantismo no país nos últimos anos e estudado por Almeida (2019). Relaciona-se diretamente com a base de apoio evangélica de Bolsonaro, ou ao "B da política nacional", Bíblia, tal como descrito no artigo de Casarões (2019).

Além disso, ela pauta e direciona as relações bilaterais que o Brasil deve buscar estabelecer ou reforçar, no sentido de que o país deve buscar aliar-se politicamente e relacionar-se economicamente com países que compartilhem essa mesma identidade (cristã, ocidental, conservadora) – em especial, os Estados Unidos de Trump, Israel de Benjamin Netanyahu, a Itália de Salvini, a Hungria de Victor Orbán, e a Polônia de Andrzej Duda.

RC 2 – Anti-globalista

Esta *National Role Conception* reflete a ideologia do anti-globalismo, que traz embutidas as críticas às organizações internacionais e um tipo de defesa da soberania nacional. Segundo o próprio chanceler Ernesto Araújo, o globalismo seria a captura da globalização econômica pelo marxismo cultural. Trata-se, portanto, de uma ideologia que, segundo ele, teria reflexos na questão do clima (resultando no chamado "climatismo"), na questão de gênero e na questão da imigração (que resultaria na oikofobia, ou ódio ao lar, uma outra face da xenofobia).

Joseph Nye argumenta que o globalismo seria um "slogan político" que "tem sido usado por líderes nacionalistas-populistas para condenar elites envolvidas em negócios globais, como comércio e instituições internacionais"[4]. Blommaert afirma que o globalismo consistiria numa oposição a três elementos, reforçados pelo fenômeno da globalização: a oposição à imigração e à diversidade, à governança transnacional e à esquerda[5].

O globalismo se oporia ao nacionalismo. Assim, os anti-globalistas seriam defensores do amor à pátria e do orgulho dela. Isso fica mais claro quando observamos o seguinte trecho do discurso de posse de Ernesto Araújo: "O globalismo se constitui no ódio, através das suas várias ramificações ideológicas e seus instrumentos contrários à nação, contrários à natureza humana, e contrários ao próprio nascimento humano" (Documento 01 – Anexo A). Mais à frente, no mesmo documento, Araújo afirma: "Não deixem o globalismo matar a sua alma em nome da competitividade. Não acreditem no que o globalismo diz quando diz que para ter eficiência econômica é preciso sufocar o coração da pátria e não amar a pátria. Não escutem o globalismo quando ele diz que paz significa não lutar". (Documento 01 – Anexo A)

[4] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314. Acesso em: 13 out. 2020.
[5] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314. Acesso em: 13 out. 2020.

A missão do ministro e do governo Bolsonaro como um todo seria de reverter o globalismo. Isso fica claro em outra passagem de seu discurso de posse: Nós vamos lutar para reverter o globalismo e empurrá-lo de volta ao seu ponto de partida. (Documento 01 – Anexo A)

NRC 3 – Anti-inimigo

Esta *National Role Conception* reflete a literatura de populismo que identifica em governos populistas narrativas maniqueístas que separam o bem do mal, o amigo do inimigo. Esta associação é identitária e ideológica. Em relação especificamente ao Governo Bolsonaro, seu inimigo, no campo das ideias, seria a esquerda ou o marxismo ideológico; ou, em termos mais concretos: o PT no Brasil e o regime de Nicolás Maduro na Venezuela. Assim, seria uma tarefa do governo promover a democracia na Venezuela e romper com a chamada "velha política". Nesse sentido, Bolsonaro se coloca como anti-sistema, ou seja, ser contra todos os partidos, tal como argumentado pro Hunter (2020). Isso fica mais claro quando notamos o trecho de uma das aulas magnas de Ernesto Araújo, em que ele menciona que "o governo do PT e os governos que o cercaram são todos parte do mesmo sistema que estamos quebrando" (Documento 08 – Anexo A).

Quanto à Venezuela mais especificamente, retoma-se a ideia difundida na campanha de que o "Brasil poderia virar uma Venezuela", colocando, dessa forma, seu regime como oposto à liberdade e como algo a ser evitado internacionalmente e domesticamente. No painel do ministro Ernesto Araújo no Fórum de Investimentos Brasil 2019 ele levantou que "não sabem – deveriam saber – do esforço gigantesco que nós estamos fazendo não só para não sermos uma Venezuela, mas para transformar a Venezuela, para que a Venezuela volte a ser a verdadeira Venezuela de democracia, de liberdade" (Documento 56 – Anexo A).

NRC 4 – Liberal (liberdade econômica e promoção da democracia)

Esta *National Role Conception* reflete as bases liberais do governo Bolsonaro. Envolve a defesa da abertura econômica, da desregulação e desburocratização da economia, e também das privatizações. Além disso, essa face liberal econômica se reflete na política no sentido de defesa, ainda que seletiva, da democracia, dos direitos humanos e do estado de direito. Estes dois conceitos – democracia e liberalismo econômico – seriam os pilares, por exemplo, do novo tipo de integração regional buscada pelo Brasil. Esta integração regional seria mais limitada que a defendida pelos governos de Lula e FHC e se restringiria à abertura econômica entre

países considerados democráticos, o que exclui a Venezuela e uma ideia de integração "ampliada", que engloba elementos sociais e de infraestrutura (SARAIVA; SILVA, 2019).

NRC 5 – Grande País

Esta *National Role Conception* abrange a ideia de nacionalismo típica do governo Bolsonaro. É uma consequência da NRC 2, Anti-globalista. Trata da visão de um Brasil como uma nação grande, com um futuro promissor e da qual os brasileiros devem se orgulhar. Rompe-se com a ideia de Brasil como potência emergente, *role* frequentemente desempenhado pelo Brasil desde o governo FHC e especialmente durante os governos petistas. Como colocou Bolsonaro, em seu discurso durante a formatura do Instituto Rio Branco: "Todos sabem, temos um novo projeto de nação. Esse projeto foi escolhido pelos brasileiros nas urnas, com a escolha de uma plataforma que o povo identificou como sua. É um projeto de um Brasil grande, soberano e próspero" (Documento 21 – Anexo A). Ernesto Araújo complementa essa ideia em seu discurso em uma das reuniões dos BRICS: "O presidente Jair Bolsonaro foi eleito com uma plataforma de abertura e recuperação econômica e, ao mesmo tempo, de defesa e promoção de valores básicos. A recuperação do orgulho nacional, em que as pessoas se reúnem em torno da bandeira, em torno da ideia de que o Brasil é uma nação, e não apenas um mercado" (Documento 09 – Anexo A).

5.3 A CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO GOVERNO BOLSONARO

Os documentos do Governo Bolsonaro foram codificados de modo que refletisse a amplitude dos assuntos abordados em seus pronunciamento. O significado de cada um desses códigos foi reunido em um livro-código, disponível no Anexo C, que traz também trechos exemplos. Os códigos foram então incorporados a cada uma das NRCs propostas. A distribuição assumiu o formato descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos códigos relacionados às NRCs – Bolsonaro

National Role Conceptions	Códigos
NRC 1 – Nação cristã e ocidental	• Itália, Hungria e Polônia • Relação com Israel • Relação com os EUA

continua

conclusão

National Role Conceptions	Códigos
NRC 1 – Nação cristã e ocidental	• Valor – Ocidentalismo • Valor – Conservadorismo • Valor – Religiosidade • OTAN
NRC 2 – Anti-globalista	• Relação com OMS • Soberania • Relação com ONGs • Relação com a ONU • Ordem Global e globalismo
NRC 3 – Anti-inimigo	• PT e esquerda • Venezuela
NRC 4 – Liberal na economia-promotor da democracia	• OCDE • Valor- Democracia • Liberalismo econômico • Agronegócio
NRC 5 – Grande país	• Valor – Nacionalismo • Papel; ideia de grandeza

5.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS DA ÍNDIA

Identificamos algumas questões principais da política externa de Modi II a partir da leitura e análise dos documentos.

Segundo os documentos, a Índia desempenharia sempre um papel chave nas Relações Internacionais, tendo moldado negociações globais em diversos temas, como por exemplo, o meio ambiente e o comércio. Seus líderes colocam-na diversas vezes como sendo um membro responsável da comunidade internacional e um ator construtivo que moldaria o sistema internacional tendo como base o bem-estar do ser humano. Isso se observa também na defesa constante do direito internacional e de um sistema baseado em normas e no seu esforço em

compartilhar suas experiências com países parceiros do sul global e contribuir para as missões de paz da ONU.

A capacidade da Índia em contribuir com o discurso global e de fazer a diferença nos resultados das decisões internacionais seria cada vez mais evidente. Ela sempre se coloca como potência emergente e costuma dar destaque ao seu anseio de criar suas próprias plataformas, discursos e narrativas. Coloca-se também como uma potência civilizacional, como sociedade pós-colonial, como democracia política, como economia de mercado e como uma sociedade plural.

Os líderes indianos, ainda que ressaltem a importância do bilateralismo, defendem fortemente o multilateralismo. As instituições internacionais precisariam, contudo, serem reformadas para passarem a representar a realidade da distribuição de poder contemporâneo. A Índia, na ocasião da distribuição dos assentos rotativos do CSNU, elencou cinco prioridades para sua atuação dentro desse conselho: (1) busca de soluções responsáveis e inclusivas; (2) forte resposta ao terrorismo internacional; (3) reforma do sistema multilateral; (4) uma abordagem compreensiva à paz e segurança internacional, com base no diálogo, respeito mútuo e seguindo as diretrizes estabelecidas pelo direito internacional; e (5) desenvolvimento tecnológico.

A Índia reconhece que para além do desempenho de um papel global positivo, ela seria uma nação com interesses globais, tanto que teria começado a ser tratada pelos demais como um "*player*" ou mesmo como um "*competitor*". Espera-se que a Índia ascenda como um líder industrial em diferentes fóruns tanto internacionais quanto regionais. A "*Neighborhood First Policy*" e a ideia "*Act East*" e "*Look West*" seriam as políticas centrais do engajamento diplomático indiano. Mais do que defensora de um multilateralismo reformado, a Índia seria a favor de um mundo multipolar tendo uma Ásia multipolar em seu centro.

Observa-se nos documentos uma elevada preocupação com a segurança, com diversas citações ao efeito do terrorismo (sempre condenado) e à questão nuclear (contra sua proliferação). As orientações da política externa indiana seriam o pragmatismo e o foco em resultados, sendo o objetivo maior a manutenção da segurança e da integridade territorial e a promoção do desenvolvimento econômico. Particularmente em relação à ameaça representada pelo COVID 19, a Índia se coloca como "farmácia do mundo".

Do ponto de vista cultural, uma série de documentos menciona a diáspora dos povos hindus, que teria trazido muitas contribuições para a própria Índia, além do desenvolvimento dos países destino. Há o reconhecimento da importância da tradição, cultura e fé como variáveis chaves

nas questões globais. Pode-se identificar um certo moralismo na política externa indiana, pois afirma-se que as aspirações da Índia não teriam apenas uma natureza material, mas seriam guiadas por dois princípios: o de "Vasudhaiva Kathumbakam" – o mundo é um só; e o de "Nishkama Karma" – o bem deve ser feito.

A Tabela 4 traz a frequência absoluta, a quantidade de documentos e a porcentagem nos documentos das primeiras palavras que aparecem nos documentos do Governo Modi com ocorrências maiores que 100 , tal como foi feito para o Brasil. Já a Tabela 5 traz as frequências e demais medidas para as primeiras combinações de palavras com ocorrência superior a 15. Novamente, verifica-se que as tabelas corroboram a análise discursiva realizada anteriormente.

Três frentes se destacam. Observa-se uma grande ênfase para o desenvolvimento, a cooperação e o progresso; preocupações típicas de um país que se considera em desenvolvimento. O comércio, os negócios, a infraestrutura, os investimentos e serviços também recebem bastante atenção. A segurança e o terrorismo compõe um terceiro tema bastante tratado. Além dessas três, observa-se um destaque geopolítico para o sul global, em especial para a Ásia e África. O Indo-Pacífico, os BRICS e a ASEAN aparecendo em alta colocação no ranking, corroborando essa ideia. Outra questão que chama a atenção é a preocupação com a saúde e a pandemia.

Tabela 4 – Lista de palavras com frequência superior a 100 ocorrências da Índia

Palavra	Frequência	Documentos	Documentos %
People	571	148	76,68
Development	473	128	66,32
Cooperation	462	129	66,84
Economic	406	126	65,28
Security	372	106	54,92
Friends	368	80	41,45
Trade	304	100	51,81
Business	282	82	42,49
Partnership	259	101	52,33
Terrorism	259	78	40,41
Economy	256	100	51,81
Region	245	78	40,41
Challenges	239	100	51,81
Africa	232	43	22,28
Change	218	82	42,49
Technology	212	100	51,81
Energy	207	89	46,11

continua

continuação

Palavra	Frequência	Documentos	Documentos %
Asia	190	60	31,09
Growth	188	90	46,63
Digital	186	66	34,20
Health	182	66	34,20
Connectivity	171	63	32,64
East	170	46	23,83
Power	167	66	34,20
West	161	33	17,10
Pandemic	158	34	17,62
Bangladesh	156	20	10,36
Community	152	82	42,49
Infrastructure	151	83	43,01
Bilateral	150	71	36,79
Passport	148	15	7,77
Services	146	59	30,57
Investment	144	66	34,20
Brics	143	19	9,84
Peace	139	60	31,09
South	137	58	30,05
Iemocracy	134	56	29,02
Indo-Pacific	130	31	16,06
Multilateralism	130	39	20,21
Climate	120	62	32,12
Asean	116	29	15,03
Education	115	63	32,64
China	114	32	16,58
Order	112	53	27,46
Developing	111	56	29,02
Progress	111	69	35,75
Challenge	110	58	30,05
Help	108	57	29,53
Industry	107	46	23,83
Regional	106	62	32,12
Space	106	51	26,42
Students	103	48	24,87
Initiative	101	67	34,72
Situation	101	48	24,87
Multilateral	100	50	25,91
Strengthen	100	75	38,86

Tabela 5 – Lista de combinação de palavras com frequência acima de 15 ocorrências da Índia

Combinação de palavras	Frequência	Documentos	Documentos %
Climate change	95	53	27,46
United Nations	84	46	23,83
United States	75	25	12,95
Mahatma Gandhi	73	31	16,06
Sustainable development	42	28	14,51
Renewable energy	37	28	14,51
Human rights	34	13	6,74
East Asia	33	19	9,84
North East	33	4	2,07
Development partnership	29	20	10,36
South-South cooperation	29	9	4,66
Act east	27	19	9,84
Economic growth	27	24	12,44
International community	27	18	9,33
Jammu Kashmir	26	10	5,18
South Asia	24	18	9,33
Development goals	22	19	9,84
Resilient infrastructure	22	19	9,84
Bilateral trade	21	16	8,29
Disaster resilient	20	18	9,33
Economic cooperation	20	15	7,77
South Africa	20	10	5,18
Covid-19 pandemic	19	16	8,29
International system	19	11	5,70
International law	17	14	7,25
Maritime security	17	11	5,70
Multilateralism	17	9	4,66
Un security council	17	14	7,25
European union	16	5	2,59
International peace	16	11	5,70
Bilateral cooperation	15	12	6,22
Digital economy	15	10	5,18
Disaster management	15	13	6,74
East policy	15	11	5,70
National security	15	11	5,70
New energy	15	15	7,77
Reformed multilateralism	15	12	6,22

5.5 AS NRCS DE MODI PROPOSTAS

Com base na literatura sobre política externa do segundo Governo Modi e na leitura e análise dos discursos selecionados, sugere-se as seguintes *National Role Conceptions* para a Índia (2019-2020):

NRC 1 – Potência Emergente

O conceito de potência emergente possui uma dimensão material e ideacional, ou como foi argumentado por Miller (2016), as potências emergentes podem ser identificadas não somente pelas suas capacidades, mas também pelas suas crenças. Nesse caso, esta *National Role Conception* traz a ideia de grandeza, crescimento e ascensão pelos líderes da Índia, fatores que podem ser medidos pelo nível de influência e participação na política regional. Como afirmou o Ministro de Relações Exteriores da Índia em um dos discursos analisados: "We, in India, consider ourselves unique and rightly so, because our world view is now more global, not less" (Documento 20_49 – Anexo B)

Ainda que contenciosas, as definições de potência emergente apontam para países que buscam mais voz na ordem internacional e que trabalham para isso por meio de suas instituições e da criação de organizações regionais próprias. Por isso mesmo, em um dos documentos a Índia defende que "we want to see a strong, unified and prosperous ASEAN playing a central role in the emerging dynamic of the Indo-Pacific as it contributes to India's prosperity and security as well" (Documento 19_99 – Anexo B).

Além disso, países com o status de potência emergente tendem a defender um mundo mais multipolar que dê espaço para sua ascensão. Isso pode ser notado claramente no seguinte trecho do Ministro de Relações Exteriores da Índia: "We share with the international community the objective that a multi-polar world should have a multi-polar Asia at its core" (Documento 19_12 – Anexo B).

NRC 2 – Membro do Sul Global

O termo Sul Global é usado frequentemente após o fim da Guerra Fria para substituir o conceito de Terceiro Mundo, mas vai além. Não se trata de um conceito meramente geográfico (STUENKEL, 2018b) , mas inclui uma dimensão identitária, no sentido de que, por compartilharem desafios sociais, econômicos e políticos em comum, além de sofrerem pelo fato de não conseguirem se integrar a ordem global vigente, esses estados acabam desenvolvendo um sentimento de identidade compartilhada (ALDEN; MORPHET; VIEIRA, 2010).

Ainda que o grupo de países que se identificam como pertencentes ao Sul Global seja bastante heterogêneo, normalmente são estados que passaram por um período de dominação colonial e encontram nessa narrativa um meio de se projetar no mundo. Como afirmado pelo representante da Índia na 74ª Sessão da AGNU: "The Non-Aligned Movement represents a valuable platform

for us, as developing countries that speak for two-thirds of humanity, to maintain space for autonomy in our policy making. It allows us to collectively pursue our contemporary goals and aspirations while being rooted in timeless and universal principles. India will therefore remain unwavering in its support for this Movement and its ideals" (Documento 19_52 – Anexo B).

A Índia se identifica como país do Sul global, país em desenvolvimento e uma sociedade pós-colonial, mas que por ter alcançado certo patamar mais elevado de desenvolvimento e crescimento econômico, acaba conseguindo se colocar como líder e/ou representante desse agrupamento de países. Observamos isso, por exemplo, neste trecho de um discurso do Ministro de Relações Exteriores da Índia no India-China Media Forum: "There is mutual agreement that as two of the largest and fastest growing developing countries, representing almost one third of the global population, stable and balanced development of our relations will not only be beneficial for our two peoples, but also a factor of stability in this uncertain global environment" (Documento 19_97 – Anexo B).

NRC 3 – Civilizational Power

Uma potência civilizacional se coloca no mundo como representante de uma distinta civilização antiga, com valores e instituições políticas próprias (PABST, 2019). Notamos isso na seguinte passagem de um documentos: "We must also remember that we do not live in a moral vacuum. We all belong to ancient civilization" (Documento 20_22 – Anexo B).

Uma identidade que remete aos antepassados é frequentemente vista como parte da política externa de estados pós coloniais, os quais veem nessa identificação como uma forma de se libertar da dominação ocidental (ACHARYA, 2020). Acaba, entretanto, tendo implicações iliberais e excluindo grupos minoritários dentro do país que são vistos como não pertencendo à nação por não serem parte da principal civilização fundadora.

No caso da Índia, essa *National Role Conception* aparece quando se faz referência ao passado da civilização Hindu, aos valores tradicionais da sociedade indiana e à diáspora. Quanto a esta última, ela teria sido responsável por manter viva suas "roots, identities, heritage and the very way of life" (Discurso 20_1 – Anexo B). Seus próprios líderes se identificam com o termo "potência civilizacional", tal como podemos verificar nessa passagem: "As a civilizational power now making a comeback on the global stage, it will help create a different global cultural equilibrium" (Documento 20_49 – Anexo B).

Além disso, essa concepção do estado como uma civilização antiga pode ter grandes impactos na condução das suas relações exteriores e nas Relações Internacionais do mundo como um todo, ainda mais tendo em vista o tamanho do país em questão. Isso foi reconhecido pela própria Índia em seu discurso. De acordo com o Ministro de Relações Exteriores indiano, "the rise of a civilizational state like India with its international traditions will have profound consequences, for the world" (Documento 19_62 – Anexo B).

NRC 4 – Anti-inimigo

Esta *National Role Conception*, assim como no caso do Brasil, reflete a literatura de populismo que identifica em governos populistas narrativas maniqueístas que separam o bem do mal, o amigo do inimigo, sendo que a associação é identitária e ideológica. Quanto ao governo de Modi, são vistos como inimigos os mulçumanos, o terrorismo e o rival histórico Paquistão. O linguajar maniqueísta pode ser encontrado em algumas passagens de seu discurso, em especial nesta: "We also agreed that terrorism was one of the gravest challenges confronting humanity today and that the world should come together to defeat and destroy these evil forces" (Documento 19_65 – Anexo B).

Em relação ao terrorismo, observamos uma forte condenação deste bastante recorrente em praticamente todos os documentos. Essa condenação normalmente assume o seguinte tom: "We regard terrorism as the gravest threat to international peace and security. We consider terrorism as acts against entire humanity and a challenge for all civilized institutions and entities. The spread of terrorist organisations like the Daesh (ISISA), Al-Qaeda, LeT etc. at a global level and the significant rise in acts of terrorism directly undermine international peace and security and endanger ongoing efforts to strengthen the global economy and ensure sustainable growth and development" (Documento 20_2 – Anexo B).

Em outras palavras, a Índia coloca o problema como uma questão internacional e não como um problema apenas da Índia ou de um grupo específico de países. Observamos claramente esse posicionamente neste trecho: "We know that the epicentre of global terrorism is there right in our neighbourhood. But even as we take our responsive measures, our belief is that this is not just a concern for one country but for the entire international community" (Documento 20_62 – Anexo B).

A menção ao Paquistão e a sua vinculação aos atos terroristas aparece tanto direta como indireta nos documentos. Nesta passagem, por exemplo, a Índia coloca que os países por trás do

terrorismo devem ser punidos, fazendo alusão ao seu país vizinho: “We believe that our fight against terrorism should not only seek to eliminate terrorists, and disrupt terror organisations and networks, but should also identify, hold accountable and take strong measures against states that encourage, support and finance terrorism, provide sanctuary to terrorists and terror groups” (Documento 19_53 – Anexo B). Outro fragmento no mesmo sentido foi proferido por Modi em um de seus discursos voltados à população diáspota: “These are the people who want unrest, are supporters of terror, and nurture terror. Their identity is well known not only by you all but by the whole world” (Documento 19_60 – Anexo B).

Em outros momentos, os líderes indianos criticam diretamente o Paquistão: “The international community cannot be misled by Pakistani hysterical reactions at all international fora to malign India. The world knows about the dismal human rights records of Pakistan and a tight control cannot hide it all. Let us advise Pakistan for its own good and for the peace and prosperity of the South Asian region” (Documento 20_51 – Anexo B). Essa postura pode ser vista no atrito que ocorreu entre os dois países na 42ª e 43ª Reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU. A Índia se vê na necessidade de responder às acusações feitas pelo Paquistão e de colocá-lo como culpado principal pelo terrorismo ao redor do mundo. Em seu pronunciamento em nível nacional, a Índia afirmou que “speaking of terrorism, it is only logical to respond to the remarks made by the delegation of Pakistan, which is the epicenter of global terrorism” (Documento 20_52 – Anexo B).

A Índia havia ido ainda mais além e colocado os atos provocados por terroristas paquistaneses como uma perseguição à minorias, dentre elas, os hindus. Na sua declaração no CDH, ela acusou o seguinte: “Pakistan has today pretended to speak as the voice of the global community on human rights. But the world cannot be fooled. Pakistan’s gory record speaks for itself. This rhetoric will not distract international attention from Pakistan’s persecution and elimination of religious and ethnic minorities – be it the Christians, Sikhs, Shias, Ahmadiyas and Hindus” (Documento 19_71 – Anexo B).

NRC 5 – *Responsible Stakeholder*

Esta *National Role Conception* descreve a Índia como um “bom membro da comunidade”, ou seja, um ator que contribui consistentemente para o bem comum e com a provisão de bens públicos globais. Normalmente, tem grande participação em missões de paz, resolução de conflitos pelo diálogo e pela diplomacia e em doações internacionais para estados em situação de emergência. É um estado que respeita o direito internacional e as regras das suas instituições,

além dos tratados e acordos firmados bilateralmente ou multilateralmente. Segundo Dormandy (2007), haveria dois pré-requisitos para ser um *Responsible Stakeholder*: 1) capacidade de estabelecer normas internacionais e 2) capacidade de compartilhar dos custos da provisão de bens públicos globais.

Essa ideia foi bem resumida pelo Secretário de Relações Internacionais do governo Modi quando ele afirmou que "we have long been a constructive actor in shaping of such a human welfare-centric international system: by sharing our developmental experience with partner countries in the Global South; undertaking humanitarian assistance and disaster relief operations in countries such as Yemen, Nepal, Iraq, as also during the current pandemic; and through initiatives such as the International Solar Alliance and the Coalition for Disaster Resilient Infrastructure" (Documento 20_34 – Anexo B).

NRC 6 – *Domestic Development*

Esta *National Role Conception* aponta para uma Índia que busca se desenvolver internamente, tanto em termos econômicos como políticos, procurando diminuir as desigualdades internas e desenvolvendo seu sistema democrático. Modi, por exemplo, afirmou que "today India's most popular word is development" (Documento 19_60) e que o país "will also deal with the world on the basis of its pluralist and inclusive ethos and democratic values".

Esse nacionalismo-desenvolvimentista da Índia possuiria também uma face internacionalista, tal como explicitado no fragmento retirado de um dos discursos analisados: "How this changing India perceives the world matters more now than it did in the past. The domestic transformation that I have spoken about is, in many ways, the starting point. It creates new possibilities for international partnerships, at home and abroad. The larger rebalancing that I referred to also has a cultural and political component. There is much greater self-awareness of our ability to contribute to the world, both in ideas and in capabilities. Unlike many other societies where nationalism is a rejection of global commitments, a more self-confident India actually embraces the world more strongly" (Documento 19_62 – Anexo B). Isto é, como notaram Hansel e Möller (2015), o desenvolvimento interno do país seria a "prioridade política primária" da Índia, mas isto não resultaria em uma política externa isolacionista. Pelo contrário, seu desenvolvimento interno econômico e politico poderia fazer um bem maior para o mundo, o qual "has a growing interest in India becoming an additional engine of growth" (Documento 20_48 – Anexo B).

O respeito ao meio ambiente e a busca por inovação tecnológica por parte do governo Modi seriam outros aspectos adicionais característicos dessa *National Role Conception*. Quanto à primeira questão, a Índia sempre se coloca a favor de um desenvolvimento sustentável e repetidamente levanta a importância da Agenda 2030 e dos compromissos climáticos, em especial, o Acordo de Paris. Para seus líderes, "the realization of *Sustainable Development Goals* is today a key objective of our national development". (Documento 20_46). Já em relação ao segundo, este deveria vir sempre acompanhado de um cuidado com o ser humano. Sobre isso, o Ministro de Relações Exteriores da Índia afirmou que o país "will leverage [the future of technology] it creatively and effectively but make sure it remains people centric" (Documento 19_62).

5.6 A CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO GOVERNO MODI

Da mesma forma que no Brasil, os documentos do governo Modi foram categorizados em diversos códigos trecho a trecho, os quais formaram um livro-código da Índia que encontra-se no Anexo. Eles foram agrupados dentro das NRCs sugeridas, como mostrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição dos códigos relacionados às NRCs – Modi

National Role Conception	**Códigos**
NRC 1 – Potência Emergente	• Liderança regional • Reforma da ONU • Act East • Papel de liderança • Neighborhood First
NRC 1 – Potência Emergente	• Mundo Multipolar • Indo-pacífico • Reforma do multilateralismo • Ideia de grandeza • ASEAN

continua

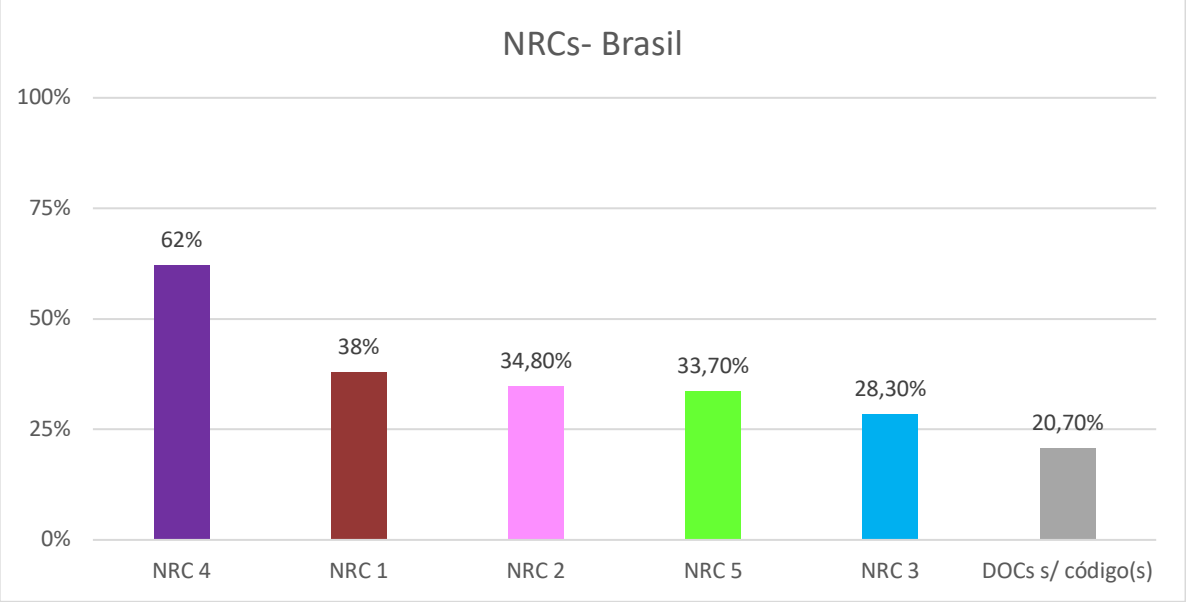
continuação

National Role Conception	**Códigos**
NRC 2 – Membro do Sul Global	• País em desenvolvimento • BRICS • Assistência humanitária/ao desenvolvimento • SCO • G77 • SAGAR • G20 • Cooperação Sul-sul • Sul Global • Desenvolvimento
NRC 3 – Civilizational Power	• Diáspora • Nacionalismo • Tradição • Civilização
NRC 4 – Anti-inimigo	• Paquistão • Terrorismo
NRC 5 – Responsible Stakeholder	• Diálogo/diplomacia • SDGs/Agenda 2030 • Meio Ambiente • Responsible Stakeholder • Direito Internacional
NRC 6 – Domestic Development	• Ciência e tecnologia • Infraestrutura e energia • Indústria • Democracia

6 RESULTADOS

O gráfico da Figura 6 traz a frequência em que ocorrem as NRCs dentro do corpus de documento do Brasil. Observa-se que em 62% dos 92 documentos analisados para o Brasil constatou-se a performance do *role* Liberal na economia-promotor da democracia. A performance dos demais *roles* ainda que menor foi bastante significativa. Apenas pouco mais de 20% dos documentos não apresentaram códigos relativos a alguma das cinco NRCs sugeridas. Pode-se dizer então que o *role-set* sugerido por esse artigo para o governo Bolsonaro encontra ressonância considerável em seus discursos.

Figura 6 – Gráfico de frequências das NRCs dentro do corpus de documento do Brasil

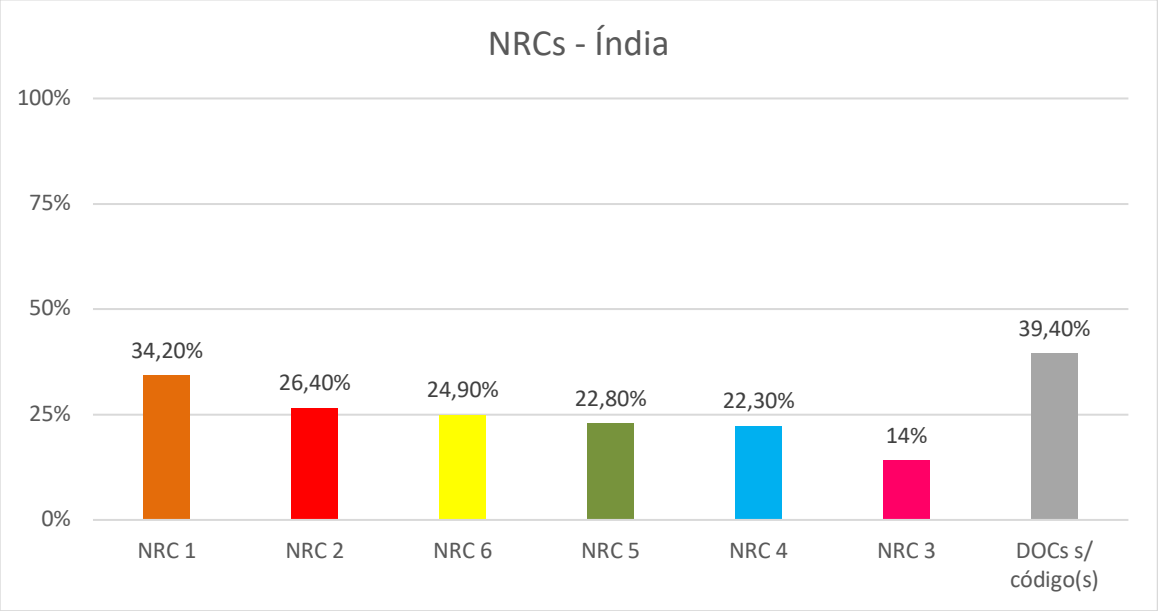


Já o gráfico da Figura 7 traz análise similar agora para a Índia. Nele pode-se verificar que os *roles* identificados para o governo Modi foram bem menos observados ao longo dos discursos. À exceção do *role Civilizational Power*, os demais ainda assim possuem bons indícios de performance, com o *role* potência emergente sendo o mais presente ao longo dos documentos. O problema parece estar no fato de que em quase 40% dos documentos não se observou a performance de nenhum dos *roles* identificados de modo que pode-se concluir que o *role-set* aqui sugerido é apenas parcialmente representativo. Outros *roles* ficaram "escondidos" dentro dos discursos.

Para uma análise mais profunda da performance das *National Role Conceptions* por Brasil e Índia é valida a observação dos mapas de códigos, Figuras 8 e 9, obtidos no MAXQDA para co-ocorrência de códigos em um mesmo documento. Neles cada círculo representa um código,

sendo a distância entre eles a medida da similaridade em que eles aparecem no corpus de documentos, calculada por meio do *Multidimension Scaling Method*. Quanto maior os círculos, mais atribuições do código correspondente foram feitas nos documentos. As linhas conectando os códigos indicam que eles estão sobrepostos ou que co-ocorrem. Quanto mais espessas essas linhas, mais os dois códigos ligados coincidem. Os números relativos a cada linha correspondem ao número de documentos em que ambos os códigos ocorrem. Estes valores são obtidos diretamente das matrizes das conexões entre códigos, representadas nas Tabelas 6 e 7 para Brasil e Índia, respectivamente.

Figura 7 – Gráfico de frequências das NRCs dentro do corpus de documento da Índia



Observando-se o mapa de códigos do Brasil na Figura 8, verifica-se que a NRC 1 e NRC 4 são as mais próximas, significando que quando o Brasil performa o role Nação Cristã e Ocidental, ele também performa o *role* Liberal na economia-promotor da democracia, e vice-versa. Em relação aos tamanhos, a NRC 4 é a mais frequente, como já observado anteriormente, e vem seguida de NRC 1, NRC 2, NRC 5 e NRC 3. Há arestas ligando todas as NRCs entre si, o que indica que todas co-ocorrem em certo grau. Quanto mais espessas as linhas, os códigos por ela ligados co-ocorrem em maior número de documentos. Considerando-se como referência a NRC 4, cuja frequência é a maior, suas co-relações com as demais NRCs é na seguinte ordem de frequência: NRC 1 (28), NRC 2 (23), NRC 5 (22), NRC 3 (20). Podemos observar ainda que a NRC 3 (Anti-Inimigo) é a que ocorre mais isolada, ou seja, o Brasil performa este *role* somente em alguns momentos.

Figura 8 – Mapa de códigos do Brasil

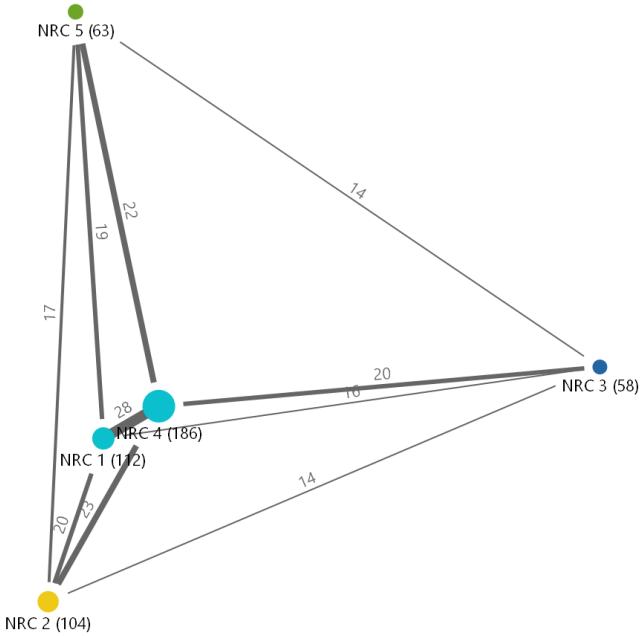


Figura 9 – Mapa de códigos da Índia

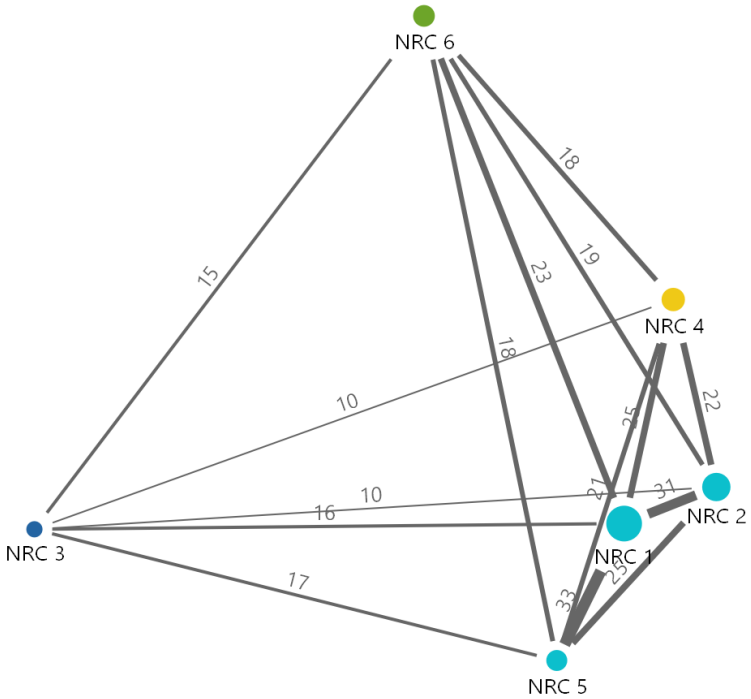


Tabela 6 – Visualização da conexão entre códigos (Brasil)

Lista de Códigos	NRC 1	NRC 2	NRC 3	NRC 4	NRC 5	SOMA
NRC 1	0	20	16	28	19	83
NRC 2	20	0	14	23	17	74
NRC 3	16	14	0	20	14	64
NRC 4	28	23	20	0	22	93
NRC 5	19	17	14	22	0	72
SOMA	83	74	64	93	72	386

Tabela 7 – Visualização da conexão entre códigos (Índia)

Lista de Códigos	NRC 1	NRC 2	NRC 3	NRC 4	NRC 5	NRC 6	SOMA
NRC 1	0	31	16	25	33	23	128
NRC 2	31	0	10	22	25	19	107
NRC 3	16	10	0	10	17	15	68
NRC 4	25	22	10	0	21	18	96
NRC 5	33	25	17	21	0	18	114
NRC 6	23	19	15	18	18	0	93
SOMA	128	107	68	96	114	93	606

A análise do mapa de códigos da Índia (Figura 9) mostra que as NRC 1, NRC 2 e NRC 5 formam um cluster, por estarem mais próximas, o que significa que elas tendem a co-ocorrer nos documentos. Observa-se que quando a Índia performa o role Potência emergente, ela normalmente também performa o role Membro do Sul Global e Responsible Stakeholder. Considerando como referência a NRC1 , cuja frequência é a maior, suas co-relações com as demais NRCs se dá na seguinte ordem de frequência: NRC 5, NRC 2, NRC 4, NRC 6 e NRC 3. A NRC 3 referente a *Civilizational Power* é a que ocorre de forma mais isolada das demais.

7 CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, buscou-se estudar como a política externa de Brasil e Índia tem se modificado com a ascensão de governos considerados populistas de extrema direita. Para esta análise, utilizamos o arcabouço teórico-conceitual da *Role Theory* e, mais especificamente, seu conceito de *National Role Conceptions*. A metodologia empregada consistiu em técnicas de *Text Mining*, em uma análise temática e em uma análise de conteúdo dos discursos dos mais altos líderes em matéria de política externa desses dois países.

Depois da análise de semelhança e dessemelhança intra-país e entre-países, sugeriu-se, então, com base na leitura dos discursos, na literatura de populismo de extrema direita e na literatura específica de política externa de cada país, cinco NRCs para o Brasil e seis NRCs para a Índia. Testou-se, então, a observância dessas *National Role Conceptions* nos discursos.

Sabemos que a mudança em política externa é mediada por fatores estruturais do sistema internacional, do ambiente doméstico e dos líderes individuais. A onda conservadora internacional, a crise político-econômica doméstica recente e o status de destaque obtido pelos líderes populistas de extrema-direita – Bolsonaro e Modi – nas últimas eleições de Brasil e Índia pareciam nos levar a crer que uma mudança na política externa desses dois países viria a ocorrer e de forma abrupta.

Grande parte dessas expectativas não se concretizou, em especial na Índia, como demonstrado nesta pesquisa. Nosso trabalho reforçou a literatura de política externa indiana: a ascensão de Modi no país não representou grandes mudanças em seus papeis internacionais. Já a ascensão de Bolsonaro no Brasil parece ter dado continuidade e fortalecido uma guinada a certa ideologia na política externa brasileira, que já vinha em curso desde o processo de impeachment de Dilma Rousseff e a chegada de Temer ao poder.

Mais especificamente, notamos que a ascensão de Modi em 2014 não provocou uma mudança na similaridade discursiva logo de imediato. Uma quebra nesta similaridade só vai aparecer, e apenas moderadamente em intensidade, no seu segundo mandato. No caso do Brasil, a mudança na política externa com a chegada de Temer ao poder se torna mais proeminente com a ascensão do governo populista de Bolsonaro. Assim, a primeira hipótese do trabalho de que a comparação entre governos de um mesmo país revelaria claramente uma ruptura discursiva na política externa tanto do Brasil como da Índia se confirmou apenas parcialmente (apenas para o Brasil).

Quanto à hipótese secundária de que os governos de Bolsonaro e Modi seriam parecidos do ponto de vista discursivo, já que ambos são considerados populistas de extrema-direita, também

não se confirmou em sua totalidade. Pelo contrário, Modi II e Bolsonaro são os dois governos mais distantes do ponto de vista da retórica de política externa. Isso nos levou à conclusão de que dificilmente compartilhariam *National Role Conceptions* semelhantes. De fato, segundo o *role-set* aqui sugerido, Índia e Brasil teriam apenas uma NRC em comum: a da narrativa anti-inimigo. Esta, porém, se apresenta em diferentes intensidades de performance em cada um dos países.

Observamos que a Índia continua a performar os principais *roles* já identificados pela literatura, como o de potência emergente, membro do sul global, *responsible stakeholder e domestic development*. Os dois *roles* que mais remetem a um governo populista, conservador e iliberal – ou seja, o de *Civilizational Power* e o de Anti-inimigo – foram os menos observados ao longo dos discursos. Isso parece mostrar que a política externa indiana é menos permeável à mudança na liderança doméstica e que os reflexos sobre a política externa de uma guinada doméstica à ultradireita ainda estaria em curso no *role-set* do país de forma muito menos brusca que a observada no Brasil.

Por outro lado, com a ascensão de Bolsonaro não observamos mais a performance de certos *roles* "clássicos" da política externa brasileira, como o de potência emergente, ou de país em desenvolvimento, os quais teriam sido substituídos pelos *roles* de Nação cristã e ocidental e de grande país. O papel de democracia liberal é revisitado e toma novos contornos. Surgem dois novos roles mais inéditos: o de anti-globalista e o de anti-inimigo.

Outra face da questão ainda é, em partes, especulação. Parece que o discurso político populista ficou restrito ao ambiente doméstico da Índia, sem ter se refletido consistentemente nos seus assuntos internacionais. Nós especulamos que a Índia muda de um governo mais ideológico (e não considerado populista – o de Singh) para um governo populista, porém mais pragmático em matéria de política externa. No Brasil, por outro lado, vemos a mobilização de temas internacionais ainda na campanha de Bolsonaro e uma perpetuação ao longo do seu mandato dessa atitude de vincular a base eleitoral a feitos no âmbito internacional. A história da diplomacia brasileira que sempre defendeu uma postura pragmática em política externa, agora parece sofrer certa guinada ideológica.

O Brasil pode estar passando por um processo de transformação de seus papeis internacionais, no qual os interesses e a identidade brasileira são revistos. Se antes o Brasil se identificava como país ponte entre o norte e o sul global, agora ele se recoloca como pertencente definitivamente ao mundo ocidental. Isso se observa concretamente na busca do governo Bolsonaro pela inclusão do Brasil na OCDE, que envolveu abrir mão do tratado especial de país

em desenvolvimento na OMC. Já a Índia estaria passando por processo de adaptação em seus papeis internacionais, com uma revisão dos instrumentos e estratégias na performance de certos roles clássicos de sua diplomacia.

Este trabalho conseguiu trazer algumas contribuições para as literaturas. Primeiramente, ele contribuiu metodologicamente para os estudos de *Role Theory*, sugerindo uma maneira de se identificar *National Role Conceptions* por meio da Análise Temática dos discursos de política externa dos líderes dos países. Os nossos achados vão ao encontro das conclusões da literatura sobre populismo, que verifica que uma política externa propriamente populista é algo problemático de se afirmar. Cada líder populista faz uso do discurso de formas distintas de modo a mobilizar suas bases de apoio heterogêneas, o que resulta em políticas externa país-específicas, ainda que seus líderes compartilhem algumas semelhanças entre si. Este trabalho explorou também a face da política externa do governo de Jair Bolsonaro, algo que ainda está em desenvolvimento pela academia. Por fim, reforçou a literatura existente ao trazer mais indícios sobre a continuidade em matéria de política externa da Índia com a chegada da ultradireita ao poder em 2014.

Explicar por que no Brasil se observa uma mudança nos seus papeis internacionais de forma muito mais evidente do que na Índia, com a ascensão de um governo populista de extrema-direita é um passo além, que ainda precisa ser tomado. Outra pergunta que fica sem resposta conclusiva é por que uma guinada à direita conservadora na Índia parece significar, em termos de política externa, uma guinada ao pragmatismo e no Brasil parece significar uma guinada para certa ideologia. A resposta para essas questões talvez possa ser encontrada em um estudo mais aprofundado das diferentes ideologias do Brasil e da Índia associadas à ideologia do populismo e de como diferentes constrangimentos institucionais domésticos (como por exemplo, os diferentes sistemas eleitorais) e internacionais (como por exemplo, a guerra comercial entre China e Estados Unidos) impactam na mudança ou continuidade da política externa desses países.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, Amitav. The Myth of the “Civilization State”: rising powers and the cultural challenge to world order. **Ethics & International Affairs**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 139-156, 2020. Cambridge University Press (CUP).

AGGESTAM, Lisbeth. **Role Conceptions and the Politics of Identity in Foreign Policy**. 8. ed. Oslo: Uio - Arena Centre For European Studies, 1999. (ARENA Working Paper). Disponível em: https://www.sv.uio.no/arena/english/research/publications/arena-working-papers/1994-2000/1999/wp99_8.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

AGNOLETTO, Ana Cristina. **Discursos Antiglobalistas Durante o Período de Transição para o Governo Bolsonaro (2018/2019)**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Linguísticos, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020.

ALDEN, C.; MORPHET, S.; VIEIRA, M.. **The South in World Politics**. [S.L.]: Palgrave Macmillan Uk, 2010. 284 p.

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro Presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, abr. 2019.

BASRUR, Rajesh. Modi's foreign policy fundamentals: a trajectory unchanged. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 7-26, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

BOYATZIS, Richard E.. **Transforming Qualitative Information**: thematic analysis and code development. [S.L.]: Sage Publications, 1998. 202 p.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research In Psychology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited.

BREUNING, Marijke. Role theory research in international relations: state of the art and blind spots. In: HARNISCH, Sebastian; FRANK, Cornelia; MAULL, Hanns W (ed.). **Role Theory in International Relations**: approaches and analyses. Londres: Routledge, 2011. p. 16-35. (Routledge advances in international relations and global politics).

BREUNING, Marijke. Role Theory in Politics and International Relations. **The Oxford Handbook Of Behavioral Political Science**, [S.L.], p. 1-23, 14 mar. 2019. Oxford University Press.

CASARÕES, Guilherme. Eleições, política externa e os desafios do novo governo brasileiro. **Pensamiento Propio**, Buenos Aires, v. 49-50, p. 231-274, 2019.

CASARÕES, Guilherme; FLEMES, Daniel. Brazil First, Climate Last: Bolsonaro's foreign policy. **Giga Focus**: Latin America, [s.l.], n. 5, set. 2019. Disponível em: https://www.giga-hamburg.de/en/publication/brazil-first-climate-last-bolsonaros-foreign-policy. Acesso em: 16 jul. 2020.

CHAFETZ, Glenn; ABRAMSON, Hillel; GRILLOT, Suzette. Role Theory and Foreign Policy: belarussian and ukrainian compliance with the nuclear nonproliferation regime. **Political Psychology**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 727-757, dez. 1996. JSTOR.

CHAGAS, Viktor; MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no whatsapp pró-bolsonaro. **Esferas**, Brasília, n. 14, p. 1-17, 13 ago. 2019. Universidade Católica de Brasilia.

CHAGAS-BASTOS, Fabrício H.; FRANZONI, Marcela. The Dumb Giant: brazilian foreign policy under Jair Bolsonaro. **E-International Relations**, [S.L.] , 16 out. 2019. Disponível em: https://www.e-ir.info/2019/10/16/the-dumb-giant-brazilian-foreign-policy-under-jair-bolsonaro/. Acesso em: 15 ago. 2020.

CHARTIER, Jean-François; MEUNIER, Jean-Guy. Text Mining Methods for Social Representation Analysis in Large Corpora. **Papers On Social Representations**, [S.L.], v. 20, p. 37.1-37.47, 2011.

CHRYSSOGELOS, Angelos. Populism in Foreign Policy. **Oxford Research Encyclopedia of Politics**, p. 1-10, 27 jul. 2017. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: http://repository.londonmet.ac.uk/5186/1/Populism-in-Foreign-Policy_OUP_Revised.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

DESTRADI, Sandra; PLAGEMANN, Johannes. Populism and International Relations: (un)predictability, personalisation, and the reinforcement of existing trends in world politics. **Review of International Studies**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 711-730, 18 jun. 2019. Cambridge University Press (CUP).

DORMANDY, Xenia. Is India, or Will it Be, a Responsible International Stakeholder? **The Washington Quarterly**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 117-130, jul. 2007. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1162/wash.2007.30.3.117.

GOMAA, Wael H.; FAHMY, Aly A.. A Survey of Text Similarity Approaches. **International Journal of Computer Applications**, [S.L.], v. 68, n. 13, p. 13-18, 18 abr. 2013. Foundation of Computer Science.

GROSSMAN, Michael. Role Theory and Foreign Policy Change: the transformation of russian foreign policy in the 1990s. **International Politics**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 334-351, 23 ago. 2005. Springer Science and Business Media LLC.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá; SILVA, Irma Dutra de Oliveira Gomes e. Far-Right Populism and Foreign Policy Identity: Jair Bolsonaro's ultra-conservatism and the new politics of alignment. 2021. A ser publicado.

GUPTA, Surupa; MULLEN, Rani D.; BASRUR, Rajesh; HALL, Ian; BLAREL, Nicolas; PARDESI, Manjeet S.; GANGULY, Sumit. Indian Foreign Policy under Modi: a new brand or just repackaging?. **International Studies Perspectives**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-45, 8 ago. 2018. Oxford University Press (OUP).

HALL, Ian. Is a ‘Modi doctrine’ emerging in Indian foreign policy? **Australian Journal of International Affairs**, [S.L.], v. 69, n. 3, p. 247-252, 2 fev. 2015. Informa UK Limited.

HALL, Ian. Narendra Modi and India's normative power. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 113-131, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

HANSEL, Mischa; MÖLLER, Miriam. Indian Foreign Policy and International Humanitarian Norms: a role-theoretical analysis. **Asian Politics & Policy**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 79-104, jan. 2015. Wiley.

HARDY, Cynthia; HARLEY, Bill; PHILLIPS, Nelson. Discourse analysis and content analysis: two solitudes?. **Qualitative Methods**, Cambridge, p. 19-22, 2004. Weatherhead Center for International Affairs - Harvard University. Disponível em: https://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/870_symposium.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

HARNISCH, Sebastian. Role theory: operationalization of key concepts. In: HARNISCH, Sebastian; FRANK, Cornelia; MAULL, Hanns W (ed.). **Role theory in International Relations**: approaches and analyses. Londres: Routledge, 2011. p. 7-15. (Routledge advances in international relations and global politics).

HERRERA, Yoshiko M.; BRAUMOELLER, Bear F.. Symposium: discourse and content analysis. **Qualitative Methods**, Cambridge, p. 15-19, 2004. Weatherhead Center for International Affairs - Harvard University. Disponível em: https://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/870_symposium.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

HOLSTI, Kalevi. J. National Role Conceptions in the study of foreign policy. **International Studies Quarterly**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 233-309, set. 1970. Oxford University Press (OUP).

HUNTER, Wendy; POWER, Timothy J.. Bolsonaro and Brazil's Illiberal Backlash. **Journal of Democracy**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 68-82, 2019. Project Muse.

KROTZ, Ulrich. **National Role Conceptions and foreign policies**: France and Germany compared. 02.4 Pittsburgh: University of, 2002. 45 p. (Red. CES Germany & Europe Working Paper).

MILLER, Manjari Chatterjee. The Role of Beliefs in Identifying Rising Powers. **The Chinese Journal Of International Politics**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 211-238, 25 abr. 2016. Oxford University Press (OUP).

MILLER, Manjari Chatterjee; ESTRADA, Kate Sullivan de. Pragmatism in Indian foreign policy: how ideas constrain modi. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 27-49, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

NARLIKAR, Amrita. India's role in global governance: a modification?. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 93-111, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

PABST, Adrian. China, Russia and the return of the civilisational state. **New Statesman.** [S.L.]. 8 maio 2019. Disponível em: https://www.newstatesman.com/2019/05/china-russia-and-return-civilisational-state. Acesso em: 13 set. 2020.

PLAGEMANN, Johannes; DESTRADI, Sandra. Populism and foreign policy: the case of India. **Foreign Policy Analysis**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 283-301, 3 dez. 2018. Oxford University Press (OUP).

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. **Relações Internacionais**, [S.L.], n. 64, p. 117-137, dez. 2019. Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa.

SARBIN, Theodore R.; ALLEN, Vernon L.. Role Theory. In: LINDZEY, Gardner; ARONSON, Elliot (ed.). **Handbook of Social Psychology**. 2. ed. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1968. p. 488-567.

SITIKHU, Pinky; PAHI, Kritish; THAPA, Pujan; SHAKYA, Subarna. A Comparison of Semantic Similarity Methods for Maximum Human Interpretability. Ithaca, p. 1-4, 2019. Conell University. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1910.09129v2. Acesso em: 18 ago. 2020.

SPEKTOR, Matias. Diplomacia da ruptura. In: ABRANCHES, Sérgio *et al*. **Democracia em risco?**: 22 ensaios sobre o brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 324-338.

STENGEL, Frank A.; MACDONALD, David B.; NABERS, Dirk (ed.). **Populism and world politics**: exploring inter- and transnational dimensions. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. 381 p. (Global Political Sociology).

STUENKEL, Oliver. Estratégia de política externa de Bolsonaro representa graves riscos para o país: alinhamento com Trump enfraqueceria posição do Brasil no mundo. **El País.** 10 set. 2018a. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/10/opinion/1536578069_430072.html. Acesso em: 19 ago. 2020.

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental**: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018b. 306 p.

THIES, Cameron G.; **Role theory and foreign policy.** [s.l.], 2009. 44 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228985348_Role_Theory_and_Foreign_Policy. Acesso em: 16 jul. 2019.

THIES, Cameron G.. Role Theory and Foreign Policy Analysis in Latin America. **Foreign Policy Analysis**, [S.L.], p. 1-20, out. 2014. Oxford University Press (OUP).

THIES, Cameron G.; NIEMAN, Mark David. **Rising powers and foreign policy revisionism**: understanding brics identity and behavior through time. Ann Arbor: University Of Michigan Press, 2017. 224 p.

VERBEEK, Bertjan; ZASLOVE, Andrej. Populism and foreign policy. In: KALTWASSER, Cristóbal Rovira; TAGGART, Paul; ESPEJO, Paulina Ochoa; OSTIGUY, Pierre (ed.). **The Oxford Handbook of Populism**. Oxford: Oxford University Press, 2017. Cap. 20.

WALKER, Stephen G. National role conceptions and systemic outcomes. In: FALKOWSKI, Lawrence S. (ed.). **Psychological models in international politics**. Boulder: Westview Press, 1979. p. 169-210.

WEBER, Robert Philip. **Basic Content Analysis**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1990. 99 p. (Quantitative Applications in the Social Sciences).

WEHNER, Leslie E.; THIES, Cameron G. The nexus of populism and foreign policy: the case of Latin America. **International Relations**, [S.L.], p. 1-21, 24 jul. 2020. SAGE Publications.

WOJCZEWSKI, Thorsten. Populism, hindu nationalism, and foreign policy in India: the politics of representing the people. **International Studies Review**, [S.L.], p. 1-27, 29 jan. 2019. Oxford University Press (OUP).

ANEXOS

ANEXO A – Quadro com os documentos do Brasil obtidos no MRE

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
01	Discurso do Embaixador Ernesto Araújo na Cerimônia de Posse como Ministro de Estado das Relações Exteriores	02/01/2019	Ernesto Araújo
02	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Cerimônia de Transmissão de Cargo do Secretário-Geral das Relações Exteriores	03/01/2019	Ernesto Araújo
03	"Bolsonaro não foi eleito para deixar o país igual". Artigo do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, para a Bloomberg	07/01/2019	Ernesto Araújo
04	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a sessão plenária do Fórum Econômico Mundial (Davos, Suíça)	22/01/2019	Jair Bolsonaro
05	Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Reunião Ministerial Informal da OMC, em Davos	25/01/2019	Ernesto Araújo
06	Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Conferência Sobre Paz e Segurança no Oriente Médio, em Varsóvia	14/02/2019	Ernesto Araújo
07	Discurso da Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, no Conselho de Direitos Humanos da ONU	25/02/2019	Damares Alves
08	Aula Magna do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Instituto Rio Branco	11/03/2019	Ernesto Araújo
09	Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Abertura da 1a Reunião de Sherpas do BRICS, em Curitiba	14/03/2019	Ernesto Araújo
10	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Chanceler dos Emirados Árabes Unidos	15/03/2019	Ernesto Araújo
11	Entrevista do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, Concedida a Brasil Paralelo, em Brasília	17/03/2019	Ernesto Araújo

continua

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
12	Intervenções do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no "Dia do Brasil" na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, em Washington D.C.	18/03/2019	Ernesto Araújo
13	Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados	27/03/2019	Ernesto Araújo
14	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por Ocasião fo Encontro Empresarial Brasil-Israel, em Jerusalém	02/04/2019	Ernesto Araújo
15	Apresentação Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	04/04/2019	Ernesto Araújo
16	Palestra do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, Na Fiesp, em São Paulo	08/04/2019	Ernesto Araújo
17	Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Conselho para as Relações Internacionais (Cari), em Buenos Aires, Argentina	09/04/2019	Ernesto Araújo
18	"A Busca da Amazônia Digital", Artigo do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Otávio Brandelli	30/04/2019	Otávio Brandelli
19	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Ministro das Relações Externas da Alemanha, Heiko Maas	30/04/2019	Ernesto Araújo
20	Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na formatura do Instituto Rio Branco	03/05/2019	Ernesto Araújo
21	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, Durante Cerimônia de formatura do Instituto Rio Branco	03/05/2019	Jair Bolsonaro

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
22	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião de sua visita à Polônia – Varsóvia	10/05/2019	Ernesto Araújo
23	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Conferência "A Cooperação Entre o Brasil e a África", por ocasião da celebração do Dia da África	27/05/2019	Ernesto Araújo
24	Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião do 30o Aniversário da Embrapa Territorial	30/05/2019	Ernesto Araújo
25	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, em evento empresarial durante visita presidencial, Em Buenos Aires	06/06/2019	Ernesto Araújo
26	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Chanceler do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa	07/06/2019	Ernesto Araújo
27	Artigo do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, sobre Globalismo	10/06/2019	Ernesto Araújo
28	Palestra proferida pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na abertura do seminário "Diplomacia Do Agronegócio"	13/06/2019	Ernesto Araújo
29	"Cooperação do G20 em Tempo de Mudança", artigo do presidente da República, Jair Bolsonaro	17/06/2019	Jair Bolsonaro
30	Entrevista do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Otávio Brandelli, ao Jornal Zero Hora	19/06/2019	Otávio Brandelli
31	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Chanceler do Marrocos, Nasser Bourita	21/06/2019	Ernesto Araújo

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
32	Palavras iniciais do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na coletiva de Imprensa em Bruxelas sobre a conclusão do Acordo Mercosul-União Europeia	28/06/2019	Ernesto Araújo
33	Palavras do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da celebração de 4 de Julho na Embaixada dos EUA no Brasil	04/07/2019	Ernesto Araújo
34	Discurso do Ministro de Estado Das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Data Nacional da Venezuela	05/07/2019	Ernesto Araújo
35	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Reunião do Conselho do Mercado Comum, em Santa Fé, Argentina	16/07/2019	Ernesto Araújo
36	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na XXIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Realizada em Mindelo, Cabo Verde	19/07/2019	Ernesto Araújo
37	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, Wang Yi	25/07/2019	Ernesto Araújo
38	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Abertura Da III Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS no Rio de Janeiro	26/07/2019	Ernesto Araújo
39	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita Ministro da Europa e dos Negócios Estrangeiros da República Francesa, Jean-Yves Le Drian	29/07/2019	Ernesto Araújo
40	Intervenção do Ministro Ernesto Araújo em reunião informal do Conselho de Segurança da ONU relativa aos 75 Anos do fim da Segunda Guerra Mundial	08/05/2020	Ernesto Araújo

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
41	Intervenção do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, Na VIII Reunião do Corredor Rodoviário Bioceânico, em Campo Grande	22/08/2019	Ernesto Araújo
42	Palestra do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, sobre a Nova Política Externa do Brasil e sua Vertente Comercial – Firjan, Rio de Janeiro	28/08/2019	Ernesto Araújo
43	Artigo do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, intitulado Incêndios na Amazônia: o processo de bruxaria contra o Governo do Brasil, publicado no Jornal Le Figaro, França	28/08/2019	Ernesto Araújo
44	Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Seminário "60 Anos das Relações Brasil-República da Coreia"	03/07/2019	Ernesto Araújo
45	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Ministro das Relações Exteriores do Chile, Teodoro Ribera Neumann	05/09/2019	Ernesto Araújo
46	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Embaixador Antonio Rivas Palacios	09/09/2019	Ernesto Araújo
47	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Heritage Foundation – Washington, D.C.	11/09/2019	Ernesto Araújo
48	Alocução do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no National Press Club, em Washington	13/09/2019	Ernesto Araújo
49	Declaração conjunta à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, e do Secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, após Reunião Bilateral em Washington, D.C.	13/09/2019	Ernesto Araújo
50	Entrevista do Ministro Ernesto Araújo a Tucker Carlson (Fox News)	13/09/2019	Ernesto Araújo

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
51	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Abertura da 74a Assembleia Geral das Nações Unidas	24/09/2019	Jair Bolsonaro
52	Palavras do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no evento "Rebuilding Communities: Ensuring A Future For Persecuted Christians" – Nova York	27/09/2019	Ernesto Araújo
53	Discurso do Ministro Ernesto Araújo no lançamento da Publicação dos compromissos voluntários do Brasil no Contexto da candidatura do país ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas	04/10/2019	Ernesto Araújo
54	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Chanceler da Hungria, Péter Szijjártó	08/10/2019	Ernesto Araújo
55	Artigo do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, Publicado no perfil do Governo Federal no Linkedin	10/10/2019	Ernesto Araújo
56	Painel com o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Fórum de Investimentos Brasil 2019	10/10/2019	Ernesto Araújo
57	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Abertura do Fórum Brasil de Investimentos 2019 – São Paulo	10/10/2019	Ernesto Araújo
58	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Conferência de Ação Política Conservadora Brasil 2019, em São Paulo	12/10/2019	Ernesto Araújo
59	Palavras do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Abertura do Seminário Empresarial Brasil-China – Pequim	25/10/2019	Ernesto Araújo
60	Alocução do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Mesa-Redonda "Perspectivas do Cenário Macroeconômico e do Ambiente de Negócios no Brasil", em Doha	28/10/2019	Ernesto Araújo

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
61	Alocução do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na sessão de Abertura do "Seminário Empresarial sobre o Brasil no Conselho das Câmaras Sauditas", em Riade	30/10/2019	Ernesto Araújo
62	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Comércio Internacional e do Investimento – Frencomex	06/11/2019	Ernesto Araújo
63	Intervenções do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na sessão ampliada da XVI Reunião dos Ministros das Relações Exteriores do Grupo de Lima – Palácio Itamaraty	08/11/2019	Ernesto Araújo
64	Saudação do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Abertura da VIII CORE	11/11/2019	Ernesto Araújo
65	Palestra da Secretária de Comunicação e Cultura do MRE, Embaixadora Marcia Donner Abreu, na Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola	21/11/2019	Marcia Donner Abreu
66	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, por ocasião da visita do Ministro das Relações Externas da Alemanha, Heiko Maas	30/04/2019	Ernesto Araújo
67	Entrevista do Ministro Ernesto Araújo ao Valor Econômico	25/11/2019	Ernesto Araújo
68	Entrevista do Ministro Ernesto Araújo ao Jornal O Globo	28/11/2019	Ernesto Araújo
69	Entrevista do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, ao Gazeta do Povo	04/12/2019	Ernesto Araújo
70	Declaração à Imprensa do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, Na LV Reunião Ministerial do Mercosul	04/12/2019	Ernesto Araújo
71	Discursos do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na LV Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC) – Bento Gonçalves	04/12/2019	Ernesto Araújo

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
72	"O Futuro das Relações Cabo Verde-Brasil". Artigo do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, para o Jornal Cabo-Verdiano Expresso das Ilhas	08/12/2019	Ernesto Araújo
73	"Une Coopération Technique Solide Et Un Dialogue Politique Fluide". Artigo do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, para o Jornal Senegalês Le Soleil	09/12/2019	Ernesto Araújo
74	"Brasil e Angola: Tempo de Reencontro". Artigo do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, para o Jornal de Angola	11/12/2019	Ernesto Araújo
75	Palestra proferida pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Ministério das Relações Exteriores de Angola	13/12/2019	Ernesto Araújo
76	Balanço da Política Externa em 2019 e mensagem de final de ano Do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo	17/12/2019	Ernesto Araújo
77	Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Cerimônia de Cumprimentos ao Corpo Diplomático	18/12/2019	Ernesto Araújo
78	Artigo do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, publicado na Revista Terça Livre	18/12/2019	Ernesto Araújo
79	Balanço do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, da Política Externa Brasileira	27/12/2019	Ernesto Araújo
80	Entrevista do Presidente Jair Bolsonaro à Revista Suiça Die Weltwoche	15/01/2020	Jair Bolsonaro
81	Entrevista do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, ao jornal indiano The Hindu	25/01/2020	Ernesto Araújo
82	Conferência do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, sobre a Nova Política Externa Brasileira	03/02/2020	Ernesto Araújo
83	Palavras do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, sobre o ingresso do Brasil na OCDE	13/02/2020	Ernesto Araújo
84	Entrevista do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, ao Jornal Guardian Nigeria	16/02/2020	Ernesto Araújo

conclusão

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
85	Entrevista do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, ao jornal guatemalteco Prensa Libre	21/02/2020	Ernesto Araújo
86	Exposição do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, em Audiência Pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	05/03/2020	Ernesto Araújo
87	Aula Magna do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, no Instituto Rio Branco	06/03/2020	Ernesto Araújo
88	Ministro Ernesto Araújo avalia a visita do Presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos	10/03/2020	Ernesto Araújo
89	Intervenção do Ministro Ernesto Araújo em reunião informal do Conselho de Segurança da ONU Relativa aos 75 anos do Fim da Segunda Guerra Mundial	08/05/2020	Ernesto Araújo
90	Participação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na 34a Reunião do Conselho de Governo	09/06/2020	Ernesto Araújo
91	Palavras do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, na Conferência Ministerial "Eliminar o Fosso Digital: a resposta digital à Covid-19"	01/07/2020	Ernesto Araújo

ANEXO B – Quadro com os documentos da Índia obtidos no MRE

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_01	Press Statement by External Affairs Minister at the Second 2+2 ministerial Dialogue in Washington DC, USA	19/12/2019	External Affairs Minister
19_02	Valedictory Address by External Affairs Minister at 11th Delhi Dialogue (December 14, 2019)	14/12/2019	External Affairs Minister
19_03	Welcome remarks by Minister of State for External Affairs at Ministerial Session of 6th Indian Ocean Dialogue and 11th Delhi Dialogue (December 13, 2019)	13/12/2019	External Affairs Minister

continua

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_04	Inaugural Address by Minister of State for External Affairs on the occasion of Third Annual Developing Country Forum organised by South Centre and RIS	10/12/2019	External Affairs Minister
19_05	EAM's remarks at the 4th Global Technology Summit	08/12/2019	External Affairs Minister
19_06	Translation of Press Statement by Prime Minister during State Visit of President of Sri Lanka to India	29/11/2019	Prime Minister
19_07	Suo Moto Statement by External Affairs Minister on "The Government's Efforts to Promote our Foreign Policy Focusing on High Level visits that Have Taken Place Recently" in Rajya Sabha (November 28, 2019)	28/11/2019	External Affairs Minister
19_08	Welcome Address by External Affairs Minister on the occasion of Constitution Day Celebration 2019 (November 26, 2019)	26/11/2019	External Affairs Minister
19_09	Keynote address by Secretary (East) at the BIMSTEC Coastal Security Workshop (November 20, 2019)	20/11/209	Secretary (East)
19_10	Translation of Prime Minister's remarks at Leaders Dialogue with BRICS Business Council and New Development Bank during 11th BRICS Summit in Brasilia	15/11/2019	Prime Minister
19_11	Translation of Prime Minister's remarks at plenary session of 11th BRICS Summit in Brasilia	15/11/2019	Prime Minister
19_12	External Affairs Minister's speech at the 4th Ramnath Goenka Lecture, 2019	14/11/2019	External Affairs Minister
19_13	Translation of Prime Minister's remarks at BRICS Business Forum	14/11/2019	Prime Minister
19_14	External Affairs Minister's Intervention at Paris Peace Forum (November 12, 2019)	12/11/2019	External Affairs Minister
19_15	Press statement by External Affairs Minister during his visit to Serbia	11/11/2019	External Affairs Minister
19_16	EAM's remarks to Indian community and Friends of India in Serbia	11/11/2019	External Affairs Minister
19_17	Country Statement delivered by Minister of State for External Affairs during the 19th Council of Ministers Meeting of IORA, Abu Dhabi (07 November 2019)	09/11/2019	External Affairs Minister
19_18	Prime Minister's Speech at the East Asia Summit, 04 November 2019	04/11/2019	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_19	Translation of Prime Minister's address at community event in Thailand	04/11/2019	Prime Minister
19_20	Address by Prime Minister at the inaugural ceremony of the 16th India-ASEAN Summit	03/11/2019	Prime Minister
19_21	Prime Minister's remarks at the Aditya Birla Group Golden Jubilee Celebrations	03/11/2019	Prime Minister
19_22	Translation of Prime Minister's Press Statement during the visit of Chancellor of Germany to India	01/11/2019	Prime Minister
19_23	18th Summit of the Non-Aligned Movement - Statement by Hon'ble Vice President	25/10/2019	Hon'ble Vice President
19_24	Statement by External Affairs Minister at the Ministerial Meeting preceding the XVIIIth Summit of the Non-Aligned Movement (October 23, 2019)	23/10/2019	External Affairs Minister
19_25	Address by President at Indian Community Reception in Tokyo	22/10/2019	President
19_26	Address by President at Indian Community Reception during his visit to Philippines	20/10/2019	President
19_27	President's remarks during Unveiling of the bust of Mahatma Gandhi in Manila	20/10/2019	President
19_28	Address by President at India-Philippines Business Conclave and 4th India-ASEAN Business Summit	19/10/2019	President
19_29	President's remarks at State Banquet during his visit to Philippines	19/10/2019	President
19_30	External Affairs Minister's conversation with Valdai Discussion Club, Moscow on 27 August 2019	19/10/2019	External Affairs Minister
19_31	Press Statement by President during his visit to Philippines	18/10/2019	President
19_32	Address by Secretary (East) at the inaugural session of India- ASEAN Track 1.5 Dialogue on Cyber Issues	14/10/2019	Secretary (East)
19_33	Press Statement by Vice President during his visit to Sierra Leone	13/10/2019	Vice-President
19_34	Press Statement by Vice President on his visit to Comoros	11/10/2019	Vice-President
19_35	Address by Vice President at Indian Community Reception in Moroni during his visit to Comoros	10/10/2019	Vice-President

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_36	External Affairs Minister's remarks at the WEF India Economic Summit 2019 on 4 October 2019	09/10/2019	External Affairs Minister
19_37	Keynote Address by External Affairs Minister on Celebration of 55 years of ITEC (October 07, 2019)	07/10/2019	External Affairs Minister
19_38	Translation of Prime Minister's remarks at video inauguration of bilateral projects during the official visit of Prime Minister of Bangladesh on 5 October 2019	05/10/2019	Prime Minister
19_39	Remarks by External Affairs Minister at US India Strategic Partnership Forum In Washington D.C. (October 03, 2019)	04/10/2019	External Affairs Minister
19_40	External Affairs Minister's remarks at Atlantic Council, Washington D.C. on 1 October 2019	03/10/2019	External Affairs Minister
19_41	EAM's remarks at the Library of Congress 150th Birth Anniversary of Mahatma Gandhi at Library of Congress, Washington DC on 2 October 2019	03/10/2019	External Affairs Minister
19_42	EAM's remarks at Carnegie Endowment, Washington DC, 30 September 2019	02/10/2019	External Affairs Minister
19_43	External Affairs Minister's remarks on the topic 'Preparing for a Different Era ' at Center for Strategic and International Studies, Washington D.C. (October 01, 2019)	01/10/2019	External Affairs Minister
19_44	74th Session of the United Nations General Assembly - General Debate INDIA Right of Reply - Threat of unleashing nuclear devastation qualifies as brinksmanship, not statesmanship	27/09/2019	-
19_45	74th Session of UNGA - 43rd Annual Meeting of the G-77 Foreign Ministers - India Statement	27/09/2019	External Affairs Minister
19_46	High-Level Midterm Review of the SIDS - Accelerated Modalities of Actions (SAMOA) Pathway - Multi-stakeholder – Roundtable II Priorities, solutions and the way forward	27/09/2019	External Affairs Minister
19_47	Prime Minister's address to the UNGA	27/09/2019	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_48	Statement by External Affairs Minister at the Informal Meeting of SAARC Council of Ministers (CoM) on the sidelines of 74th UNGA	27/09/2019	External Affairs Minister
19_49	EAM's statement on Ministerial meeting on the Alliance for multilateralism- Building the network and presenting results	27/09/2019	External Affairs Minister
19_50	Statement by Minister of State for External Affairs in the NAM Ministerial Meeting on the sidelines of 74th UNGA	27/09/2019	External Affairs Minister
19_51	Media Statement - Meeting of BRICS Ministers of Foreign Affairs/International Relations	27/09/2019	External Affairs Minister
19_52	NAM Ministerial Meeting – "Upholding the Principles of Sovereignty and Political Independence as a means to Maintain International Peace and Security and Foster Friendly Relations and Cooperation among States"	26/09/20019	External Affairs Minister
19_53	UNSC Ministerial Debate – Cooperation between the UN and the Regional and Sub-Regional Organizations in maintaining international peace and Security: Role of SCO, CIS and CSTO combating terrorism	25/09/2019	External Affairs Minister
19_54	Translation of Keynote Address by Prime Minister at Bloomberg Global Business Forum in New York	25/09/2019	Prime Minister
19_55	Translation of Prime Minister's speech at ECOSOC Chambers on relevance of Mahatma Gandhi in today's era	24/09/2019	Prime Minister
19_56	Translation of Prime Minister's remarks in UN on Universal Health Care	24/09/2019	Prime Minister
19_57	74th UNGA - CICA Informal Meeting of Ministers of Foreign Affairs	23/09/2019	External Affairs Minister
19_58	Speech by Shri V. Muraleedharan Minister of State for Foreign Affairs at CICA Informal Meeting of Ministers for Foreign Affairs 74th UNGA	23/09/2019	External Affairs Minister
19_59	PM's remarks at Climate Action Summit 2019 during 74th session of UNGA	23/09/2019	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_60	Translation of Prime Minister's address to Indian Community in Houston, Texas	22/09/2019	Prime Minister
19_61	Prime Minister's Introduction of President of USA at Houston, Texas	22/09/2019	Prime Minister
19_62	Remarks by EAM at the Finnish Institute of International Affairs (FIIA) (September 20, 2019)	20/09/2019	External Affairs Minister
19_63	Address by President at India-Slovenia Business Forum	17/09/2019	President
19_64	Address by EAM at the Ceremony to Launch 1000 Integrated PhD Fellowships to ASEAN students at IITs	17/09/2019	External Affairs Minister
19_65	Press Statement by President during his State Visit to Slovenia	16/09/2019	President
19_66	Address by President on the occasion of unveiling of the bust of Mahatma Gandhi in Switzerland	14/09/2019	President
19_67	Address by the President at the India - Switzerland Business Roundtable	13/09/2019	President
19_68	Address by the President before the Federal Council of Switzerland during his visit to Switzerland	13/09/2019	President
19_69	Address by the President at University of Berne on India – Switzerland new age partnership: Connecting Alps with Himalayas	12/09/2019	President
19_70	Address by President at the India-Iceland Business Forum	11/09/2019	President
19_71	India's statement as Right to Respond at the 42nd session of the Human Rights Council	10/09/2019	-
19_72	National Statement delivered by Secretary (East) during General Debate at UNHRC Session	10/09/2019	Secretary (East)
19_73	Address by President at University of Iceland in Reykjavik	10/09/20109	President
19_74	Press Statement by President on his State Visit to Iceland	10/09/2019	President
19_75	Remarks on New India By External Affairs Minister at Gala Dinner in the India-Singapore Business Summit Singapore (September 09, 2019)	09/09/2019	External Affairs Minister
19_76	Translation of Prime Minister's speech in Plenary Session of 5th Eastern Economic Forum (September 05, 2019)	05/09/2019	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_77	Press Statement by External Affairs Minister during his visit to Jakarta	05/09/2019	External Affairs Minister
19_78	Translation of Prime Minister's Press Statement during his visit to Vladivostok (September 04, 2019)	05/09/2019	Prime Minister
19_79	Keynote Speech by External Affairs Minister at Indian Ocean Conference in Maldives (September 03, 2019)	03/09/2019	External Affairs Minister
19_80	India-Africa Partnership in a Changing Global Order: Priorities, Prospects and Challenges - Remarks by Secretary (ER) at ICWA National Conference (September 03, 2019)	03/09/2019	Secretary (ER)
19_81	Statement by MEA on National Register of Citizens in Assam	02/09/2019	External Affairs Minister
19_82	Press Statement by External Affairs Minister after meeting with Polish Foreign Minister	29/08/2019	External Affairs Minister
19_83	Inaugural Address by Secretary(ER) at India-Africa Higher Education and Skills Development Summit	27/08/2019	Secretary (ER)
19_84	Translation of Prime Minister's address to the Indian community in Bahrain (August 24, 2019)	25/08/2019	Prime Minister
19_85	Acceptance Speech of Prime Minister on being conferred The King Hamad Order of the Renaissance, during his visit to Bahrain	24/08/2019	Prime Minister
19_86	Translation of Prime Minister's Address at Community Reception in Paris	24/08/2019	Prime Minister
19_87	Translation of Press Statement by Prime Minister during his visit to France (August 22, 2019)	23/08/2019	Prime Minister
19_88	Remarks by Secretary (ER) on the Delhi Process V South South and triangular Cooperation: Exploring New Opportunities and New Partnerships Post- BAPA+40 in New Delhi	22/08/2019	Secretary (ER)
19_89	Press Statement by Vice President during his official visit to Tallinn (August 21, 2019)	21/08/2019	Vice President
19_90	Press Statement by Vice President during his visit to Latvia (August 20, 2019)	20/08/2019	Vice President
19_91	External Affairs Minister’s Remarks to the Media at Jamuna State Guest House, Dhaka, Bangladesh	20/08/2019	External Affairs Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_92	Press statement by Vice President on his visit to Latvia (19_20 August 2019)	20/08/2019	Vice President
19_93	Address by Prime Minister at Royal University of Bhutan during his State Visit to Bhutan (August 18, 2019)	18/08/2019	Prime Minister
19_94	Press Statement by Vice President during his Visit to Lithuania (August 17, 2019)	17/08/2019	Vice President
19_95	Translation of Press Statement by Prime Minister during his State visit to Bhutan	17/08/2019	Prime Minister
19_96	External Affairs Minister's Remarks at the Launch of MEA'S Dashboard	14/08/2019	External Affairs Minister
19_97	External Affairs Minister's Remarks at the 4th India- China Media Forum	12/08/2019	External Affairs Minister
19_98	Remarks by External Affairs Minister at the 10th Mekong Ganga Cooperation Ministerial Meeting	02/08/2019	External Affairs Minister
19_99	Opening Remarks by External Affairs Minister at the ASEAN-Indian Ministerial Meeting	02/08/2019	External Affairs Minister
19_100	Address by the President at the National Assembly of Gambia	31/07/2019	President
19_101	Press Statement by President during his State Visit to the Gambia	31/07/2019	President
19_102	Address by President at Indian Community Reception during his State Visit to Benin	30/07/2019	President
19_103	Address by President at National Assembly of Republic of Benin	29/07/2019	President
19_104	Press Statement by President during his State Visit to Benin	29/07/2019	President
19_105	Press Statement at Meeting of the BRICS Ministers of Foreign Affairs / International Relations	27/07/2019	External Affairs Minister
19_106	Remarks by MoS of Road Transport and Highways at BRICS Foreign Minister's Meeting, Rio de Janeiro	27/07/2019	Road Transport and Highways Minister
19_107	External Affairs Minister's statement in the Parliament on the remarks of President of the United States of America on mediating in the Kashmir issue	23/07/2019	External Affairs Minister
19_108	External Affairs Minister's statement in the Parliament regarding Kulbhushan Jadhav	18/07/2019	External Affairs Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_109	Keynote Address by Secretary [CPV External Affairs Minister OIA] at India-EU Seminar on Sharing of Good Practices on Migration Governance (July 10, 2019)	10/07/2019	Secretary [CPV External Affairs Minister OIA]
19_110	Translation of Prime Minister's opening remarks at the informal summit of 'Russia-India-China' (RIC) leaders on the margins of G-20 Summit 2019	28/06/2019	Prime Minister
19_111	Translation of Prime Minister's intervention at the BRICS Leaders Informal Meeting on the margins of G20 Summit	28/06/2019	Prime Minister
19_113	External Affairs Minister's remarks during Press Interaction with Secretary of State of the United States of America	26/06/2019	External Affairs Minister
19_114	Message	-	External Affairs Minister
19_115	External Affairs Minister’s Address at the Celebration of Passport Seva Divas (June 24, 2019)	24/06/2019	External Affairs Minister
19_116	EAM's address at the 5th International Day of Yoga celebrations for Diplomatic Corps at PBK in New Delhi	21/06/2019	External Affairs Minister
19_117	Opening Statement by Secretary [CPV External Affairs Minister OIA] at India-EU Seminar on Talent Mobility (June 14-15, 2019)	19/06/2019	Secretary [CPV External Affairs Minister OIA]
19_118	External Affairs Minister's address at 5th CICA Summit 2019 in Dushanbe	15/06/2019	External Affairs Minister
19_119	Translation of Prime Minister’s Press Statement during his visit to Kyrgyz Republic (June 14, 2019)	15/06/2019	Prime Minister
19_120	Translation of Prime Minister’s address at the inauguration of India-Kyrgyzstan Business Forum (June 14, 2019)	14/06/2019	Prime Minister
19_121	Translation of Prime Minister's intervention at the SCO Summit 2019 (June 14, 2019)	15/06/2019	Prime Minister
19_122	Transcript of External Affairs Minister’s address at the flagging off event for the first batch of Kailash Mansarovar Yatra 2019	11/06/2019	External Affairs Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
19_123	Translation of Prime Minister's Press Statement during State Visit to Maldives (June 8, 2019)	09/06/2019	Prime Minister
19_124	Translation of Prime Minister's Address to the People's Majlis during his State Visit to Maldives	08/06/2019	Prime Minister
20-01	Address by External Affairs Minister on Pravasi Bharatiya Divas 2020 in New Delhi (January 09, 2020)	09/01/2020	External Affairs Minister
20-02	Keynote speech by Secretary (West) at Foreign Service Institute on 13 January, 2020 on the occasion of commencement of Second Disarmament Fellowship Programme	13/01/2020	Secretary (West)
20-03	Vote of Thanks by EAM at the Inaugural session of Raisina Dialogue 2020	14/01/2020	External Affairs Minister
20-04	Address by Secretary (West) during Industry interaction with Mr. Vladimir Norov, Secretary General, Shanghai Cooperation Organisation at FICCI (January 13, 2020)	16/01/2020	Secretary (West)
20-05	Remarks by Prime Minister at Remote Inauguration of ICP Biratnagar and witnessing the progress in Housing Reconstruction Project in Nepal	21/01/2020	Prime Minister
20-06	Remarks by MoS at the signing ceremony of the India- Nigeria MOU on cooperation in outer space	13/08/2020	Ministry of Steel
20-07	Remarks by MoS at the ITEC-NCGG Workshop on COVID-19 – Good Governance Practices in a Pandemic	06/08/2020	Ministry of Steel
20-08	PM's address at the Inauguration of the New Supreme Court Building in Mauritius	30/07/2020	Prime Minister
20-09	EAM's speech during the virtual flag-off of 10 Broad Gauge Diesel Locomotives to Bangladesh	27/07/2020	External Affairs Minister
20-10	PM's address at India Ideas Summit 2020	22/07/2020	Prime Minister
20-11	PM's Address in ECOSOC commemoration of UN's 75th Anniversary	17/07/2020	Prime Minister
20-12	Remarks by Secretary (CPV External Affairs Minister OIA) during Regional Consultations (Bangladesh, India, Nepal, Sri Lanka, ILO) on Evacuation and Repatriation of Migrants during COVID-19	09/07/2020	Secretary (CPV External Affairs Minister OIA)

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
20-13	Foreign Secretary's Virtual Address to ICAI on Implementing the Vision of Aatmanirbhar Bharat (July 06, 2020)	06/07/2020	Foreign Secretary
20-14	English rendering of PM's address to Indian Armed Forces in Leh, India	03/07/2020	Prime Minister
20-15	Remarks by EAM at the Signing Ceremony of the Concession Agreement of Kholongchhu HEP	29/06/2020	External Affairs Minister
20-16	Remarks by Minister of State for External Affairs on Community of Democracies - 20th Anniversary of the Warsaw Declaration	27/06/2020	External Affairs Minister
20-17	EAM's remarks during the Virtual Ministerial Meeting of Alliance for Multilateralism	26/06/2020	External Affairs Minister
20-18	Keynote Address by the External Affairs Minister on Passport Seva Divas 2020	24/06/2020	External Affairs Minister
20-19	External Affairs Minister's message on Passport Seva Divas 2020 (June 24, 2020)	24/06/2020	External Affairs Minister
20-20	Address by Minister of State for External Affairs on Passport Seva Divas 2020	24/06/2020	External Affairs Minister
20-21	Address by Minister of State for External Affairs at the Extraordinary Virtual Ministerial Pledging Conference for UNRWA (June 23, 2020)	23/06/2020	External Affairs Minister
20-22	Remarks by Minister of State for External Affairs during RIS Webinar on 'Revisiting Economic Cooperation in BIMSTEC in Post-Covid 19 Era'	30/06/2020	External Affairs Minister
20-23	Keynote Address by Minister of State for External Affairs at Digital Conference on Doing Business with Bangladesh	30/06/2020	External Affairs Minister
20-24	EAM's Opening Remarks at the RIC Trilateral Foreign Ministers' Video Conference	23/06/2020	External Affairs Minister
20-25	Translation of Prime Minister's address on the occasion of International Yoga Day	21/06/2020	Prime Minister
20-26	Address by Minister of State for External Affairs at the 3rd Annual Conference of Protectors of Emigrants (June 15, 2020)	15/06/2020	External Affairs Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
20-27	External Affairs Minister's Keynote address at the Inaugural session of 3rd Annual Conference of Protectors of Emigrants	15/06/2020	External Affairs Minister
20-28	Speech by MoS at the Valedictory Session of ASEAN- India Youth Dialogue (June 10, 2020)	11/06/2020	Ministry of Steel
20-29	External Affairs Minister's remarks during launch of India's Priorities for its candidature for the UN Security Council 2021-22	05/06/2020	External Affairs Minister
20-30	Prime Minister's Opening Remarks at India-Australia Virtual Summit	04/06/2020	Prime Minister
20-31	Foreign Secretary's Virtual Address to NASSCOM (June 02, 2020)	03/06/2020	Foreign Secretary
20-32	Virtual Address by Shri Sanjay Bhattacharyya, Secretary [CPV External Affairs Minister OIA] on "Enhancing Economic Engagement with Diaspora in and post Covid-19 world" to the PIOCCI (May 27, 2020)	28/05/2020	Secretary [CPV External Affairs Minister OIA]
20-33	Foreign Secretary's address on 'New World Order Post COVID-19' to the Federation of Indian Chambers of Commerce External Affairs Minister Industry (FICCI) (May 20, 2020)	21/05/2020	Foreign Secretary
20-34	Foreign Secretary's virtual address to the National Defence College on 'India's Foreign Policy Options in the Emerging World Order' (May 15, 2020)	15/05/2020	Foreign Secretary
20-35	Foreign Secretary's virtual address to MIT World Peace University, Pune on the Importance of Multilateralism in the Time of a Global Pandemic – an Indian Perspective	11/05/2020	Foreign Secretary
20-36	Intervention by the Prime Minister at Online Summit of NAM Contact Group	04/05/2020	Prime Minister
20-37	Translation of PM's remarks on 100th Birth Anniversary Celebrations of Bangabandhu Sheikh Mujibur Rahman	17/03/2020	Prime Minister
20-38	Prime Minister's Opening Remarks at Video Conference of SAARC Leaders on combating COVID- 19	15/03/2020	Prime Minister
20-39	PM's Remarks on Way Forward at Video Conference of SAARC Leaders on combating COVID-19	15/03/2020	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
20-40	Statement by EAM in the Lok Sabha on Indians Stranded in Iran due to COVID-19 (March 12, 2020)	13/03/2020	External Affairs Minister
20-41	EAM's replies in the Lok Sabha on Indians Stranded in Iran due to COVID-19 (March 12, 2020)	13/03/2020	External Affairs Minister
20-43	Suo-Moto Statement by External Affairs Minister on the Indians stranded in Iran due to COVID -19 situation	11/03/2020	External Affairs Minister
20-44	Transcript of Panel Discussion Westlessness in the world Multilateralism in a Changing International Order	06/03/2020	-
20-45	External Affairs Minister's address at Economic Times Global Business Summit	07/03/2020	External Affairs Minister
20-46	External Affairs Minister's remarks at Nari Shakti Abhiyan	06/03/2020	External Affairs Minister
20-47	Foreign Secretary’s speech at Bangladesh Institute for International Strategic Studies (BIISS) event	02/03/2020	Foreign Secretary
20-48	External Affairs Minister's speech for CPR : Emerging Geopolitical Landscape	02/03/2020	External Affairs Minister
20-49	Address by External Affairs Minister at the 6th India Ideas Conclave	28/02/2020	External Affairs Minister
20-50	EAM's Address to Geo-Economic Conference of the Pune International Centre on "Asia and the Emerging International Trading System"	28/02/2020	External Affairs Minister
20-51	Right of Reply by India under Agenda Item 2 at the 43rd Session of the Human Rights Council	28/02/2020	-
20-52	National Statement of India by Secretary (West) at the High Level Segment during the 43rd Session of the Human Rights Council	26/02/2020	Secretary (West)
20-53	Address by Minister of State for External Affairs at the MEA-State Outreach Event Videsh Sampark Conference by MEA and Government of Karnataka in Bengaluru	26/02/2020	External Affairs Minister
20-54	Translation of Press statement by the Prime Minister on the State Visit of the President of the United States of America to India	25/02/2020	Prime Minister

continuação

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
20-55	Translation of Concluding Remarks by the Prime Minister at Namaste Trump Event, Ahmedabad	25/02/2020	Prime Minister
20-56	Translation of Opening remarks by Prime Minister at the Namaste Trump Event, Ahmedabad	24/05/2020	Prime Minister
20-57	EAM's Remarks at the Press Interaction with German Foreign Minister Heiko Maas in Berlin	19/02/2020	External Affairs Minister
20-58	Statement by President on the visit of the President of Portugal to India	14/02/2020	President
20-59	Foreign Secretary's speech at the valedictory session of the conference "Understanding Africa: Continuity and Change" at the India International Centre on 12 February 2020	12/02/2020	Foreign Secretary
20-60	Translation of Press Statement by Prime Minister during the State Visit of Prime Minister of Sri Lanka to India	08/02/2020	Prime Minister
20-61	Address by External Affairs Minister on the occasion of the launch of the India-Central Asia Business Council, FICCI (February 06, 2020)	06/02/2020	External Affairs Minister
20-62	Remarks by Foreign Secretary on the 70th Anniversary Celebration of the Fulbright Program in India	04/02/2020	Foreign Secretary
20-63	Media statement by Shri Harsh Vardhan Shringla on assuming charge as Foreign Secretary	29/01/2020	Foreign Secretary
20-64	Remarks by Foreign Secretary on the "Impact of Neighbourhood First and Act East Policies on the North East"	10/09/2020	Foreign Secretary
20-65	Text of Prime Minister's Special Key Note Address at US-ISPF US-India Summit 2020	03/09/2020	Prime Minister
20-66	Message of Minister of State for External Affairs at the Indo-Russian Young Scholars International Conference 2020	03/09/2020	External Affairs Minister
20-67	Opening Remarks by Secretary (West) at the inaugural session of the Webinar on India and SCO relations hosted by ICWA	02/09/2020	Secretary (West)
20-68	EAM's remarks at the 19th Darbari Seth Memorial Lecture	28/08/2020	External Affairs Minister
20-69	Remarks by EAM during the 6th Roundtable Meeting of ASEAN-India Network of Think Tanks (AINTT)	20/08/2020	External Affairs Minister

conclusão

Número do Documento	Título do Documento	Data	Speaker
20-70	Remarks by Minister of State for External Affairs at Virtual Unveiling of the Portrait of Former Prime Minister late Shri Atal Bihari Vajpayee on the occasion of his 2nd death Anniversary	16/08/2020	External Affairs Minister

ANEXO C – Quadro com os códigos do Brasil

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Nacionalismo	37	Inclui os trechos dos discursos em que aparece a defesa da pátria e exaltação da identidade nacional	"Brasil acima de tudo: ou seja, a união dos brasileiros em torno da ideia da pátria, como único fator capaz de mobilizá-los por um objetivo comum". (Documento 12)
Papel do Brasil; ideia de grandeza	27	Inclui os trechos dos discursos em que se faz menção ao Brasil como uma nação grande, com poder de influência internacional e com um futuro promissor.	"Dentro desse mesmo tema, há a necessidade de reconhecer que o Brasil pode influenciar na configuração da realidade internacional. Aqui voltamos também àquele tema da concepção do Brasil como um país grande". (Documento 13)
OCDE	33	Inclui trechos dos discursos que falam sobre a adesão do Brasil a OCDE	"Estamos aprofundando a participação do Brasil na OMC e em outras Entidades e organizações macro, inclusive na OCDE, como os senhores sabem, estamos a um passo de começar o nosso processo de adesão, enfim, em todas essas frentes levamos com muito orgulho, com muita convicção a mensagem do agro brasileiro". (Documento 24)
Valor – Democracia	90	Inclui trechos dos discursos que fazem uma defesa e promoção da democracia tanto internamente no Brasil como externamente (em especial, no que concerne a Venezuela)	Estamos focando no tema democracia como pilar fundamental de tudo o que fazemos, e acreditamos que deva ser um pilar não simplesmente nos assuntos internos, mas um princípio a nos guiar na nossa relação com o exterior. Um país democrático tem o interesse e o dever de ajudar a promover a democracia em sua região e ao redor do mundo, porque, ao se mover dentro de um ambiente democrático, os interesses são sempre mais bem atendidos. (Documento 13)

continua

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Liberalismo econômico	70	Inclui os trechos dos discursos que citam diretamente o liberalismo econômico como sendo um dos pilares do governo e também aqueles trechos que remetem à essa ideia, mencionando desregulamentação, desburocratização, abertura da economia e privatizações.	"O presidente Bolsonaro lidera esforço sistemático e integrado para revolucionar o ambiente de negócios, abrir amplamente nossa economia e tornar o Brasil um dos países mais atraentes para investidores". (Documento 55)
Agronegócio	18	Inclui os trechos dos discursos que exaltam o papel do agronegócio na política interna e internacional do país.	"E se nós temos hoje essa ação, como temos, de transformar o Brasil em um dos grandes do mundo, em uma potência em escala mundial, uma potência trabalhando pela democracia, pela liberdade, pela dignidade humana, isso não seria possível sem o agro, sem essa base do agronegócio, onde o Brasil já é uma potência mundial". (Documento 24)
PT e esquerda	26	Inclui os trechos dos discursos que fazem críticas aos governos petistas e a esquerda em geral (em especial no que tange o marxismo ideológico).	"Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições". (Documento 51)
Relação com a Venezuela	33	Inclui os trechos dos discursos que trazem a preocupação do governo brasileiro em relação ao mandato de Nicolás Maduro da Venezuela e que buscam promover uma ideia de democracia na região.	"[...]reafirmando nosso compromisso em tudo fazer e a nossa confiança de que tudo será feito até que consigamos contribuir para o retorno da democracia na Venezuela e o fim do regime ditatorial naquele país". (Documento 53)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Relação com a OMS	3	Inclui os trechos dos discursos que criticam a atuação da OMS, em especial no que tange o tratamento dado a COVID-19.	"O Itamaraty, claro, sempre em coordenação com o Ministério da Saúde, acompanha o papel da OMS, com muita preocupação. Falta de independência da OMS, aparentemente. Falta de transparência e coerência, sobretudo. Falta de coerência no posicionamento, na orientação sobre aspectos essenciais, como a origem do vírus, o compartilhamento de amostras, o contágio por humanos, os modos de prevenção, e de quarentena, o uso da hidroxicloroquina, a indumentária de proteção e agora a transmissibilidade por assintomáticos. Em todos esses aspectos, a OMS foi e voltou". (Documento 90)
Soberania	35	Inclui os trechos dos discursos que trazem uma defesa da soberania e integridade territorial.	"O Brasil, hoje, coloca-se inequivocamente em favor da democracia e da soberania. A soberania do povo livre. Não caiamos no equívoco de vilipendiar aqueles que defendem a soberania, não desprezemos os que defendem o sentimento nacional. Sem nações soberanas, não há liberdade". (Documento 40)
ONGs	6	Inclui os trechos dos discursos que criticam a ação da ONGs.	"Cuestionamos el hecho de que ellas son, muchas veces, conducidas por las organizaciones no gubernamentales ONGs), por una gente que no se sabe de dónde viene, o que se sabe de dónde viene, y que involucra, muchas veces, una pérdida de soberania". (Documento 17)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Relação com a ONU	15	Inclui os trechos dos discursos que falam sobre o papel que o Brasil vai desempenhar na ONU e também que criticam a atuação da ONU, com base na defesa da soberania.	"Mas outra forma de totalitarismo, depois da Guerra, lançou sua sombra por muito tempo sobre metade da humanidade. Essa forma de totalitarismo, durante as décadas seguintes, tentou manipular as Nações Unidas a seu favor. Essa forma de totalitarismo tentou sequestrar e perverter essa nobre iniciativa que é a Organização das Nações Unidas. Infelizmente, a ideologia no centro dessa forma de totalitarismo não está morta. Ao longo dos anos, essa ideologia sempre trabalhou com o mesmo princípio de sequestro e perversão". (Documento 89)
Ordem Global e Globalismo	51	Inclui os trechos dos discursos que trazem uma crítica a ordem global e ao globalismo.	"Por muito tempo o Brasil dizia o que achava que devia dizer. Era um país que falava para agradar os administradores da ordem global. Queríamos ser um bom aluno na escola do globalismo, e achávamos que isso era tudo". (Documento 01)
Valor - Ocidentalismo	9	Inclui os trechos dos discursos que identificam o Brasil como parte do Ocidente.	"Nós voltaremos para nós mesmos, e nesse voltar para si mesmo o povo brasileiro quer resgatar suas raízes, quer viver novamente como parte do Ocidente, como parte da grande aventura que começa lá com os gregos e romanos." (Documento 75)
Valor - Conservadorismo	33	Inclui os trechos dos discursos que defendem valores conservadores e tradicionais, como a família, a propriedade, a nação, etc.	"Eu acho que um grande elemento é, você pode chamar, o sentimento conservador lato sensu do povo brasileiro, ou seja, toda a esfera da fé, da família, da preocupação com a segurança, com a capacidade dos pais de determinar, digamos, a educação de seus filhos. Enfim, essa esfera do conservador, do sentimento conservador, eu acho que é muito determinante e que foi muito negada ao povo brasileiro". (Documento 87)

conclusão

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Valor - religiosidade	22	Inclui os trechos dos discursos em que aparece uma defesa dos valores e da religião cristã , onde aparecem elementos religiosos, como menção a Deus e a fé, e ainda uma defesa da liberdade religiosa, com críticas as perseguições aos cristãos.	"Os brasileiros são, em sua maioria, uma nação cristã e uma nação religiosa, e nos importamos com essa questão". (Documento 52)
OTAN	4	Inclui os trechos dos discursos que fazem menção a condição de aliado prioritário extra-OTAN concedido pelos EUA ao Brasil.	"A condição de aliado prioritário extra- OTAN que o Brasil agora tem com os Estados Unidos é de imensa importância para nós, e queremos traduzir essa importância em passos concretos que reforçam o papel do Brasil na paz e na segurança, segurança para brasileiros". (Documento 49)
Relação com os EUA	32	Inclui os trechos dos discursos que enaltecem a nova relação de amizade entre Brasil e EUA, e que esboçam uma admiração a esse país.	"Então, o nosso propósito, consagrado com a vista do presidente da República Jair Bolsonaro aos Estados Unidos, foi de recuperar o tempo perdido e de reestabelecer uma parceria tradicional entre o Brasil e os Estados Unidos, em benefício do Brasil, evidentemente". (Documento 13)
Relação com Israel	14	Inclui os trechos dos discursos que enaltecem a relação de amizade entre Brasil e Israel.	"Desde o início de meu trabalho com o presidente Bolsonaro, ele me disse que queria construir uma parceria nova e grandiosa com Israel [...]" (Documento 14)
Relação com Itália, Hungria e Polônia	4	Inclui os trechos dos discursos que exaltam a relação de admiração do Brasil em relação a outros países conservadores, como Itália, Hungria e Polônia.	"[...]admiramos a nova Itália, por isso admiramos a Hungria e a Polônia [...]" (Documento 01)

ANEXO D – Quadro com os códigos da Índia

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Liderança Regional	9	Inclui os trechos dos discursos que reportam a Índia como um líder do sudeste asiático, que possuiria responsabilidades em relação a essa região	"It is only by shaping cooperation across the Indian Ocean that India can hope to significantly influence events beyond it. How to make ocean a more seamless and cooperative space is not only a larger regional objective but one that would enhance the centrality of India" (Documento 19_79)
Reforma da ONU	22	Inclui os trechos dos discursos que trazem a defesa, por parte da Índia, da reforma do sistema multilateral da ONU e, em especial do Conselho de Segurança.	"We are convinced that until early and comprehensive reform of the UN Security Council is achieved, the overall reform of the UN can only be regarded as incomplete". (Documento 19_50)
Act East	11	Inclui os trechos dos discursos que mencionam a política de Act East da Índia.	"India supports inclusive and consensus-based multilateral cooperation. India's policies of Think West, Act East, Security and Growth for All, and its vision of Indo-Pacific are a reflection of our commitment to partner with countries of Asia in our collective endeavour to make the 21st century a century of Asia". (Documento 19_57)
Papel de liderança	13	Inclui os trechos dos discursos que remetem à ideia da Índia como líder regional e global.	"It is the nations who have an optimal mix of capabilities, relationships and positioning who can aspire to occupy the multiple poles of the emerging international order. And it is the confidence of being able to forge ahead in this looser architecture that can inspire us to emerge as a leading power in the future." (Documento 19_12)
Neighborhood First	11	Inclui os trechos dos discursos que mencionam a política de Neigjborhood First da Índia.	""Neighborhood First" has been my Government's priority. And increasing cross-border connectivity is one of the main goals of this policy". (Documento 20_5)

continua

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Mundo Multipolar	19	Inclui os trechos dos discursos que trazem uma defesa e exaltação de um mundo multipolar e de uma Ásia também multipolar.	"In the 21st century, the center of geo-economic gravity has shifted decisively to Asia. We share with the international community the objective that a multi-polar world should have a multi-polar Asia at its core". (Documento 20_2)
Indo-pacífico	22	Inclui os trechos dos discursos que falam sobre a relação da Índia com a região do Indo-pacífico.	"A noteworthy element of the recent strategic discourse has been the concept of Indo-Pacific. For India, it is a logical extension of its interests and activities to the East that accounts for more than half its trade today". (Documento 19_62)
Multilateralismo	38	Inclui os trechos dos discursos que defendem a importância do multilateralismo e, tratam do conceito de política externa indiano de "Reformed Multilateralism"	"Developing countries need a say in the global order of today and that can come only through reformed multilateralismo". (Documento 19_80)
Papel, ideia de grandeza	17	Inclui os trechos dos discursos que ressaltam o papel internacional chave desempenhado pela Índia tanto No seu entorno regional como globalmente.	"As the world's largest democracy, India has always played a key role in international affairs". (Documento 20_2)
ASEAN	17	Inclui os trechos dos discursos que mencionam a ASEAN e sua importância para a Índia.	"For India, ASEAN is a region of great importance. It is associated with a fundamental policy choice we made some decades ago". (Documento 19_99)
País em desenvolvimento	23	Inclui os trechos dos discursos nos quais a Índia se identifica como um país em desenvolvimento.	"India accounts for one-sixth of humanity. We are a developing country and a free society. During this crisis, we have shown how democracy, discipline and decisiveness can come together to create a genuine people's movement". (Documento 20_36)
BRICS	16	Inclui os trechos dos discursos que remetem à importância dos BRICS para a Índia e vice-versa.	"I am confident that our deliberations here today will contribute to enrich intra-BRICS cooperation further". (Documento 19_106)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Assistência humanitária / ao desenvolvimento	10	Inclui os trechos dos discursos que tratam das ações de assistência humanitária e ao desenvolvimento para as quais a Índia contribui.	“In the region India has been playing the role of First Responder in humanitarian cooperation and in disaster situations. We will be happy to share our experience and expertise with the SCO countries. We must pay special attention to the topic of Disaster Resilient Infrastructure”. (Documento 19_121)
SCO	8	Inclui os trechos dos disucrsos que se referem a Shanghai Cooperation Organization, e à importância desta para a Índia.	“Of the organisations being discussed today, India has been a member of the Shanghai Cooperation Organisation since 2017. We joined the SCO to secure peace, progress and prosperity for the region and to create new opportunities for economic engagement in the region” (Documento 19_53).
G77	3	Inclui os trechos dos discursos que mencionam o G77 e o comprometimento da Índia com este grupo de países.	“As I conclude, I would like to reiterate India’s steadfast commitment to continue working together with our partners from the global South in the G-77 for shared prosperity, development and a better tomorrow for our citizens”. (Documento 19_45)
SAGAR	5	Inclui os trechos dos discursos que mencionam a importância do SAGAR para Índia.	“Today, SAGAR drives a more active and outcome oriented Indian approach that enhances this influence by delivering on partnerships” (Documento19_79).
G20	2	Inclui os trechos dos discursos que citam o G20.	“The turning point in this regard was the 2008 global financial crisis, whose strategic outcome was the creation of the G-20 as the premier politico-economic forum of our times”. (Documento 20_50)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Cooperação Sul-Sul	28	Inclui os trechos dos discursos que fazem alusão à cooperação sul-sul, o papel da Índia nisso e a importância dela para a Índia.	"Another context of our discussion here is the world focus on South-South cooperation. South-South cooperation is gathering greater currency and value. It is occupying much greater space in the world of development partnership and in the changing global order". (Documento 19_80)
Sul Global	22	Inclui os trechos dos discursos que tratam do envolvimento da Índia com o Sul-global	"We have long been a constructive actor in shaping of such a human welfare-centric international system: by sharing our developmental experience with partner countries in the Global South; undertaking humanitarian assistance and disaster relief operations in countries such as Yemen, Nepal, Iraq, as also during the current pandemic; and through initiatives such as the International Solar Alliance and the Coalition for Disaster Resilient Infrastructure. (Documento 20_34)
Desenvolvimento	18	Inclui os trechos dos discursos que contém a palavra desenvolvimento e falam desse tema considerado de enorme importância para a Índia.	"Development cooperation has always played a central role in India's foreign policy. Ever since our Independence, India has been committed to remain a steadfast and reliable developmental partner by sharing its own vast development experience of over seven decades". (Documento 19_37)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Diáspora	16	Inclui os trechos dos discursos que tratam do tema da diáspora indiana e de sua contribuição tanto para a Índia como para os países destino.	"While I emphasized the role of the diaspora in enhancing India's standing in the world, there are many more tangible contributions that it has made. As our nation travels on its journey of modernity, the diaspora has in Prime Minister Modi's words acted as a living bridge with the world. They have facilitated the flow of resources, technology and best practices in a variety of ways. Their networking energies and activities have helped improve global understanding of India and its aspirations" (Documento 20_1)
Nacionalismo	3	Inclui os trechos dos discursos imbuídos de exaltação da pátria.	"We in India are proud of our traditions and confident of our future. But we are also deeply committed to Internationalism. Indeed, the common belief is of the world as a Family". (19_49)
Tradição	7	Inclui os trechos dos discursos que ressaltam o valor da tradição para a Índia.	"By doing so, we are rightly recognizing the importance of tradition, culture and faith as key variables in global affairs. That in itself is an evolution from the more sweeping and less granular, I should honestly say condescending postulates of globalism". (Documento 20_49)
Civilização	15	Inclui os trechos dos discursos que reivindicam a origem cultural indiana única e a exaltam.	"India is an ancient civilization with immense and rich diversity". (Documento 19_72)
Paquistão	15	Inclui os trechos dos discursos que criticam as ações do Paquistão.	"The international community cannot be misled by Pakistani hysterical reactions at all international fora to malign India. The world knows about the dismal human rights records of Pakistan and a tight control cannot hide it all. Let us advise Pakistan for its own good and for the peace and prosperity of the South Asian region". (Documento 20_51)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Terrorismo	68	Inclui o trechos dos discursos que condenam o terrorismo, em todas as suas formas.	“We regard terrorism as the gravest threat to international peace and security. We consider terrorism as acts against entire humanity and a challenge for all civilized institutions and entities. The spread of terrorist organisations like the Daesh (ISISA), Al-Qaeda, LeT etc. at a global level and the significant rise in acts of terrorism directly undermine international peace and security and endanger ongoing efforts to strengthen the global economy and ensure sustainable growth and development”. (Documento 20_2)
Diálogo/diplomacia	4	Inclui os trechos dos discursos que defendem o uso do diálogo e da diplomacia por parte da Índia.	“In this extraordinary situation, India can play a positive global role. We have always been a voice of reason and a votary of international law. We advocate dialogue, consultation and fairness in our approach to global issues”. (Documento 20_29)
SDGs / Agenda 2030	14	Inclui os trechos dos discursos que remetem ao tema do desenvolvimento sustentável, em especial à Agenda 2030 e seus Objetivos do desenvolvimento sustentável.	“Most of our national campaigns for change reflect the Sustainable Development Goals. And without exaggeration, it is India’s performance that may make all the difference to their success”. (Documento 19_62)
Meio ambiente	20	Inclui os trechos dos discursos que mostram o comprometimento da Índia com as questões do meio ambiente, em especial a questão da mudança climática.	“India's commitment to dealing with climate change lies in our philosophy which considers the earth as our mother. Today, India is the sixth largest producer of renewable energy and the fifth largest solar power producer. International Solar Alliance is a joint initiative of India. Its aim is to mobilize technology and finance to reduce solar energy costs”. (Documento 19_121)

continuação

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Responsible stakeholder		Inclui os trechos dos discursos em que a Índia se coloca diretamente como um ator responsável das relações internacionais.	"as a responsible member of the international community, India firmly believes in a constructive approach to promote and protect human rights". (Documento 19_72)
Direito Internacional	25	Inclui os trechos dos discursos em que a Índia defende a aplicação e importância do Direito Internacional.	"We are also multilateralists and believe in a rules based, but equitable and just, international system. The current crisis has established the urgency for transparency and democratization in the international system, and for reform of institutions to make them compatible with the emerging world order. As the Prime Minister underlined during the G-20 virtual summit, we need to strengthen and reform intergovernmental organizations, which continue to be based on the last Century's models" (Documento 20_34).
Ciência e Tecnologia	11	Inclui os trechos dos documentos que abordam os assuntos de ciência e tecnologia	"Four years ago, we launched the "Digital India", the world's largest, digital technology driven transformation programme. The central notion is that Digital infrastructure should be available as a utility to all citizens" (Documento 19_14).
Infraestrutura e Energia	15	Inclui os trechos dos documentos que abordam o desenvolvimento da índia nas questões de energia e infraestrutura.	"Today, India is the sixth largest producer of renewable energy and the fifth largest solar power producer. International Solar Alliance is a joint initiative of India. Its aim is to mobilize technology and finance to reduce solar energy costs". (Documento 19_121)

conclusão

Código	Frequência	Significado	Exemplo
Tecnologia	4	Inclui os trechos dos discursos que tratam do desenvolvimento industrial da Índia	“India today has emerged as an industry leader on such plurilateral groups because it occupies both the hedging and the emerging space at the same time and ability to reconcile its security interests with its political and developmental ones, allows it great maneuvering space”. (Documento 19_43)
Democracia	40	Inclui os trechos dos discursos em que há a promoção da democracia e nos quais a Índia se coloca como uma grande democracia.	“We are committed to principles of democracy, parliamentary system and he being a person with a legal background, being an eminent luminary of the legal system he was able to appreciate the viewpoint of India on variety of issues”. (Documento 19_90)

ANEXO E – Código em R: similaridades entre governos brasileiros

```
library(tidyverse)
library(tm)
library(quanteda)

# Carrega o arquivo com discursos do Brasil em um data frame
df <- read_delim(pais_arquivo, delim = "\t", quote = "\"")

# Associa discursos com seus respectivos governos
df <- df %>%
  mutate(
    temp = if_else(str_length(str_c(session, meeting)) == 3,
      as.numeric(str_c(session, "0", meeting)),
      as.numeric(str_c(session, meeting))
    ),
    governo = case_when(
      year >= 2000 & year <= 2001 ~ "FHC II",
      year >= 2002 & year <= 2005 ~ "Lula I",
      year >= 2006 & year <= 2009 ~ "Lula II",
      year >= 2010 & year <= 2013 ~ "Dilma I",
      (year >= 2014 & year <= 2016) & !(year == 2016 & temp > 7093) ~ "Dilma II",
      (year >= 2016 & temp >= 7095) & year <= 2018 ~ "Temer",
      year >= 2019 ~ "Bolsonaro"
    )
  ) %>%
  select(-temp)
```

```
# Cria uma lista com data frames contendo os discursos de cada governo analisado
governos <- split(df, df$governo)

# Calcula a similariade discrusiva entre os governos brasileiros
governos_similaridade <- map(combn(unique(df$governo), 2, simplify = F), function(x) {
   temp <- data.frame(
   text = character(2),
   doc_id = character(2)
  )
  temp$text <- c(
   governos[[x[[1]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.),
   governos[[x[[2]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.)
  )
  temp$doc_id <- c(
   x[[1]],
   x[[2]]
  )
  temp_corpus <- VCorpus(DataframeSource(temp)) %>%
   tm_map(removeNumbers) %>%
   tm_map(removePunctuation) %>%
   tm_map(content_transformer(tolower)) %>%
   tm_map(removeWords, stopwords("english")) %>%
   tm_map(stripWhitespace) %>%
   tm_map(stemDocument)
  temp_dtm <- DocumentTermMatrix(temp_corpus)
  textstat_simil(as.dfm(temp_dtm), margin = "documents", method = "correlation")
})

governos_similaridade <- governos_similaridade %>%
  set_names(map(combn(unique(df$governo), 2, simplify = F), ~ str_c(.x[[1]], " - ", .x[[2]])))

crono <- c("FHC II - Lula I", "Lula I - Lula II", "Lula II - Dilma I",
          "Dilma I - Dilma II", "Dilma II - Temer", "Temer - Bolsonaro")

# Transforma a lista governo_similaridade em um formato adequado para publicação: uma
matriz de similaridades
corMat <- matrix(data = NA, nrow = 7, ncol = 7)
rownames(corMat) <- unique(df$governo)
colnames(corMat) <- unique(df$governo)
for (i in 1:7) {
  for (j in 1:7) {
    if (i == j) {
      corMat[i, j] <- 1
      next
    } else {
      df_counter <- 1
      find <- F
      while (df_counter <= 21 & !(find)) {
        is_i <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[1]] == colnames(corMat)[i]
```

```
      is_j <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[2]] == rownames(corMat)[j]
      is_i2 <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[2]] == colnames(corMat)[i]
      is_j2 <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[1]] == rownames(corMat)[j]
      find <- (is_i & is_j) | (is_i2 & is_j2)
      if (find) {
        corMat[i, j] <- governos_similaridade[[df_counter]][2, 1]
      }
      df_counter <- df_counter + 1
    }
  }
 }
}
```

ANEXO F – Código em R: similaridades entre governos indianos

```
library(tidyverse)
library(tm)
library(quanteda)

# Carrega o arquivo com discursos da Ìndia em um data frame
df <- read_delim(pais_arquivo, delim = "\t", quote = "\"")

# Realiza ajustes manuais necess·rios
df <- df %>% mutate(id = if_else(is.na(speech_id),
  str_c(year, session, meeting),
  str_c(year, session, meeting, speech_id)
))
df[df$session == 56 & df$meeting == 63, "year"] <- 2001
df[df$session == 56 & df$meeting == 63, "id"] <- "20015663"
df[df$session == 59 & df$meeting == 31, "year"] <- 2004
df[df$session == 59 & df$meeting == 31, "id"] <- "20045931"
df <- df[-which(df$session == 66 & df$meeting == 109), ]

# Associa discursos com seus respectivos governos
df <- df %>% mutate(
  temp = if_else(str_length(str_c(session, meeting)) == 3,
    as.numeric(str_c(session, "00", meeting)),
    if_else(str_length(str_c(session, meeting)) == 4,
      as.numeric(str_c(session, "0", meeting)),
      as.numeric(str_c(session, meeting))
    )
  ),
  governo = case_when(
    temp <= 58084 ~ "Vajpayee",
    temp >= 59007 & temp <= 63067 ~ "Singh I",
    temp >= 63089 & temp <= 68088 ~ "Singh II",
    temp >= 68091 & temp <= 73083 ~ "Modi I",
    temp >= 73086 ~ "Modi II"
  )
)
```

```
df[df$meeting == "6B", "governo"] <- "Modi I"

# Cria uma lista com data frames contendo os discursos de cada governo analisado
governos <- split(df, df$governo)

# Calcula a similariade discrusiva entre os governos indianos
governos_similaridade <- map(combn(unique(df$governo), 2, simplify = F), function(x) {
  temp <- data.frame(
    text = character(2),
    doc_id = character(2)
  )
  temp$text <- c(
    governos[[x[[1]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.),
    governos[[x[[2]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.)
  )
  temp$doc_id <- c(
    x[[1]],
    x[[2]]
  )
  temp_corpus <- VCorpus(DataframeSource(temp)) %>%
    tm_map(removeNumbers) %>%
    tm_map(removePunctuation) %>%
    tm_map(content_transformer(tolower)) %>%
    tm_map(removeWords, stopwords("english")) %>%
    tm_map(stripWhitespace) %>%
    tm_map(stemDocument)
  temp_dtm <- DocumentTermMatrix(temp_corpus)
  textstat_simil(as.dfm(temp_dtm), margin = "documents", method = "correlation")
})
governos_similaridade <- governos_similaridade %>%
  set_names(map(combn(unique(df$governo), 2, simplify = F), ~ str_c(.x[[1]], " - ", .x[[2]])))
crono <- c("Vajpayee - Singh I", "Singh I - Singh II", "Singh II - Modi I", "Modi I - Modi II")

# Transforma a lista governo_similaridade em um formato adequado para publicação: uma matriz de similaridades
corMat <- matrix(data = NA, nrow = 5, ncol = 5)
rownames(corMat) <- unique(df$governo)
colnames(corMat) <- unique(df$governo)
for (i in 1:5) {
  for (j in 1:5) {
    if (i == j) {
      corMat[i, j] <- 1
      next
    } else {
      df_counter <- 1
      find <- F
      while (df_counter <= 10 & !(find)) {
        is_i <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[1]] == colnames(corMat)[i]
        is_j <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[2]] == rownames(corMat)[j]
        is_i2 <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[2]] == colnames(corMat)[i]
```

```
      is_j2 <- colnames(governos_similaridade[[df_counter]])[[1]] == rownames(corMat)[j]
      find <- (is_i & is_j) | (is_i2 & is_j2)
      if (find) {
        corMat[i, j] <- governos_similaridade[[df_counter]][2, 1]
      }
      df_counter <- df_counter + 1
    }
  }
 }
}
```

ANEXO G – Código em R: similaridades entre governos brasileiros e indianos

```
library(tidyverse)
library(tm)
library(quanteda)

##### Índia #####

# Carrega discursos da Índia
df_india <- read_delim(arquivo_discursos_brasil,delim="\t",quote="\"")

# Realiza ajustes manuais necessários
df_india <- df_india %>% mutate(id = if_else(is.na(speech_id),
                          str_c(year,session,meeting),
                          str_c(year,session,meeting,speech_id))
)
df_india[df_india$session == 56 & df_india$meeting == 63,"year"] <- 2001
df_india[df_india$session == 56 & df_india$meeting == 63,"id"] <- "20015663"
df_india[df_india$session == 59 & df_india$meeting == 31,"year"] <- 2004
df_india[df_india$session == 59 & df_india$meeting == 31,"id"] <- "20045931"
df_india <- df_india[-which(df_india$session == 66 & df_india$meeting == 109),]

# Associa discursos com seus respectivos governos
df_india <- df_india %>% mutate(temp = if_else(str_length(str_c(session,meeting))==3,
                           as.numeric(str_c(session,"00",meeting)),
                           if_else(str_length(str_c(session,meeting))==4,
                                   as.numeric(str_c(session,"0",meeting)),
                                   as.numeric(str_c(session,meeting)))),
                governo = case_when(
                  temp <= 58084 ~ "Vajpayee",
                  temp >=59007 &  temp<= 63067 ~ "Singh I",
                  temp >= 63089 & temp<=68088 ~ "Singh II",
                  temp >= 68091 & temp<=73083 ~ "Modi I",
                  temp >= 73086 ~ "Modi II"
                )
)
df_india[df_india$meeting=="6B","governo"] <- "Modi I"

##### Brasil #####
```

```
# Carrega discursos do Brasil
df_brasil <- read_delim(arquivo_discursos_brasil,delim="\t",quote="\"")


# Associa discursos com seus respectivos governos
df_brasil <- df_brasil %>% mutate(id = if_else(is.na(speech_id),
                          str_c(year,session,meeting),
                          str_c(year,session,meeting,speech_id))
)
df_brasil <- df_brasil %>% mutate(temp = if_else(str_length(str_c(session,meeting))==3,
                            as.numeric(str_c(session,"0",meeting)),
                            as.numeric(str_c(session,meeting)))
                ,
                governo = case_when(
                  year >= 2000 & year <= 2001 ~ "FHC II",
 year >= 2002 & year<=2005 ~ "Lula I",
                  year >= 2006 & year<=2009 ~ "Lula II",
                  year >= 2010 & year<=2013 ~ "Dilma I",
                  (year >= 2014 & year <= 2016) & !(year == 2016 & temp>7093) ~ "Dilma II",
                  (year >= 2016 & temp >=7095) & year <= 2018 ~ "Temer",
                  year >= 2019 ~ "Bolsonaro"
                )
) %>% select(-temp)

# Junta os discursos da Índia e do Brasil em um mesmo data frame
df <- rbind.data.frame(df_brasil,df_india %>% select(-temp))

# Cria uma lista com data frames contendo os discursos de cada governo de cada país analisado
governos <- split(df,df$governo)

lista_comparativa <- expand.grid(unique(df_brasil$governo),unique(df_india$governo)) %>%
  mutate_all(~as.character(.)) %>%
  rename_all(~c("Brasil","India")) %>%
  mutate(rwid=1:nrow(.)) %>%
  split(.,.$rwid) %>%
  map(.,~.x %>% select(-rwid))

# Calcula a similariade discrusiva entre os governos brasileiros e indianos
governos_similaridade <- map(lista_comparativa,function(x){
  temp <- data.frame(text =  character(2),
                     doc_id = character(2))
  temp$text <- c(governos[[x[[1]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.),
                 governos[[x[[2]]]][["speech"]] %>% str_flatten(.))
  temp$doc_id <- c(x[[1]],
                   x[[2]])
  temp_corpus <- VCorpus(DataframeSource(temp)) %>%
    tm_map(removeNumbers) %>%
    tm_map(removePunctuation) %>%
    tm_map(content_transformer(tolower)) %>%
```

```
    tm_map(removeWords, stopwords("english")) %>%
    tm_map(stripWhitespace) %>%
    tm_map(stemDocument)
  temp_dtm <- DocumentTermMatrix(temp_corpus)
  textstat_simil(as.dfm(temp_dtm),margin="documents",method="correlation")
})
governos_similaridade <- governos_similaridade %>%
  set_names(map(lista_comparativa,~str_c(.x[[1]]," - ",.x[[2]])))

# Transforma a lista governo_similaridade em um formato adequado para publicação: uma matriz de similaridades
corMat <- matrix(data=NA, nrow = 7,ncol=5)
rownames(corMat) <- unique(df_brasil$governo)
colnames(corMat) <- unique(df_india$governo)
 for ( i in 1:35) {
  x <- governos_similaridade[[i]]
  linha <- x %>% rownames(.) %>% .[1]
  coluna <- x  %>% colnames(.) %>% .[2]
  corMat[linha,coluna] <- x[1,2]
}
```